O PAIZ

ANNO XIX

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA
REDACÇÃO
Rua Moreira Cesar 63 e 65
(ANTIGA OUVIDOR)

RIO DE JANEIRO, Segunda-feira 1 de Junho de 1903

O PAIZ é a folha de maior tiragem e de maior circulação na America do Sul

ASSIGNATURA
POR ANNO..... 30$000
POR SEIS MEZES.... 16$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

N. 6810

Bibliotheca Nacional.
Rua do Passeio 70

OS NOVOS CÁES

O Rio de Janeiro inicia decididamente a modificação de sua estructura urbana, e novas perspectivas, que surprehendem os scepticos e os pessimistas, vão apparecendo aqui e acolá, começando aos poucos, timidamente, receiosamente, como na demolição daquelle trambolho da rua de Santa Luzia ou no gradeamento e ajardinamento da rua do Passeio, para em seguida, encorajando-se a si mesmo sob a egide calma e tenaz do actual benemerito prefeito, atacar de rijo o prolongamento das ruas do Sacramento e Camerino, e, orgulhoso emfim de si mesmo, ver-se-ha d'aqui a poucos annos, galante e aformoseado pelo carinho dos seus filhos dedicados, com o collar dos seus novos cáes e com o traçado da nova avenida que lhe vai servir de bello peitilho nas grandes recepções e solemnidades.

E não é apenas a estructura urbana da cidade que vai modificar-se com a realização dos projectados melhoramentos; são tambem a vida, os habitos, os costumes e não ha de faltar, como já ouvi, quem deplore, como outr'ora, a transformação de certos logares habituaes, como aquelle beco das Cancellas que servia de Vespasiana commoda e á mão, a alguns que ainda della se lembram com saudades...

Até certos typos populares e caracteristicos da terra alterar-se-hão na sua significação social, para mais tarde talvez desapparecerem para sempre, como está acontecendo com os supe e pitorescos esmoleres das almas. Entre esses typos populares, salienta-se no caso vertente o «catraieiro» fluminense, esse primo irmão do «saveirista» bahiano; do «bolero» de Cadiz, herdeiro dos louros daquelles que navegavam o rio Léthé para cima; do antigo «charran» e do moderno «parchelero» de Malaga; do «lazzarone» napolitano; do «garoto» dos cáes marselhezes; do negrinho canoeiro de Cabo Verde e de Dakar; do remador de caique do Bosphoro; do «gondoleiro» veneziano, e de tantos outros homens do mar, que nas diversas escalas transatlanticas, e valendo-se de uma giria que lhes é commum, têm sabido explorar com mais ou menos habilidade o passageiro curioso e apressado, até que a edificação dos cáes maritimos de atracação os vai fazendo desapparecer por toda parte

Mas, deixemos este preludio, que, como tantos outros, se vai alongando mais do que o proprio assumpto que o provoca, e digamos o que serão os novos cáes fluminenses. Elles estão representados no desenho ao lado, reducção dos bellos planos que me foram gentilmente communicados pela directoria e pessoal technico da Companhia de Melhoramentos no Brazil, resto glorioso, e quasi unico na especie, daquelles emprehendimentos que caracterizaram a época de 1889 — 92.

Os cáes projectados dividem-se em duas secções: a primeira, que vai do Arsenal de Marinha até pouco além, para E. do prolongamento projectado para o canal do Mangue, e a segunda, que vai desde esse ponto até o extremo N. da Ponta do Cajú. E' a primeira destas duas secções que vai ser brevemente construida.

Ella tem inicio na ponta de terra do Arsenal de Marinha, que é formada pelo canal da ilha das Cobras e pelo litoral do morro de S. Bento; segue uma direcção rectilinea para O. até chegar em frente á praça Municipal, onde se liga com uma nova tangente que se dirige para N.O., unindo-se ambos os alinhamentos por meio de uma curva de 200 metros de raio. Esta nova direcção interrompe-se em frente ao portão do dique da Saude, que será conservado naturalmente, e cujo accesso se fará por meio de um prolongamento do actual canal.

A partir do dique da Saude, o cáes toma uma direcção sensivelmente de E. para O., até enfrentar com o Moinho Inglez, onde, por meio de nova curva, se liga com outro bello alinhamento tangencial, com um desenvolvimento aproximado de 1.600 metros. Em frente á desembocadura projectada para o prolongamento do canal do Mangue, outra curva une o alinhamento precedente com o que vai d'aquelle ultimo ponto até um outro situado em frente da extremidade N. da rua das Palmeiras. Novo alinhamento recto, ligado como nos casos anteriores por curva de 200 metros de raio, leva o cáes, á curva situada em frente á rua Conde de Leopoldina. Neste ultimo alinhamento o cáes segue uma direcção NNO., quarto para o N.; entretanto que o anterior seguo a orientação NO. e o seguinte passa bruscamente para NNE. até á Ponta do Cajú, com uma pequena inflexão, mais para o N., na altura da rua da praia do Cajú. Este ultimo alinhamento mede 1.350 metros até á referida rua, e 1.925 até á extremidade da Ponta do Cajú.

Em todo o seu percurso, o cáes conserva a sua largura uniforme de 100 metros, sendo 25 para a instalação das vias ferreas, 35 para edificação de armazens ou para espaço livre, lateral, entre os mesmos, e 40 para a avenida de trafego de carroças, bonds e passeiantes. Esta ultima parte do cáes deverá ser arborizada com dois renques de arvores.

Em toda a extensão do cáes que agora vai ser executado, far-se-ha uma dragagem, até obter-se fundo conveniente para a atracação dos grandes paquetes transatlanticos; realizado este serviço, o desembarque de passageiros far-se-ha directamente para o cáes. Perto do molhe formado pelo dique da Saude e do lado N.deste, edificar-se-ha a capitania do porto, e do lado sul, a casa de machinas para o movimento do portão do dique e outros misteres do mesmo. Ao lado da actual praça Municipal, se edificará a guardamoria, e pela extensão do cáes, na fórma indicada na planta junto, espalhar-se-hão convenientemente os armazens, que seguirão o alinhamento das actuaes Docas Nacionaes.

Graças á construcção destes cáes, ganhar-se-hão sobre o mar extensas superficies, que serão aterradas com productos dos morros do Senado, do Castello e do Barro Vermelho, segundo fui informado, sendo que do penultimo conta-se com um contingente de 30 % de pedras 70 % de terras diversas. As maiores superficies ganhas ao mar, e hoje parcialmente aterradas pelos constantes e tenazes trabalhos da Companhia de Melhoramentos do Brazil, são as que se avizinham do Sacco do Alferes e da Praia Formosa, tão extensas como a actual area central urbana e desde o extremo O. da rua da Saude até á base do morro da Gamboa. Nesses espaços acham-se traçadas diversas ruas, longas, umas meridianas, como são as que seguem parallelamente ao Mangue, e outras equatoriaes, normaes áquelle, como de resto se faz commummente, sob pena de, na phrase de Arnould e de Trelat, tornar pouco menos que impossivel o traçado das cidades, em condições de serem utilizados convenientemente os seus terrenos.

Além dos já indicados, outros são adquiridos em frente á estação Maritima da Estrada de Ferro Central do Brazil, cuja ponte desapparecerá com os novos trabalhos, proporcionando grandes commodidades para o trafego daquella importantissima via ferrea. Tambem, diante da praça da Harmonia, onde vai ser edificado um mercado, é grande a extensão dos terrenos que serão ganhos ao mar.

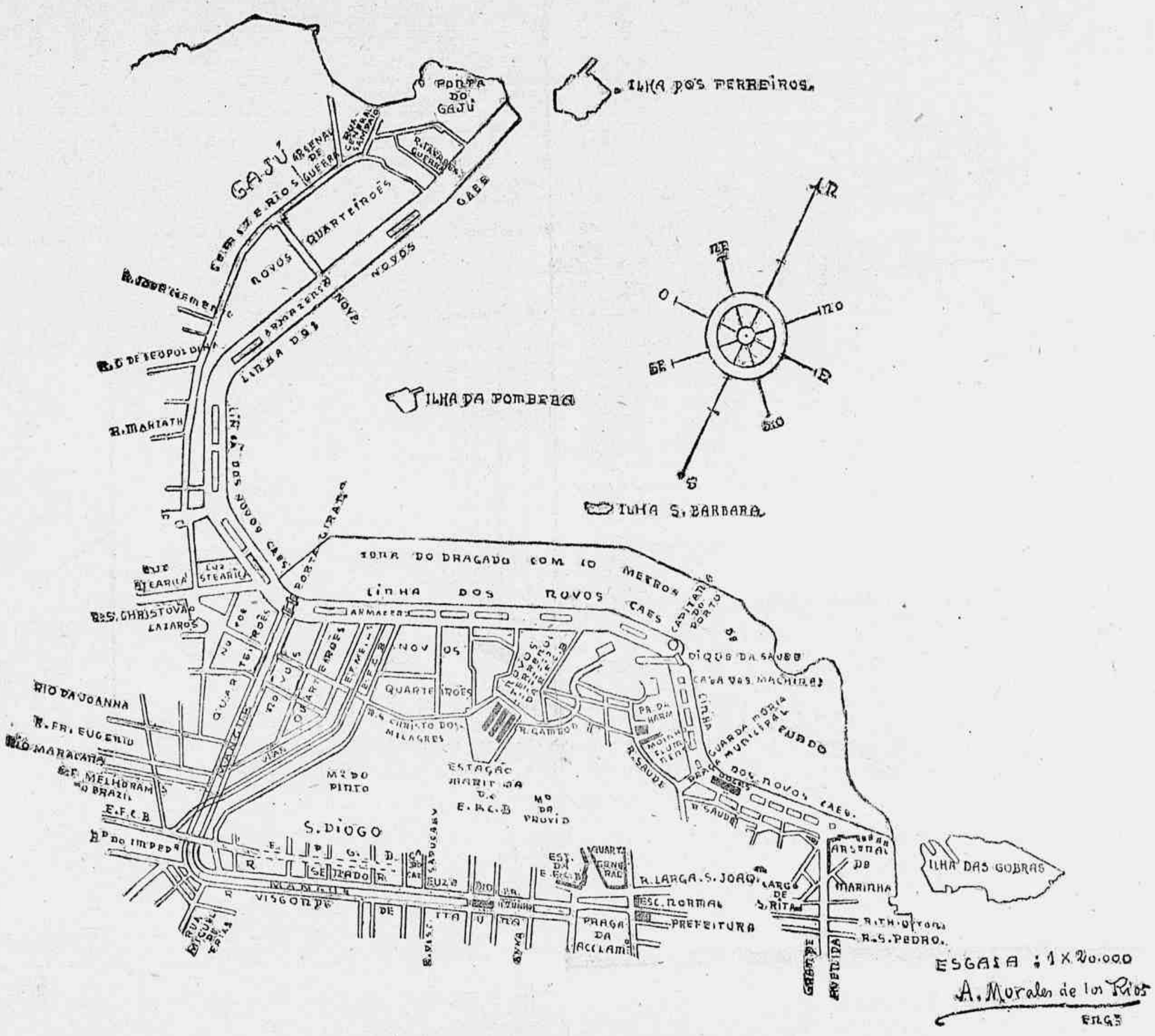
Emfim, com a desapropriação e demolição de grande numero de velhos trapiches daquelle extenso litoral, a area disponivel para edificações novas será consideravel e permittirá o perfeito saneamento de uma grande area urbana, a qual, sem duvida, será nesta occasião devidamente drenada e dissecada. O bairro da Saude tornar-se-ha merecedor do nome que tem de antigo.

Outro dos importantes melhoramentos que o Rio de Janeiro deverá aos actuaes administradores publicos, e muito especialmente á iniciativa e intelligente tenacidade do Sr. Dr. Muller, um enthusiasta criterioso, é o prolongamento do canal do Mangue até o mar e a adopção de um meio de «chasse», que permitta a drenagem daquellas aguas lodosas e carregadas de impurezas.

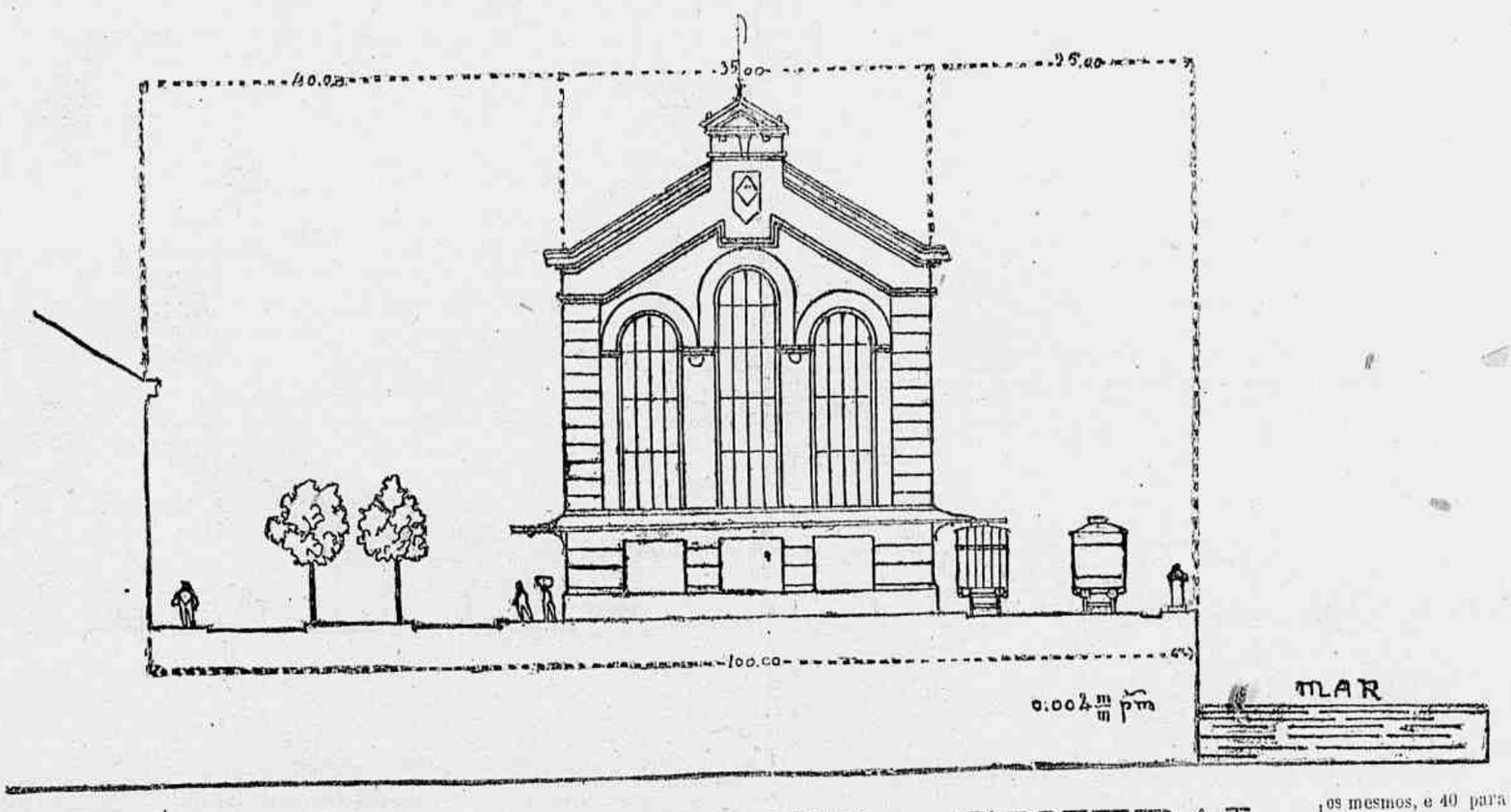
O prolongamento do Mangue far-se-ha desde um ponto visinho á ponte dos Marinheiros, ligando-se o canal actual por meio de uma curva de largo raio, ao canal projectado, que segue uma direcção N S., desde o limite daquella curva até o mar. Neste ultimo trecho virão desaguar os rios da Joanna e Maracanã, famigerados pelas inundações que têm caracterizado aquelles logares nas occasiões de grandes enxurradas.

Independentemente do accesso ao cáes, do lado da estação Maritima e pelo tunel da Gamboa, a Estrada de Ferro Central do Brazil chega áquelle desde a estação da Praia Formosa, por meio de um ramal que, atravessando obliquamente o eixo longitudinal do prolongamento do canal do Mangue, vai até á beira mar, passando entre as antigas ilhas das Moças e dos Melões, hoje comprehendidas dentro dos aterrados da mesma area. Parallelamente ao Maracanã e aos trilhos do ramal acima indicado da Estrada de Ferro Central do Brazil, seguem os da via ferrea da Companhia Melhoramentos do Brazil, que tambem atravessam o Mangue e vão terminar ao lado do ponto terminal da Estrada de Ferro Central, no mesmo cáes. Ambas as vias ferreas têm nesse ponto vastos terrenos para commodidade dos seus trafegos.

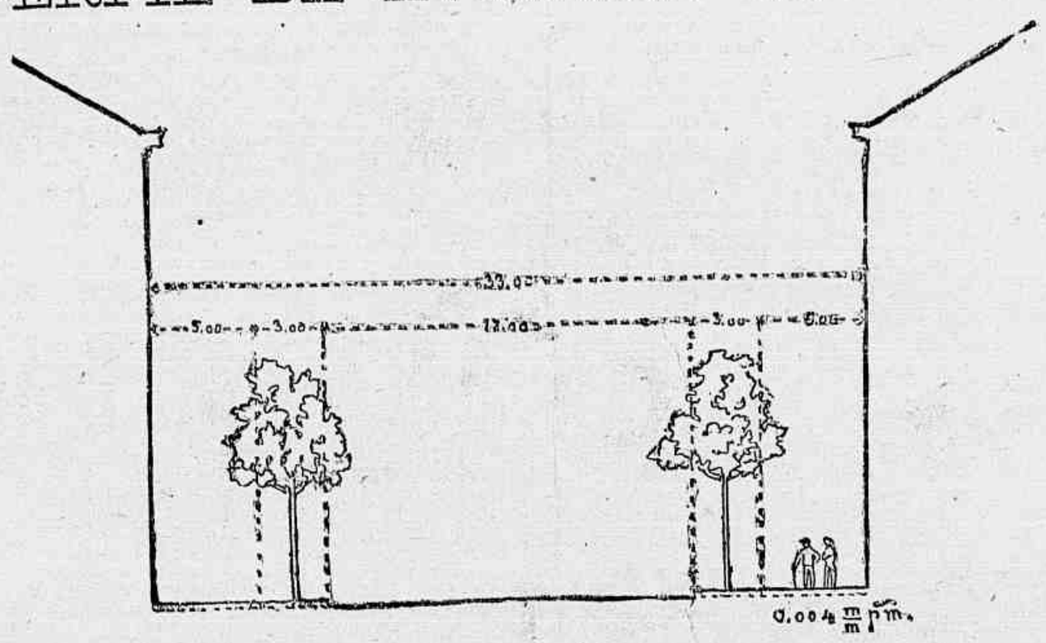
Além da ligação da parte central do cáes com o centro da cidade, por meio das ruas Visconde de Itaúna e Senador Euzebio, o extremo O. do mesmo cáes ligar-se-ha com a parte densamente povoada do centro commercial, por meio da Grande Avenida, que será aberta entre o largo da Prainha e a praia da Ajuda, e pelos prolongamentos da rua Marechal Floriano Peixoto e das ruas Camerino e do Sacramento, até á praça Muni-



PERFIL DA AVENIDA DO CÁES



PERFIL DA AVENIDA CENTRAL



cipal. Emfim, pela rua de São Christovão, prolongada até o cáes, além dos Lazaros, completar-se-ha de uma maneira admiravelmente bem entendida a viação da parte dos bairros da Tijuca, Rio Comprido, Villa Isabel, etc., com os cáes em projecto, dando-se o caso que essa viação surtirá todos os seus effeitos, desde que estiver construida a primeira secção dos cáes commerciaes.

Confesso humildemente que, sendo um pobre de espirito, me sinto enthusiasmado quando vejo o estudo projectos como estes que hoje se desenvolvem e se iniciam no Rio de Janeiro, sem achar para os mesmos as criticas faceis, que todos ouvimos diariamente, dessas cariatides humanas occupadas em sustentar qualquer esquina de quarteirão entre dois mexericos.

Quando a occasião se me apresenta de tratar desses assumptos, porque me encarregam delles, acceito-os com agrado; não vejo, talvez por optimismo, sem duvida tão de accôrdo com a minha natureza e caracter, senão motivos de satisfação e palavras de louvor, como proprias de quem se reconhece pobre de idéas e de conhecimentos. Algumas vezes deploro erros mentaes e «lapsus kalami», que traidoramente se me apresentam, emquanto a fatalidade, que é coisa muito humana nos seus caprichos, me traz a minha idéa em letra de fórma.

Bem sei que isso provocará por vezes ineffaveis delicias aos que não podem senão menosprezar da minha pouquissima sciencia, mas sinto-me feliz em lhes ter proporcionado um poucochinho de gaudio sadio e boas gargalhadas rabelosianas.

Por vezes aprendo mais algumas coisas. Assim, por exemplo, eu suppunha que o mar, "que tambem tem amantes", na phrase da conhecida modinha do Hilario, tinha em suspensão, em mistura e em dissolução, o chloro, o sodio, o iodo, etc., etc., combinados com outras materias mais ou menos abundantes em peso, volume ou quantidade.

Pois bem, eu estava errado! Nem o sal do mar tem sodio; nem a Emulsão de Scott tem iodo; nem as ostras amigas do pensador, nem os camarões, nem as esponjas que lavam as testadas, nem as plantas marinhas, nem nada!... E como provavelmente tambem, a electrolyse da agua do mar deve, pelos mesmos motivos, ter por fim unico tirar-lhe o caldo e não o chloro... Ao «magistor» que isto pretende ensinar-me, referindo-se ao meu artigo sobre a Grande Avenida, recommendo um estado de minha lavra com cuja publicação me honrou a «Revista do Club de Engenharia» e que valerá como resposta a outras criticas do mesmo, pois não tenho tempo para me alongar, dando aqui mais esclarecimentos.

E' uma grande satisfação estar contente, e muito mais estar satisfeito de si mesmo, como parece estar da sua sciencia o meu anonymo professor.

E' o que não se dá commigo, infelizmente, no pouco que produzo, e é o que neste momento me acontece, vendo tão máo relator para obra tão grande, patriotica e bella, como essa que hoje honra as columnas do «Paiz».

Que fazer? Paciencia!

Faço o que sei e posso, e deixo a outros que façam melhor, mas muito melhor!

A. Morales de los Rios.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do PAIZ

DESPACHOS DO EXTERIOR

(Via Madeira e Galveston)

Lisboa, 31.

Na Camara dos Deputados foi adoptado o projecto autorizando o governo a proteger o fabrico do assucar nos Açores.

Madrid, 31.

Agio do ouro 36,22 %.

Paris, 31.

Telegrapham de Argel que o Sr. Charles Jonnart, novo governador da Argelia, chegou a Djenan-Eddar, na fronteira de Marrocos, presidindo o banquete offerecido pelos officiaes da guarnição, e annunciando-lhes a proxima chegada de canhões, afim de reprimir energicamente as correrias e assaltos de alguns bandos marroquinos.

Paris, 31.

Na reunião da Bolsa do Trabalho, por occasião da recepção dos representantes das cidades de Voornit e Gand, um grupo de anarchistas impediu que os oradores socialistas belgas e francezes tomassem a palavra, sendo por isso suspensa a reunião.

A' sahida deram-se diversos conflictos, sendo effectuadas algumas prisões, entre ellas a do conselheiro municipal Sr. Frijbourg.

Paris, 31

O conselheiro municipal Fribourg, que tinha sido preso por occasião dos tumultos á saida da reunião da Bolsa do Trabalho, foi posto em liberdade.

— Algumas manifestações anticlericaes, que deviam realizar-se na praça da Republica, foram impedidas, resultando conflictos com a força publica. Foram effectuadas trinta prisões, sendo apenas mantidas quinze.

Paris, 31.

O presidente Loubet e os ministros com suas esposas assistiram hoje, em Auteuil, á grande corrida de Steeple-Chase.

Vienna, 31.

O «Neue Freie Presse» em sua edição desta manhã annuncia que o conde Nigra, embaixador da Italia na Austria, pediu a sua demissão.

Petersburgo, 31.

O czar e a czarina da Russia receberam no palacio de inverno a delegação central da Municipalidade de Paris, em cujo nome o Sr. Deville, presidente do Conselho Municipal, offereceu a estatueta de Minerva, de prata e ouro, symbolizando a paz armada. A recepção foi das mais cordiaes.

Roma, 31.

O Sr. Zanardelli, presidente do conselho, visitou o monumento Mont Varas, felicitando o engenheiro Biondi, seu autor.

— A «Tribuna» affirma que o rei da Italia irá a Paris na primeira quinzena de julho e será hospedado no Elyseo, e que o presidente Loubet, por occasião de sua viagem a Roma, hospedar-se-á no Quirinal.

Roma, 31.

O Sr. Nasi, ministro da instrucção publica, inaugurou hoje em Milão a galeria de arte moderna do castello Sforzesco.

— Continuam os meetings e as manifestações de protestos contra os factos de Innsbruck em Palermo, Napoles, Lucca, Livorno e Roma.

— Foram muito festejados em Turim os cyclistas francezes chegados hoje pela manhã.

Roma, 31.

O Sr. Teso foi eleito deputado por Vicenza.

Argel, 31.

Beni-Ounif enviou com maxima presteza um batalhão de atiradores e tres companhias da legião estrangeira para acamparem em Zerraga.

A companhia de atiradores occupou a pequena cidade de Palmerah, na visinhança de Figuig.

— Amel, em conferencia, affirmou ao governador da Argelia, Sr. Charles Jonnart, que o desejo do governo de Marrocos era de auxiliar os interesses francezes; declarou, porém, com pezar que o sultão de Marrocos era incapaz de chamar á obediencia os habitantes de Figuig.

Argel, 31.

Amel reuniu-se á escolta do Sr. Charles Jonnart, na occasião em que se dirigia ao acampamento das forças de Beni-Ounif em Zerraga.

Argel, 31.

O chefe Beni-Ounif regressou de Figuig trazendo 14 soldados gravemente feridos.

Em vista dessa occurrencia o Sr. Charles Jonnart adiou a sua partida.

Argel, 31.

O chefe indigena Beni-Ounif, em consequencia dos roubos á mão armada na região de Figuig, baixará dentro de tres dias um ultimatum, exigindo garantias, sob pena de bombardear a cidade.

Beni Ounif, a convite de Amel, dirigiu-se para Figuig.

A companhia de atiradores que acompanhava o governador respondeu com terrivel fuzilaria, coadjuvando assim a entrada de Amel em Figuig, para onde foi enviado um reforço de tropas da guarnição de Djema Heddar.

— O governador da Algeria, Sr. Charles Jonnart, e sua escolta chegaram a duzentos metros de Figuig e dispunham-se a se retirar acompanhados de Amel, quando os habitantes de Figuig fizeram fogo nutrido.

Nova York, 31

Tornou-se impossivel soccorrer os quinhentos habitantes que se acham sem abrigo, em consequencia do transbordamento do rio Kansas, no Estado de Missouri, cujas aguas cercam o norte da cidade de Topeka, que foi destruida por incendio, contando-se já cerca de trinta mortos.

Nova-York, 31.

Pelas ultimas informações recebidas do Estado de Missouri, eleva-se a mais de duzentas o numero de victimas no norte de Topeka.

Lima, 31.

Os civilistas realizaram grandes manifestações de regosijo pela victoria de D. Manoel Candamo na eleição para presidente do Perú.

Agradecendo as manifestações, o presidente eleito pronunciou um discurso, declarando estar satisfeito por se ver apoiado por todas as classes sociaes.

La Paz, 31.

Nestes ultimos dias não tem chegado noticia alguma do general Pando.

O coronel Montes, de regresso do Acre, chegou a Mapiri.

Santiago, 31.

Foi encantadora a festa offerecida pela officialidade do cruzador «Barroso», em despedida da sociedade de Santiago.

O theatro Municipal, onde se realizou o baile, achava-se artisticamente ornamentado.

A concurrencia foi numerosa e selecta.

Santiago, 31.

O presidente Riesco reassumirá o governo na proxima quinta-feira.

Valparaiso, 31.

Continuam com enthusiasmo as festas em honra dos officiaes brazileiros.

O banquete da municipalidade foi esplendido, tendo sido trocadas cordialissimas saudações.

O Dr. Sá Valle, encarregado de negocios do Brazil, compareceu no festim.

Hoje, á noite, haverá grandiosa festa offerecida por sociedades musicaes e de dansa aos inferiores do «Barroso».

Os officiaes de artilheria offereceram ao cruzador brazileiro uma estatua de bronze, representando a Paz.

Amanhã, a bordo do couraçado «O'Higgens», serão os brazileiros obsequiados com lauto banquete por seus collegas chilenos.

O almirante Castillo tambem offerece amanhã um banquete á officialidade do «Barroso».

Buenos Aires, 31.

Os chilenos mostram-se satisfeitos com as gentilezas que têm recebido do governo e povo argentinos.

Alguns dos membros da delegação chilena estão no interior em visita a diversas fazendas da provincia de Buenos Aires.

Amanhã os representantes do Chile despedem-se da sociedade argentina com uma «matinée» a bordo dos cruzadores «Chacabuco» e «Blanco Encalada».

Assumpção, 31.

O ministro paraguayo em La Paz communica ter recebido do governo da Bolivia distinctas provas de consideração.

DESPACHOS DO INTERIOR

(Via Nacional)

Bahia, 31.

O governador do Estado dirigiu á Camara uma mensagem sobre as bases do projecto de lei regulando a industria da mineração, e sanccionou a lei approvando o credito para pagamento das despezas com os funeraes do Dr. Manoel Victorino.

— O orgão oficial, em editorial sob a epigraphe «Mais um esbulho», diz que a colligação hybrida da Camara Federal acaba de praticar mais um esbulho contra o voto popular, contra a lei, considerando inelegivel o general Dionysio Cerqueira e mimoseando o Sr. Marcolino de Moura.

— Os suffragios por alma do almirante Jeronymo Gonçalves, mandados celebrar por sua familia, foram muito concorridos. O templo achava-se repleto, notando-se autoridades estaduaes, representantes da imprensa e outras pessoas gradas.

— Realizou-se hoje a inauguração do jardim do Terreiro, na freguezia da Sé, o melhor desta capital.

Bahia, 31.

Falleceu o Dr. Francisco Antonio de Freitas Barros.

— No centro do Estado, na zona servida pela Estrada de Ferro Central, estão circulando moedas brazileiras falsificadas.

— Os liquidantes da Companhia Centro Oeste dirigiram ao governador uma petição, no intuito de não liquidar a companhia, apresentando as bases para um novo contracto com o qual esperavam [illegible] o trafego e proseguimento da estrada.

— O vapor «Andrada» partirá amanhã para o norte.

ECONOMIA CARA

Agora, que está terminada a questão com a Harbour—ou que pelo menos parece estar—pode-se bem, sem receio de que tal juizo seja levado á conta de sympathia pela empreza ou do desejo de perturbar as negociações do emprestimo, analysar a attitude da companhia e o procedimento do governo.

Por mais dignos de acatamento que sejam os escrupulos do illustre Sr. ministro da fazenda e o seu desejo de diminuir as responsabilidades do Thesouro nas encampações, tornou-se em geral objecto de estranheza a resistencia que o Sr. Dr. Bulhões oppoz ao valor estabelecido pela Harbour para a sua concessão, cujo valor se percebeu agora de uma maneira bem penosa para os nossos interesses, com o protesto que ella tornou publico em Londres quando lançado o emprestimo. A Harbour desde o primeiro instante computou em 3.000 contos o valor dos seus direitos e, como este preço obedecera a calculos seriissimos, sem o desejo menos decoroso de se aproveitar da situação do governo e da sua necessidade indeclinavel de adquirir a concessão, entendeu a directoria que não devia ceder um vintem na quantia estipulada. Tres mil contos pediu a Harbour e 2.750 foi o que o ministro offereceu, firmando-se inabalavelmente neste limite, com uma obstinação que pareceu a toda a gente exagerada e frivola. A differença de 250 contos era, ante a magnitude da operação, tão insignificante e, por sua vez, as consequencias da recusa da Harbour podiam ser tão funestas, que ninguem, afinal de contas, percebeu os motivos da inquebrantabilidade do ministro nesse negocio.

Dir-se-ha que as vantagens dessa attitude estão comprovadas no modo por que a questão se decidiu, poupando o Thesouro os 250 contos que a Harbour pleiteava e pondo-se em evidencia, pelo laudo do desempatador, a razão que assistia ao governo para não querer transigir nesse negocio. Não deve haver duas economias differentes, uma para o individuo, outra para o erario de uma nação, e, se esta pode gastar mais do que um particular, não se segue que ella não deva defender as menores parcellas da sua receita contra as investidas dos pretendentes a grandes lucros.

Assim é com effeito. Se o espirito publico se surprehendeu com a teimosia ministerial, foi por sentir que desse desaccôrdo, caso a Harbour insistisse no preço apresentado, só nós tinhamos a perder, pelo retardamento de uma operação cuja necessidade era absoluta e que não podia ser resolvida finalmente senão pela conformidade do governo á pretensão da companhia.

Com effeito, o projecto dos melhoramentos do porto, bastante por si só para tornar benemerito o actual governo, mallograr-se-hia lamentavelmente se o seu ministro, como insinuou em conversa de gabinete aos representantes da nossa imprensa, entendesse poder prescindir dessa encampação, allegando que o Congresso lhe concederia a taxa de 2 % ouro, mas sem reparar que nesses termos, como a da Harbour subsistiria, o commercio seria onerado em 4 %, gravame que importava uma lesão enorme aos seus interesses e em uma fatal diminuição das nossas rendas fiscaes.

Não comprehendemos como, estando de pé a concessão da Harbour, se podia pensar em attrair o capital estrangeiro para as obras dos melhoramentos do porto. Ninguem de certo ia arriscar o seu capital nesse negocio, sabendo que a Harbour, forte no seu direito, que uma sentença do Supremo Tribunal tornara inconcusso, podia crear as maiores difficuldades ao governo e impedir por completo a execução do seu projecto. A prova do que affirmamos é que, quando o representante da Harbour julgou completamente inutilizados os seus esforços pela inflexibilidade do ministro, a directoria fez publicar em Londres que a sua concessão não fôra adquirida, que a faria valer no momento opportuno, e, ante essa declaração gravissima, houve uma immediata retracção nos subscriptores do emprestimo, cujo exito foi assim imprevista e lamentavelmente sacrificado.

Valia, pois, a pena ter levado tão longe o capricho — nem outro nome se lhe póde dar — do illustre Sr. ministro da fazenda? Para poupar ao Thesouro 250 contos de réis, impediu-se que o emprestimo obtivesse a acceitação triumphal que os primeiros telegrammas davam o direito de esperar, e, assim, ficou collocada entre banqueiros uma grande parte dos titulos que se suppunha poderem ser disputados por subscriptores particulares.

Já se qualificou—mas sem razão — de pouco correcta a decisão da Harbour, scientificando o mercado de Londres da existencia dos seus direitos e da falta de accôrdo com o governo para a transferencia da sua concessão. Era ou não um facto essa desintelligencia? Teimava ou não o ministro em não concordar com o valor que a Harbour dava á sua concessão? Seria humano, seria pratico, seria commercial, seria intelligente, que, quando o governo dava, como garantia do emprestimo, a renda de 2 % ouro, sobre a importação—direito exclusivo da Harbour, ainda não encampada—esta com o seu silencio autorizasse a crença na verdade de tal affirmação? Bem ao contrario, a Harbour procederia estupida e deslealmente com os tomadores do emprestimo, se não os avisasse de que o governo estava considerando como propriedade sua uma concessão cujo valor se comprazia ainda em contestar, mas que era apresentada como o elemento basico da operação.

Quem nisto tudo andou, talvez, com menos felicidade foi o illustre Sr. Dr. Bulhões: primeiro, expondo o governo ao dissabor de ver prejudicado o exito do emprestimo pelos embargos, de todo o ponto legitimos, que a Harbour apresentou; segundo, proporcionando a esta empreza a opportunidade della medir bem a importancia dos seus direitos, que ella teve a dignidade de não fazer valer depois desta prova eloquentissima.

Verificado, na realidade, que a concessão da Harbour tinha força de embaraçar a subscripção do emprestimo, o representante da empreza podia desde esse momento fazer novas exigencias ou, pelo menos, declarar irrevogavel o *quantum* estabelecido para a transferencia dos seus direitos. Não o fez. E, para facilitar a solução do negocio, sujeitou-se ao arbitramento, renunciando as vantagens que lhe assegurava a demonstração recentissima e insophismavel do valor dos seus direitos.

A questão, emfim, está resolvida, bem tarde, com o beneficio para o Thesouro de 250 contos, de que a Harbour, numa hora de desprendimento, abriu mão, mostrando assim que no espirito dos seus representantes no Rio de Janeiro os interesses commerciaes não tinham feito esquecer os seus sentimentos patrioticos.

A nós que tanto louvamos a operação do emprestimo, cabia-nos o dever de frizar este ponto escuro, restabelecendo a verdade dos factos e fazendo justiça a quem realmente a merece.

O Sr. presidente da Republica despachará hoje com o Sr. ministro da justiça e negocios interiores.

×

E' muito possivel que, no despacho de amanhã com o Sr. presidente da Republica, trate o Sr. Dr. Lauro Müller do necessario credito para a representação do Brazil na exposição de S. Luiz.

Provavelmente o Club de Engenharia se fará representar na commissão brazileira, de que será chefe o Sr. coronel Francisco Marcellino de Souza Aguiar, pelo Sr. Dr. Chrockatt de Sá, que para esse fim está indicado.

A commissão não partirá toda ao mesmo tempo, seguindo primeiro o chefe com seu secretario, para tratar das primeiras installações, e depois os demais membros, com os productos da materia prima nacional que têm de ser expostos naquelle importante certamen industrial.

×

Hontem, ás 2 1/2 horas da tarde, esteve reunida, na Camara dos Deputados, a 1ª commissão de inquerito, para decidir o caso das eleições do do Estado Amazonas.

O Sr. Antero Botelho, que estava com vista dos papeis, declarou assignar o voto do presidente da commissão, Sr. Esmeraldino Bandeira, reconhecendo os Srs. Sá Peixoto e Enéas Martins (governistas) e Carlos Marcellino e Thaumaturgo de Azevedo (opposicionistas). Subscripto tambem pelo Sr. Moreira Gomes, este voto tem a seu favor a maioria da commissão, sendo considerado voto em separado o parecer do relator, Sr. Lindolpho Serra, assignado tambem pelo Sr. Campos Cartier, reconhecendo os quatro governistas, Srs. Sá Peixoto, Enéas Martins, Aurelio Amorim e Raymundo Nery.

×

Ainda hontem continuaram os trabalhos de demolição dos predios adquiridos pela municipalidade para o prolongamento da rua do Sacramento, estando, como se sabe, já ha alguns dias aberta a passagem pela rua Senhor dos Passos até o largo de S. Domingos.

Comquanto esses trabalhos não tenham tido maior presteza, tudo faz crer que até meados de junho corrente todas as demolições projectadas desde a rua Senhor dos Passos até a Marechal Floriano Peixoto estarão concluidas, devendo ser feito depois o alinhamento da rua pela frente da matriz do Sacramento, retiradas as grades que alli existem.

×

E' possivel que quarta-feira haja sessão na Camara dos Deputados, para votação do parecer sobre as eleições do 3º districto desta capital e do Estado do Amazonas, hontem assignado.

Se até lá estiverem publicados, serão tambem votados os pareceres sobre as eleições do 6º districto da Bahia e do Estado de Matto Grosso.

×

Dos estaleiros de Govan, no Clyde, foi lançado a 13 de maio o couraçado inglez *Commonwealth*, o maior do mundo, que desloca 16.350 toneladas.

O armamento do navio é formidavel: consta de 10 canhões de 6 pollegadas, 4 de 12, 4 de 9,2 e 24 peças de pequeno calibre.

×

A circular do Sr. prefeito dirigida aos agentes, esclarecendo as duvidas sobre a interpretação que deve ser dada ás palavras *vãos* e *umbreiras*, empregadas no decreto n. 421 do mez findo, relativamente ás amostras nas casas commerciaes, leva-nos a chamar a attenção do illustre Sr. Dr. Passos para os engraxates, que constituem um dos mais curiosos ornamentos das ruas centraes e de maior transito da cidade.

Devemos confessar que o aspecto das casas de negocio, com amostras de todo o genero, penduradas e accumuladas nas portas, era de pessimo effeito, merecendo, portanto, applausos a medida decretada pela Prefeitura a esse respeito.

Mas, se as amostras feriam a vista do transeunte de modo desagradavel, que se dirá das portas em que trabalham os engraxates, ajoelhados, com os pés para fóra dos passeios, exhibindo as mais das vezes uns pares de meias a que a falta de asseio dá as mais variadas colorações? Não será essa exhibição mais desagradavel do que a das amostras?

Julgamos prestar um serviço ao honrado Sr. Dr. Pereira Passos, indicando-lhe este e outros casos que reclamam a sua attenção e que S. Ex., com o desejo que tem de modificar os inveterados habitos que transformavam esta capital num burgo podre, tomará na devida consideração.

×

Relativamente ás declarações do Sr. Dr. João Murtinho, que constam da nossa folha de hontem, na noticia dos melhoramentos do porto, escreve-nos o illustre engenheiro Sr. Dr. Paulo de Frontin:

«Restringindo-me ao que se passou relativamente á negociação actual, affirmo que o Sr. Dr. João Murtinho, chamado por *memorandum*, registrado no copiador, compareceu no escriptorio da Empreza Industrial de Melhoramentos no Brazil e ahi declarou-me que nada mais tinha com o resgate dos direitos resultantes da escriptura de 21 de outubro de 1891 pelo motivo de ter, por conta, já recebido do Sr. commendador F. Casimiro da Costa grande parte da somma correspondente ao ajuste constante da minuta existente no cartorio do tabellião Dario e, em virtude disto, ter conferido plenos poderes ao mesmo senhor para resolver o assumpto.

Procurei no dia immediato o meu prezado amigo Sr. commendador Casimiro da Costa, que, confirmando o que me fôra dito pelo Sr. Dr. João Murtinho, me assegurou que o que estava tratado devia ser cumprido, convindo, porém, ser o resgate feito em dinheiro, em vez de bens, attendendo á situação presente do Sr. Dr. João Murtinho; modificação esta que foi aceita pelo Sr. ministro da fazenda e pelo Banco da Republica.

Não póde, pois, ser verdade o que allega o Sr. Dr. João Murtinho, de ter o Sr. commendador Casimiro da Costa lhe declarado ser impossivel chegar a um accôrdo, quer commigo, quer com o conselheiro Dr. Carlos de Carvalho, digno representante do Banco da Republica do Brazil.»

×

A Austria Hungria acreditou novo ministro junto ao governo de Buenos Aires o barão Kuhn, que até ha pouco foi conselheiro da embaixada em Roma.

×

Deve reunir-se em Roma a 15 ou 22 do corrente o Consistorio.

Segundo diversas versões, os novos cardeaes serão monsenhores Nocella, Cavicchioni, secretario do Concilio; Taliani, nuncio em Vienna; Ajuti, nuncio em Lisboa; Katschthaler, arcebispo de Salsburg, e Fischer, arcebispo de Colonia.

A elevação de monsenhor Ajuti á purpura cardinalicia é attribuida ao facto de haver, com seus bons officios, impedido que os reis de Portugal visitem officialmente os da Italia.

A dos cardeaes allemães attribue-se a uma represalia contra a França.

×

O Sr. presidente da Republica, acompanhado de seu secretario, foi hontem, á tarde, ao Derby Club assistir á festa que uma commissão de senhoras promoveu em beneficio das obras da capella de Nossa Senhora de Lourdes.

S. Ex. partiu em trem especial da estação Central, ás 3 horas da tarde, regressando ás 5, sendo durante a viagem acompanhado pelo director, sub-directores do trafego e da linha e outros funccionarios de alta categoria da estrada de ferro.

×

Estamos no mez terrivel dos santos barulhentos e não deixa de ser prudente lembrar ao Sr. prefeito a conveniencia de tomar as medidas que julgar mais acertadas, no sentido de evitar que a criançada transforme as ruas da cidade em verdadeiros campos de batalha, em que a fuzilaria de bombas, foguetes e fogos de toda a especie atordoa os pacatos moradores e expõe os que são obrigados a andar fóra de casa aos desastres de maior ou menor gravidade, de que temos sido testemunhas nos annos anteriores. Nas proximidades das festas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, a cidade é cruzada por balões de todas as côres e de todos os tamanhos, parecendo á primeira vista que esse divertimento, tão predilecto dos devotos desses populares milagreiros, é de uma innocencia sem igual.

Convencer-se-ha do contrario quem consultar a estatistica dos incendios que se dão nesta capital. Ainda o anno passado o corpo de bombeiros não teve mãos a medir, não sendo por isso demais pedir providencias no sentido de evitar esses inconvenientes, todos os annos repetidos.

×

Espectaculos de hoje:

Apollo — *O outro sexo*, em 9ª representação.

Lyrico — *La via più lunga*, de Bernstein, e *Lucrecia Borgia*.

S. José — *O homem das mangas*, antepenultima representação.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

La Deviata, comedia em tres actos, de Bernstein, a qual será hoje representada por Della Guardia.

1º ACTO

Giacomina é uma rapariga educada com toda a liberdade; muito intelligente e viva, é cercada de adoradores, mas sabe que nenhum dos homens que lhe fazem a côrte a desposará, por ser pobre e não ter nome.

O 1º acto passa-se em um parque vizinho da pista do *tennys*, em que muita gente se empenhou; os rapazes estendem-se na relva e dormem em almofadas.

Armando quer se retirar, está cansado, suado, com a partida que jogara; Giacomina tenta impedir-lhe a saida, exige que fique para jantar, e desde que Armando recusa o convite, estabelece-se entre elles um dialogo um tanto aspero por parte da rapariga, a ponto de ser isso observado por Cirillo que lhe nota o tratamento que ella dá aos adoradores, como se elles fossem verdadeiros lacaios.

Giacomina não aceita a censura e chega a affirmar que Armando lhe é completamente indifferente.

Cirillo é velho amigo de toda a familia de Armando Rousseau e dá a rapariga as informações minuciosas a esse respeito; mas tambem tem suas tendencias para Giacomina e sobre isso arrisca umas declarações indirectas, esbarrando nas theorias da rapariga que conhece bem a sua posição esquerda na sociedade, ambicionando, comtudo, abandonar o ambiente em que vive, só achando para isso uma saida, o empregar-se como professora de inglez.

Armando volta e está deliberado a não ficar; Giacomina, por esse motivo, diz-lhe algumas phrases duras, obrigando o rapaz a se retirar.

Seguem-se muitas scenas de alegria e apparecem muitos outros personagens.

Meillan, um amigo da casa, velho rico e bem conservado, tem um sobrinho, Fred; sabe-se que esse velho é amante de Raymunda, mãi de Giacomina, não só por uma scena de ciumes que tem com ella, mas tambem porque lhe traz os recibos da costureira, onde Raymunda tinha uma conta bem soffrivel.

Meillan, em conversa com Giacomina, expõe o amor que Fred, ha muitos annos, sente por ella, e dá a entender que lhe é agradavel vel-os casados, seria isso a sua fortuna, o seu bem estar; Giacomina estranhou que o rapaz tenha procurado um embaixador para aquella missão, e o velho com difficuldade defende o rapaz.

Giacomina acaba por maltratar o velho amigo, que se retira sem zanga.

Armando volta e encontra a rapariga sósinha, sendo-lhe facil, então, franca declaração de amor e pedido de casamento; Giacomina, no emtanto, apresenta muitas objecções, as difficuldades que a familia Rousseau oppõe ao enlace, visto ser ella uma filha natural e filha de pai incognito; o rapaz procura aplainar as difficuldades e quando parece que vai haver uma solução de accordo, ella, bruscamente responde-lhe: — Mas ha ainda uma difficuldade muito maior, a qual o senhor não poderá dar remedio.

— Qual?

— E' que eu o não amo!

E elle, doido de amor, expande os seus sentimentos, parecendo ter demovido a rapariga, que lhe aceita o braço e com elle sae pelo parque afóra.

2º ACTO

Uma sala de casa de provincia, revelando pouco conforto. E' a residencia da familia Rousseau; ha visitas e, emquanto não entram as pessoas de casa, fala-se mal dellas, por se demorarem, e, discutindo-se tambem as condições em que se deu o casamento de Armando, com a filha de uma mulher de vida duvidosa, frequentadora de café concerto e do Moulin Rouge.

Evidentemente Giacomina casa-se com Armando Rousseau; entra, finalmente; trocam-se os cumprimentos e a maledicencia se mascara com phrases de amabilidade. A conversa passa naturalmente para os vestidos e modas. Entra a Sra. Rousseau e a conversa pende para certas escabrosidades; saem as visitas. A Sra. Pradés vem convidar os velhos Rousseau para um jantar; julgava que Giacomina tivesse partido para Paris e dá a entender que a não quer em sua casa, originando-se um protesto do sogro.

Giacomina supporta a injuria com bastante dignidade, repellindo com altivez serena as insinuações daquella senhora, que, ao sair, é accusada de haver envenenado o marido.

Retirando-se a senhora Pradés, Giacomina fica em companhia dos velhos Rousseau, e ouve, de sua sogra, insinuações claras contra Raymunda, sua mãi. Começa por ahi a discordia.

Armando chega de fóra, vai partir para Paris; Giacomina quer seguir com elle e da resistencia surge luta aspera. Armando fala na posição que deu á mulher, trazendo-a para o seio de sua familia e isso a desespera.

Insistindo em ir para Paris com o marido, este diz-lhe francamente que vai se hospedar em casa do socio, cuja mulher um tanto arbitraria tinha imposto a condição de não a receberem.

Giacomina não se humilha; revolta-se. No emtanto fica a sós com Luciana, sua cunhada, noiva do tenente Boissy. Giacomina conta á cunhada ter achado uma carta que só soube ser para ella no fim da leitura. E' uma carta de grande compromettimento. Luciana, interrogada, confessa, afinal, que a carta é do capitão Rogero, um homem casado, e relata como nasceu aquelle amor desgraçado, a ponto della entregar-se completamente áquelle homem, receber os seus beijos e ser sua amante.

Giacomina obtem toda a confissão com grande habilidade e captando a confiança da cunhada.

O velho Rousseau tem uma conferencia com o coronel Boissy, pai do noivo de Luciana. Não é possivel dotar a rapariga e o mais que póde fazer e propor é offerecer a sua casa, para moradia dos noivos; o coronel, no emtanto, oppõe-se, dizendo que seu filho não póde, por muitos motivos, viver sob o mesmo tecto em que mora Giacomina.

Luciana, ao saber disso, revolta-se contra a cunhada, e esta, ralada com tantas vilanias, indirectas e recriminações, declara que se vai embora, deixando aquella casa.

Luciana diz-lhe que uma mulher quando ama um homem não se deve casar com elle, deve ser sua amante. Esta theoria provoca duras considerações por parte de Giacomina, que acaba declarando ao sogro não ficar mais naquella casa.

3º ACTO

Giacomina deixa effectivamente a casa dos sogros e vai morar sósinha com o marido. E' em casa de Armando que se passa o 3º acto.

Rousseau velho procura a nora para communicar-lhe o projecto de tornarem a morar juntos. Luciana está casada com o tenente Boissy; mas as difficuldades estão aplainadas, os seus amigos continuarão a visital-o.

No meio desta conferencia chega, de surpresa, a Sra. Raymunda, mãi de Giacomina, que a recebe entre mil expansões. Rousseau vai direitinho ao banco e previne o filho da visita que deixára em casa. Armando não tarda a apparecer e não occulta o seu desprazer; mas Raymunda dá-lhe toda a razão e retira-se.

Giacomina muito contrariada vai dando por paus e por pedras, dizendo tudo quanto lhe vem á bocca, até que, arrastada pela discussão, accrescenta:—Além disso, antes do nosso casamento disse-te claramente que não te amava; e me affirmaste que saberias fazer-te amar. Hoje repito a mesma coisa—não te amo, sinto necessidade de amar e no entanto não te amo!

Armando decide então fazer valer os seus direitos de cabeça de casal e começa prohibindo as visitas de sua sogra e até a correspondencia que existe por cartas.

— E se eu não me submetter a essa escravidão?

— Neste caso mando-te para o diabo. O divorcio não se inventou para outra coisa.

Giacomina percebe então a verdadeira situação em que se acha e é no meio dessa tortura que lhe apparece o seu antigo admirador, Cirillo, cujo hiate está no porto de Cherburgo.

Cirillo quiz se casar com Giacomina, mas a sua resposta foi fazer-se noiva de Armando. Encontrando-a agora no meio dos soffrimentos e desgostos, propõe-lhe a fuga e, portanto, a liberdade. Ella hesita durante muito tempo, mas quando sósinha, toma uma resolução — escreve a Armando, a quem envia o anel de casamento, e, terminada a carta — toma a capa e sae, para viajar com o amante.

NOTICIARIO

Uma reclamação que ha tempos fizemos levou a policia a intervir de modo que cessassem as correrias e as vaias de uma numerosa malta de menores desoccupados, nas ruas Pedro Americo e Bento Lisboa.

Mas a tranquillidade a que tinham voltado os moradores daquellas ruas torna a ser agora perturbada, e não ha dia em que se não ouçam os mais desabelhados palavrões e em que não sejam aggredidos outros menores, que são obrigados a sair para compras ou recados.

Volvemos de novo a pedir ao delegado da 17ª circumscripção que faça sentir aos pais desses meninos a necessidade de os conservarem em casa, para que as familias e os transeuntes das mencionadas ruas não sejam, como o são, constantemente ultrajados com obscenidades e vaias.

Desejais que as vossas toilettes tenham o dobro da elegancia? Comprai um collete Droit, de Mme. Garnier, nas **Fazendas Pretas**, á rua **Uruguayana 76.**

NOS BASTIDORES...

No Hotel dos Estados, antes da reunião politica de hontem:

—Quem vai dirigir a batalha do Amazonas?

—O Cassiano.

—Por conta propria ou alheia?

—Por sua alta recreação.

—Mas dizem que os interessados andam por ahi abusando do nome do Rodrigues Alves.

—Já é artificio que caiu da moda e não pega mais.

—Então o presidente não intervem no caso?

—Não se metteu, não se mette e não se metterá.

—E faz bem.

.˙.

Depois da reunião:

—E o parecer de Matto Grosso?

—Continúa enforcado pelo Oliveira Figueiredo.

—Em todo o caso, já se poderá saber o resultado?

—Perfeitamente.

—Qual será então o parecer da commissão?

—O voto do relator.

—E o do Oliveira Figueiredo?

—Será tomado em separado.

—Só isto?

—Não: ainda haverá a emenda dos bahianos.

—E essa...

—Reconhecerá o Benedicto de Souza e o Lindolpho Serra, *murtinhistas*.

—E...

—O Luiz Adolpho e o Arnaldo Novis, *pencistas*.

—Posso publicar?

—Sem medo algum...

.˙.

Já no largo da Lapa:

— Recebeste telegramma da Bahia?

— Recebi.

— E que novidades te trouxe?

— Poucas, porém boas.

— Explica-te...

— E' que causou lá espanto que aqui se abrissem na bancada os casos do Jambeiro, do Salvador Pires e do Dionysio.

— Abrisse como?

— Deixando-se que fossem *degollados*...

— E...

— Só se fechasse o do Eduardo Ramos.

— E achas nisso um facto de admiração?

— Eu?! não... mas, na Bahia, a coisa produziu o effeito de uma bomba.

— Não entendo...

— Pois entenderás em breve; basta que esperes o resultado da Convenção, quando se reunir; ou...

— Ou...

— Que interpelles o Leovigildo quando chegar.

— Vem cheio então?

— E com instrucções importantes.

— E o annunciado manifesto da bancada?

— Sairá furado em toda a linha.

— Isso será uma dos diabos...

— Que queres? E' melhor se definirem desde logo as posições...

— Lá isso é.

PUXA-VISTAS.

Livros escolares, preços baratissimos. Livraria Alves, Ouvidor 134.

Manoel Gonçalves teve hontem a infelicidade de encontrar-se, na rua Engenho de Dentro, com Carlos Placido Teixeira, que, *sem mais aquella*, lhe deu uma cacetada nas costas.

Gonçalves trazia em seu poder uma frigideira de ferro e, empurrando com ella a Placido, prostrou este por terra, ferido na cabeça.

Gonçalves foi preso e levado para a 20ª urbana, e Placido recolheu-se a sua residencia, depois de medicado.

De ha muito que a policia procurava o desordeiro Felippe Ribeiro da Cruz, envolvido em um processo de tentativa de assassinato.

Hontem, porém, foi elle seguro, quando entrava na casa da rua Cardoso n. 46, sendo recolhido ao xadrez da 16ª circumscripção urbana.

Emprestimos sobre ouro, prata e brilhantes. Nas quantias avultadas 1 % ao mez.—Rocha & Farrulla. Rua Sete de Setembro n. 173.

Da residencia do Sr. Henrique Guimarães, á rua Dr. Prudente de Moraes n. 18, estação Dr. Frontin, desappareceu hontem, á tarde, a menina Antonieta, de 5 annos de idade, de côr parda, vestindo na occasião saia branca e estando descalça.

O facto foi levado ao conhecimento da 20ª urbana.

Erysipela, lymphatite, inchações, etc. O preservativo do Dr. Siqueira Cavalcanti cura sem deixar vestigio. Drogaria Mallet, Soares & C. Rua da Quitanda, 35.

MORTE ORIGINAL

Diversos rapazes, entre elles Eduardo e Alberto Glanceste Cunha, foram hontem fazer uma pescaria a dynamite, sendo o ponto escolhido a pedreira da Urca, entre a Escola Militar e a fortaleza de S. João.

Chegados ao local e preparadas as bombas, foi jogada a primeira, que com a sua explosão trouxe á tona d'agua grande quantidade de peixes.

Eduardo atirou-se n'agua apanhando um, que segurou pela cabeça nos dentes, afim de mergulhar e apanhar um outro maior.

Quando, porém, o fazia, perdeu o folego e o peixe entrou-lhe pela garganta.

Os companheiros, vendo que alguma coisa de anormal se passara com Eduardo, trataram de agarral-o e trazel-o para terra, e ahi, com grandes esforços, conseguiram retirar o peixe, mas já quando o rapaz era cadaver.

O facto foi levado ao conhecimento da 18ª delegacia.

Eduardo Cunha tinha 18 annos, era empregado no commercio, filho da viuva Orminda Cunha e residia á rua da Passagem n. 123.

O seu corpo foi recolhido á residencia de sua mãi, onde será hoje examinado pelos medicos legistas da policia.

A's 5 1/2 horas da tarde de hontem manifestou-se incendio no sotão da casa n. 95 da rua Vinte e Quatro de Maio, estação do Riachuelo, onde se acha estabelecido o Sr. J. A. de Souza Coimbra, com padaria denominada de Nossa Senhora da Conceição.

O fogo, que começou em algumas peças de roupa que estavam sobre um taboado, foi logo abafado a baldes d'agua, pelos empregados da padaria e diversos populares.

Ao local compareceram as autoridades da 15ª delegacia urbana, bem como o pessoal do corpo de bombeiros da estação da Mangueira, que não funccionou.

Os prejuizos foram insignificantes.

Os gatunos, na noite passada, andaram em correrias pela rua do Senador Furtado, zombando da policia que não apparece naquellas paragens remotas... e do vigilante da guarda noturna da freguezia, que dormia a somno solto.

Trajano Augusto Moreira, armado de um revolver, fez hontem grosso *charivari* na travessa Rio Grande do Norte, no Meyer, sendo por isso preso e recolhido ao xadrez da 16ª delegacia urbana.

LOROTAS

O Sr. Alfredo Varella está em Santos. Escreveu-lhe uma carta o Sr. Barbosa Lima, perguntando-lhe de que lado se achava, quanto ao caso municipal carioca: se era pela prorogação dos poderes do prefeito, ou não.

O Sr. Varella respondeu-lhe hontem pelo telegrapho:

«Estou com a dictadura.»

•

— E se o Oswaldo não aceitar o cargo de director do Instituto?

— Ainda assim o governo não recuará: será nomeado o Oswaldo...

— Outra vez?!

— Será nomeado o Oswaldo... Cruz, homem!

•

Entre as frutas e o café, o Sr. general Glycerio, no almoço interrompido pelo reporter da *Gazeta*, acha que se conciliariam as opiniões contra e a favor da dictadura do Sr. Dr. Passos, deixando-o com os poderes que elle tem e creando uma assembléa financeira, cujo unico papel será approvar as despezas que o prefeito fizer.

A idéa é boa, pois proporciona ensejo de collocar uns amigos que ahi andam á cata de emprego, mas não é original.

No Rio Grande ha muito tempo que esse processo foi adoptado e a dictadura nem por isso ficou mais molle.

•

O *Jornal do Brazil*, com grande apuro de estylo, applaudiu a creação de um jardim zoologico.

E, dirigindo-se ao governo, diz que uma administração patriotica deve gratificar o povo com os institutos de que elle carece para a sua redempção.

Como é essa historia? Então o jardim zoologico virá fazer a redempção do povo?

Ora, fale-me logo á saida!

•

— Afinal não comprehendo porque toda essa questão do Instituto...

— Mas, filho, o Barbosa não é um artista...

— E' um artista honorario. E está muito direito isso, uma vez que vai ser membro, tambem honorario.

•

— O ministro esteve em conferencia com o presidente.

— Sim? Qual foi o assumpto?

— A estrada estrategica de Matto Grosso.

— Estrada estrategica? Já sei: estiveram combinando o caminho a seguir nos reconhecimentos de Matto Grosso.

BRAZ LARACHA.

Irregularidades, colicas uterinas, etc. Usai o **Regulador**, do Dr. Siqueira Cavalcanti. Cura certa e rapida.

Ha 12 dias que, vindo de Montevidéo, chegou a esta Capital João Mauro, indo hospedar-se na casa n. 28 da praça da Republica.

Como se tornasse suspeito, o Dr. Segadas Vianna, 2º delegado auxiliar, fel-o acompanhar de perto pelo agente Henrique do Amaral, que hontem, desconfiando de um volume que o mesmo trazia, quando saia da casa n. 18 da rua do Lavradio, convidou-o a ir á policia central.

Ahi foi-lhe passada revista, sendo encontrados no bolso da calça uma nota de cinco mil réis, perfeita no verso e incompleta na frente, e mais dois pedaços de papel de linho inglez, igual ao em que são impressas as notas de 50$ e 20$ da ultima emissão.

Em presença da autoridade declarou Mauro que esteve em Montevidéo durante tres annos, em commercio de fazendas, vindo para esta capital, não só esperar sua familia, que vem da Europa, como para estabelecer-se com barbearia.

A nota em questão recebeu-a, com outras, de um vendedor de frutas, que estaciona na praça Quinze de Novembro, e em troco de uma outra de 50$, e o papel, apanhou-o a bordo do navio que o trouxe para esta cidade.

Após estas declarações, o Sr. Dr. 2º delegado auxiliar deu busca no quarto em que está hospedado Mauro, só encontrando uma mala de viagem com roupas de uso.

Mauro ficou detido na sala dos agentes.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a magnifica exposição que faz hoje a Casa Colombo do seu novo sortimento de roupas feitas, apropriadas á estação.

CHILE-BRAZIL

O Sr. Dr. Hevia Riquelme dirigiu ao Sr. coronel Ernesto Senna, membro da commissão promotora da manifestação popular ao illustre representante do Chile, o seguinte officio:

«Legacion de Chile, Petropolis, 29 de mayo de 1903 — Distinguido amigo—Sinceramente reconocido, acepto en nombre de mi país la manifestacion que en honor de el preparan algunos miembros de la prensa brazilera que quieren, asin, una vez mas, contribuir a fomentar las corrientes de verdadera i calurosa simpatia que unen a nuestros dos paises.

Las demostraciones con que el gobierno i el pueblo chilenos han recibido a los marinos de guerra brazileros no son sino debil reflejo del grande e sincero afecto que, por el Brazil, se siente en todas las clases de nuestra sociedad; i ustedes, al querer corresponder esas demostraciones, estoi cierto que solo se dejan guiar por sus naturales sentimientos.

Le ruego haga presente a sus colegas mi completo agradecimiento personal asegurandoles que su iniciativa tendrá el su cariñoso eco en mi país.

En cuanto al dia i hora que me pide designe para la verificacion de la fiesta, me apresuro a decirle que estoi incondicionalmente a las órdenes de ustedes para tener la honra de asistir a ella cuando se sirvan indicármelo.

Créame siempre su sincero amigo e seguro servidor, *Anselmo Hevia Riquelme*.»

A sorte quem dá... nas loterias é Camões & C.

José Reis, após discussão que teve hontem com o seu desaffecto Francisco Pereira Freire, morador no beco do Moura n. 2, feriu-o com um compasso no braço esquerdo.

O aggressor foi preso em flagrante e conduzido para a 6ª delegacia urbana e o offendido medicado em uma pharmacia proxima.

Hontem, ás 11 1/2 horas da noite, o inspector Cruz, da 3ª circumscripção urbana, prendeu na rua da Saude, esquina da do Proposito, o conhecido desordeiro Felippe Reis, que, armado de um florete, resistiu tenazmente á prisão.

ESCOLA MILITAR

Serviço para hoje:

Official de dia, 1º tenente Odorico Gomes de Senna Braga; estado-maior, alferes Pedro Cavalcante de Albuquerque Vasconcellos; adjunto, alferes alumno Rubens Monte; medico de dia, Dr. Firmino da Graça; dia ao contingente, alferes Antonio de Souza Gouvêa Sobrinho; inferior de dia, alumno Adalberto Diniz.

Uniforme 6º.

Deu-se hontem, ás 8 1/2 horas da noite, um principio de incendio na venda do Sr. José Baptista Leite, á rua Camerino n. 23.

O fogo foi presentido a tempo e abafado a baldes d'agua por diversos populares, que arrombaram as portas do estabelecimento.

O corpo de bombeiros compareceu ao local, não tendo, entretanto, necessidade de funccionar.

A policia da 2ª circumscripção urbana, tomou conhecimento do facto.

FRADE E' O DIABO!

Outro dia, a proposito de frades e de conventos, houve quem falasse no espirituoso Santeul.

O nome entrou por um ouvido e saiu por outro, ao Zé Povinho. Quem lá sabe por ahi, fóra da classe dos letrados, quem foi esse Santeul, que tanto brilhou na poesia religiosa do seculo XVIII?

Não lhe vou fazer a biographia. Para que o povo miudo fique sabendo que o grande latinista tinha graça ás pilhas, vou reproduzir aqui um caso com elle occorrido na abbadia de S. Victor, de que fazia parte como conego regular.

•

Tinha o poeta ecclesiastico pouco mais de 20 annos. Era natural que nessa idade, todas as vezes que obtivesse licença para sair do convento a passeio, só tratasse de voltar precisamente no momento de se esgotar a hora determinada para a entrada dos religiosos. Estes, sem excepção, só se podiam demorar até ás 9 horas da noite.

Aconteceu que uma vez o nosso Santeul, não sei lá pelo que, se atrazou, e quando ainda vinha á grande distancia da abbadia, ouviu tocar o sino.

— Bonito!

Apressou o passo, deitou mesmo a correr. Qual! O raio do portão estava implacavelmente fechado.

— E agora?

— Poz-se a bater de vagar.

— Irmão porteiro! O' irmão porteiro! chamou com voz de filho-familia que andou na troça e, ao voltar á casa, não quer que o pai o saiba.

— Quem é? perguntou solemne o religioso que era encarregado da porta.

— Sou eu, o irmão Santeul...

— Hein? Isso é hora de entrar alguem? O sino já tocou, irmão.

— Sim, bem o sei... Mas (tomou o tom mais compungido que póde, para abrandar o coração do outro) mas, querido irmão, tive de prestar soccorros espirituaes a um enfermo e fui obrigado a demorar me... Peço-vos que não me deixeis ficar na rua...

— Tende paciencia, irmão. As ordens são, como sabeis, severas...

— Sim, mas sois bondoso...

— Sou cumpridor dos meus deveres.

— Irmão...

— Não é possivel. O portão uma vez fechado... acabou-se!

— Irmão...

— E muita boa noite!

O latinista, vendo-se perdido, teve uma inspiração:

— Irmão! Esperai um pouco! Agora me lembro... Tenho commigo uma pequenina chave, com a qual podereis abrir facilmente a porta...

— Uma chave?...

— Sim... Aqui vai ella!

Metteu rapido, por baixo do portão uma moeda de ouro.

Mal a apanhou, o porteiro abriu sorrindo o portão.

— Obrigado!

— Entrai depressa, irmão...

Santeul poz um pé para dentro. Parou em seguida.

— Ah! esta minha cabeça!

— Que é irmão?

— Fazei-me novo favor: apanhai me ali em baixo, sobre aquelle banco, o breviario que deixei ficar...

O porteiro, muito solicito depois da moeda, foi buscar o livro.

Logo que o viu pelas costas, o poeta, zás! fechou o portão.

Veiu o ecclesiastico, depois de ter em vão procurado o breviario.

— Que é isto? Fechado o portão!? Irmão Santeul! Que gracejo é esse?

— Quem é? perguntou o trocista, com a maior naturalidade deste mundo.

— Quem sou? Ora essa! Sou o irmão porteiro...

— O irmão porteiro...? Pois não sabeis que o sino já tocou ha muito tempo?

— Não gracejeis, irmão...

— Não gracejo. Falo serio. As ordens são severas.

— Irmão! Que é isso? Vêde que póde chegar aos ouvidos de D. abbade...

— Sim. E' por isso mesmo... Que diria Sua Paternidade se este portão fosse aberto depois do toque de recolher?

— Irmão! Percebo que vos quereis vingar... Peço-vos misericordia... Que devo fazer para que não prosigais nesse terrivel proposito?

— Que deveis fazer? Uma coisa muito simples: passar-me, por baixo do portão, aquella chave de ouro que vos dei ainda ha pouco.

O porteiro promptamente empurrou a moeda.

Santeul apanhou-a e abriu o portão, a rir.

O frade entrou, com um nariz deste tamanho...

E.

O tenente da brigada policial, Fabio Barreto, representou hontem ao commandante da mesma Brigada contra o ajudante do administrador da Casa de Detenção, que o tratou de modo censuravel durante o tempo em que serviu como commandante da força policial ali destacada.

Na reunião da confraria das Mãis Christãs, amanhã, á 1 hora da tarde, haverá pratica e benção com o Santissimo Sacramento.

Segundo dados officiaes, ha na França 8.807 automoveis: 5.803 de dois assentos e 3.004 com mais de dois.

NOTA FALSA

Na manhã de hontem, Rodrigues Antonio Alves, tendo feito umas compras no armazem de Guimarães & C., á rua do Jardim Botanico n. 38, deu para pagamento uma nota de 10$, que foi considerada falsa.

Levado Rodrigues á 19ª delegacia urbana, declarou ter recebido a referida nota das mãos de seu patrão Antonio Joaquim Vaz, morador á rua Zelia n. 5, no Jardim Botanico, sendo por isso dada busca nessa casa e nada sendo encontrado.

O passador da nota, que tem o n. 3.353, foi mais tarde remettido para a 2ª delegacia auxiliar.

O Sr. ministro da fazenda presidirá hoje a sessão do conselho de fazenda e amanhã, se tiver tempo, irá presidir a sessão da junta administrativa da Caixa de Amortização.

Chocolate de leite. Rua 7 de Setembro 53.

O Sr. ministro da fazenda dará amanhã audiencia publica.

O Sr. Dr. chefe de policia foi informado de varias irregularidades commettidas no exercicio de seu cargo, pelo escrivão de uma das circumscripções urbanas.

Manoel José da Costa e Leonardo Lincoln de Oliveira, travaram-se hontem de razões na casa de commodos em que ambos residem, á rua da America n. 79.

Houve troca de pesados desaforos, e que degenerou em pancadaria.

Manoel Costa arremeçou um sapato ao olho direito do seu adversario, vazando-o.

A policia da 9ª circumscripção está ao encalço do offensor, que fugiu.

Na matriz do Espirito Santo, no Estacio de Sá, será rezada a 4 do corrente, ás 8 horas, a missa de 30º dia por alma de D. Maria José de Andrade, irmã do Sr. Octavio de Assumpção Guimarães.

AERONAUTICA

Em Paris realizaram-se em dois dias consecutivos as interessantes experiencias aeronauticas.

A primeira teve logar a 8 do passado, sendo o balão Lebaudy tripulado pelo engenheiro Juchmes e pelo mecanico Rey. Apezar da chuva, as experiencias foram coroadas de exito. O aerostato saiu do seu galpão, em Saint Martin, ás 8 horas e 54 minutos, manobrando perfeitamente.

Passou por sobre Mantes, Maisson, Blancourt, Saint Martin des Champs, Limay, Rosny, Dennemont, Gassicourt, Rousseaux, dando a volta á cathedral de Mantes.

Enorme multidão reunira-se nos arredores do galpão, acclamando delirantemente os aeronautas, quando desceram.

A distancia percorrida foi de 37 kilometros em 1 hora e 36 minutos. O engenheiro constructor que dirigia o balão, disse que este portara-se admiravelmente nas manobras; as helices funccionaram com uma velocidade de 800 voltas por minuto, augmentando-se até 1.000 revoluções, quando o globo lutou com o vento contrario.

No dia immediato realizou-se a experiencia do nosso glorioso patricio com o seu n. 9, em Neuilly, onde se reunira numerosa concorrencia.

O aeronauta brazileiro, satisfeito com os resultados que obteve, exprimiu-se mais ou menos nestes termos:

«Saí de Neuilly ás 4 horas da tarde para a pequena excursão. Quando pronunciei as palavras sacramentaes *lachez tout!* o guarda do bosque perguntou-me se tinha licença para atravessar o bosque de Boulogne em balão. Olhei-o com assombro, mas segui e desci perto da ponte de Suresne.

Ahi perguntei pelo director do bosque, que estava ausente. Seu secretario, porém, recebeu-me cortezmente, declarando-me que tinha plena liberdade de navegar por sobre o bosque, em todas as direcções, desde que não infringisse os regulamentos, inutilizando as arvores.

Permaneci durante as evoluções a 50 metros, passeando sobre as arvores, sem damnifical-as. Quando vi que o tempo ia mudar, regressei ao galpão e desci tão rapidamente como havia subido.»

Santos Dumont accrescentou que este balão era um verdadeiro brinquedo, e que estava preparando o grande, para transportar 12 passageiros e 2 empregados.

O administrador da Casa de Detenção pediu que se mandasse recolher ao Hospicio Nacional de Alienados a detenta Eugenia Nunes de Oliveira, presa pelo delegado da 4ª circumscripção urbana, como incursa no art. 399, e que se acha á disposição do juizo da 4ª pretoria.

Na secção competente publicamos hoje um annuncio do importante estabelecimento de fazendas e modas Casa Americana, á rua Uruguayana ns. 54 e 56, da conhecida firma commercial Almeida & Silva.

Para essa casa chamamos a attenção dos nossos leitores.

Em um só dia partiram de Liverpool para o Canadá 2.000 emigrantes, que vão fundar uma colonia cooperativa, cuja base será provavelmente o communismo.

As terras para a colonia foram gratuitamente cedidas pelo governo e vão receber mais 13.000 emigrantes inglezes.

Sebastião de Araujo queixou-se hontem ao delegado da 11ª urbana que, na sua ausencia, uma ex-criada sua, de nome Silvina Antonia, fôra á sua casa, á rua Navarro n. 3, e aggredira sua esposa.

FESTIVAL CAMPESTRE

Realizou-se hontem, no Derby Club, o festival organizado em beneficio das obras da igreja de Nossa Senhora da Conceição de Lourdes.

O vasto hippodromo, bellamente ornamentado com galhardetes e festões de flores artificiaes, estava repleto de gentis senhoritas, cujas *toilettes* claras, sobresahiam alegremente, no meio da grande multidão que applaudia enthusiasticamente os vencedores.

A criançada, então, encantadora nas suas travessuras, fazendo uma barulhada de ensurdecer, ora percorrendo a pista em carrinhos, ora galopando com ardor pelo encilhamento, montando carneiros.

A festividade foi honrada com a presença do Exm. Sr. presidente da Republica, acompanhado das suas gentilissimas filhas Marietta e Annita, do Sr. Dr. Rodrigues Alves Filho, seu secretario, do coronel Souza Aguiar, commandante da casa militar, e do Sr. Dr. Cardoso de Castro, chefe de policia.

Ao meio-dia em ponto deu-se começo ao programma, sendo corrido o

1º pareo—*Myosotis*—Corridas a pé, para meninos de 5 a 6 annos—50 metros—sendo vencedores Sylvio Bastos, em 1º, e Fernando Colozo, em 2º.

2º pareo—*Lyrio*—Bicycletas—400 metros—Vencedores: em 1º, Nilo; em 2º, Arion.

3º pareo—*Heliotrope*—Cabra-cega para meninas de 6 a 12 annos. Chegou em 1º Helena Soares, e em 2º Olga Lopes.

4º pareo—*Bogary*—Cavallos, por amadores—1.500 metros—Em 1º logar, Juca Tigre (montado pelo Sr. J. C. Barros); em 2º, Maravilha (montado pelo Sr. João Oliveira).

5º Pareo—*Lilás*—Bicycletas—400 metros—Vencedores: em 1º logar, Odéon; em 2º, Myosotis.

6º Pareo—*Papoula*—Corridas a pé com obstaculos, para homens—200 metros—Em 1º logar, Myosotis; em 2º, Gavroche.

7º Pareo—*Resedá*—Corridas a pé com obstaculos, para meninos de 8 a 12 annos—Foram vencedores, em 1º logar, Manoel J. Russo; em 2º, Dermeval Gonçalves.

8º Pareo—*Estephanote*—Bicycletas—500 metros—Chegaram: em 1º Radé e em 2º Odéon.

9º Pareo—*Camelia*—Tiro ao alvo, por gentis senhoritas—2 disparos—15 metros—Primeiro premio, D. Lydia Colaza, 2 pontos; 2º, D. Argentina Belham, 2 pontos; 3º, D. Eloiza Colaza, 1 ponto.

10º pareo — *Eponea* — Corridas de casaes (meninos e meninas), de 8 a 12 annos—100 metros—Em 1º logar Amilcar Avilez e Noemia Bandeira, e em 2º, Carlos Bastos e Maria G. Barros.

11º pareo — *Saudades* — Cavallos, por amadores—1.500 metros—Em 1º logar Edwiges (montado pelo Sr. R. Trovão), e em 2º Macaco (montado pelo Sr. Tubal Luz).

12º pareo — *Chrisanthemo* — Bicycletas — 400 metros — Não se realizou, pelo adiantado da hora.

Cinco senhoritas pediram esmolas ao Sr. presidente da Republica para as obras da igreja, deitando S. Ex. em cada sacola uma cedula de 200$000.

Nos Estados Unidos ha 3.828 archimillionarios, cujos capitaes reunidos representam a fabulosa somma de 16.000 milhões de francos, isto é, a quinta parte da fortuna total dos Estados Unidos.

Com a presença do delegado da 4ª circumscripção urbana, os peritos nomeados pelo corpo de bombeiros procederam hontem a exame nos escombros do predio n. 95 da rua da Alfandega, ha dias incendiado.

Faz hoje um anno que foi inaugurada a succursal do Correio em S. Christovão, repartição que, sob a chefia do distincto funccionario postal Sr. Carlos Alberto do Espirito Santo, é merecedora de encomios pela correcção com que tem executado o respectivo serviço.

Reune-se hoje, em sessão ordinaria, ás 3 horas da tarde, a congregação da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.

NOTICIAS DE NITHEROY

Com grande concurrencia de devotos, realizou-se hontem, na matriz de S. João Baptista, o encerramento do mez mariano.

A's 10 horas, foi rezada a missa solemne, havendo communhão geral. A annunciada procissão saiu ás 5 horas da tarde, assim organizada: Guião da Irmandade do Santissimo Sacramento; Irmandade de Nossa Senhora do Rosario; confraria de Nossa Senhora da Conceição; 210 virgens; andor de Nossa Senhora da Conceição; Irmandade do Santissimo Sacramento; devoção do Sagrado Coração de Jesus; o santo pallio; officiaes da guarda nacional; bandas de cornetas, de tambores e musica do 2º batalhão da brigada policial da Capital Federal.

O numeroso prestito religioso percorreu o seguinte itinerario: ruas de S. Pedro, Barão do Amazonas, Conceição, Visconde de Uruguay, S. João, Visconde de Itaborahy, Marquez de Caxias, Barão do Amazonas, S. João e matriz.

A's 6 1/2 a procissão recolheu-se á matriz, onde foi celebrado o acto da coroação de Nossa Senhora, sermão e benção do Santissimo Sacramento.

O brilhantismo das solemnidades do mez mariano foi em grande parte devido aos esforços de monsenhor Augusto Leão Quartin, vigario da freguezia.

—Foi hontem posto em liberdade, em virtude de *habeas-corpus*, o maritimo Luiz José Pinto, vulgo *Reu*, accusado de haver estuprado sua propria filha.

Pinto retirou-se para a Capital Federal, e, em breve, partirá para a Europa.

— Foram tambem bastante concorridos os actos religiosos celebrados na igreja de Nossa Senhora das Dores do Ingá, pelo encerramento do mez mariano.

A's 10 horas, foi celebrada missa solemne pelo Revd. capellão padre Francisco Joaquim da Costa Barbosa.

A's 7 da noite foi rezada a ultima ladainha, sendo a coroação da Santissima Virgem feita pela graciosa menina Maria da Conceição, filha do coronel Sr. Dr. Antonio Augusto Ferreira da Silva.

O cultivo do arroz no Japão tem assumido proporções colossaes.

A ultima colheita foi de cinco milhões de toneladas.

FOGO

A's 8 horas da manhã de hontem, notando alguem que das bandeiras das portas do predio n. 132, da rua Uruguayana, sahiam grossos rolos de fumo, foram logo disso avisados a 4ª delegacia urbana e o corpo de bombeiros, emquanto as portas do predio eram arrombadas por um popular, que em companhia de outros tentou extinguir o fogo a baldes de agua.

Quando o corpo de bombeiros compareceu ainda existia fogo no predio, sendo momentos depois extincto completamente com o auxilio de uma bomba.

O fogo originou-se na loja onde é estabelecido com casa de calçado o Sr. M. S. Pereira Guimarães, que tambem occupa o 2º andar com sua mulher e uma sobrinha.

O primeiro andar é occupado pela familia do Sr. Leopoldo Jacintho Saldanha.

O Sr. Guimarães, que saira cedo de casa com a familia para passar o dia na Penha, onde teve communicação do incendio, regressou immediatamente á capital, recebendo, ao chegar a sua casa, um convite para ir á delegacia prestar esclarecimentos.

Na delegacia o Sr. Guimarães declarou dever á praça 10:000$, porém, ter em sua casa um stock de 13:000$, em sapatos, e que o seu negocio estava seguro na Companhia Previdente em 25:000$, incluindo 2:000$ de moveis e 3:000$ da armação e utensilios.

Os prejuizos foram pequenos e motivados em sua maior parte pela agua, ardendo o balcão e parte da armação.

No local estiveram o 1º delegado auxiliar e autoridades da 4ª urbana. O Sr. Guimarães ficou detido para averiguações.

Foi aberto inquerito, tendo deposto a testemunha Jean Baptista Latorraca, vizinho do predio incendiado, e o morador do 1º andar.

Hontem mesmo foi requisitado ao corpo de bombeiros dois officiaes para procederem a exame nos escombros.

Além do Sr. Guimarães, estão tambem detidos na delegacia, sua mulher e seu caixeiro de nome José Ribeiro Salgado.

Rezam-se hoje as seguintes missas por alma de: D. Joaquina Vieira Mendes, ás 9 horas, na igreja da Lampadosa; Manoel Antonio dos Santos Esteves, na matriz de Santa Rita, ás 8 1/2; Dr. Adolpho de Souza Vianna, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1/2; D. Leopoldina Rosa de Oliveira Mattos, na igreja da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, ás 9 horas; e amanhã, por alma de D. Bertholina Braga Leite de Castro, na matriz de S. João Baptista, ás 9 horas.

JARDIM BOTANICO

O Sr. Dr. João Joaquim Pizarro dirigiu, em 24 de março, ao Sr. ministro da industria, viação e obras publicas o seguinte officio:

«Cumprindo o preceito regulamentar que manda dizer-se sobre os factos que annualmente occorrem nas diversas repartições publicas, venho desempenhar-me desse compromisso, referindo o que de mais importante se fez em o anno passado no Jardim Botanico, especialmente durante o 2º semestre de minha directoria interina. Como preliminar a qualquer outra consideração, reproduzo por escripto o que tive a honra de expor verbalmente ao Sr. ex-ministro da industria, quando, por delicado convite, me honrou S. Ex. com a nomeação interina do cargo de director deste jardim.

Foi sempre minha opinião que um Jardim Botanico, como simples parque de recreio ou de fraca diversão scientifica, é repartição de caracter puramente municipal.

Cuidar-se com o maior esmero na manutenção de uma área faustosamente arborizada e rica em admiraveis exemplares da nossa uberrima flora, área que se destina aos visitantes de uma cidade e cujos olhares apenas se deliciam á vista de lindas alamedas, verdejantes renques de arbustos e frondosas arvores, é objecto de grande vantagem e da maior utilidade, mas que, aproveitando a poucos, não póde, com caracter de generalização nacional, impor-se ao custeio do paiz inteiro.

Localizado em serviços, que presta o mais luxuoso parque de recreio, tambem particularizada deve ser a sua manutenção á bolsa dos que delle directamente se utilizam.

Para que o nosso Jardim Botanico, que com verdade tem prosperado nestes ultimos dez annos, possa ter o qualificativo de *nacional* e venha a constituir-se um estabelecimento da maior utilidade para o paiz inteiro, seria preciso que muito outra fosse a feição regulamentar que lhe deram e muito diversa tambem a sua organização.

Não é preciso legislador de olhos de lynce para ver claro na limitação dos serviços que presta o Jardim Botanico actual; tanto que, para a conservação da verba de custeio, o governo da União entendeu incluil-o em rubrica especial orçamentaria que se particularizou com a denominação de «Auxilios á agricultura».

E' sob este titulo que no orçamento do ministerio da industria se consigna verba para manutenção deste estabelecimento.

Com os serviços que presta, a titulo de auxilios á agricultura, e que por ora se limitam á remessa de sementes e mudas de plantas uteis, remessa que de dia para dia se generaliza e cresce de importancia, o Jardim Botanico vai firmando direitos ao seu quinhão nas verbas do orçamento geral do paiz.

Não se póde contestar a utilidade pratica que advem de taes fornecimentos aos diversos Estados da União, que, todos por igual, recebem o favor que desta repartição e de prompto se lhes faz ao mais simples pedido recebido.

A tabela junta sob n. 1 demonstra á exuberancia o quanto tem crescido o valor de tal serviço, especialmente no segundo semestre do anno findo.

Não bastam porém, os prestimos deste serviço, que, sendo de facto auxilio á agricultura, não o é tanto quanto se póde dar e se deverá exigir de uma repartição scientifica. Em um paiz como o Brazil, em que tudo ha a esperar de sua luxuosa flora, o Jardim Botanico deve constituir-se um centro propulsor que dirija, anime, desenvolva e propague todo o movimento scientifico referente ao estudo dos vegetaes no que elles podem dar, de inesgotaveis recursos á vida nacional.

Quando alludo a movimento scientifico no departamento da botanica, não me refiro á simples collecta de plantas, que empiricamente se dizem uteis, nem á descripção e baptismo dos vegetaes com arrevezados nomes latinos ou estraxillas denominações vulgares.

Este trabalho, ás vezes afanoso e quasi sempre inglorio, resume um simples serviço de arrolamento ou de catalogo, que se expõe aos olhos curiosos do visitante, e que, se ás vezes o póde deliciar, em nada aproveita ao sabor utilitario que se requer das plantas. A sciencia dos vegetaes não é mais a sciencia de Tournefort e Linneo, mas sim a exacta e racional comprehensão que lhe deu o famoso Nageli e com elle todos os seus discipulos e successores.

Está toda ella no conhecimento da estructura dos vegetaes e seus varios modos de funccionalismo, na organização dos seus tecidos, no conjunto dos elementos biologicos que os organizam, na natureza especial e varia da base physica da vida vegetal com todos os seus multiplos e especiosos derivados.

Para o racional entendimento destes dados de morphologia, physiologia, cyto e histologia vegetal é indispensavel seguros conhecimentos de physica e chimica e particularmente da chimica organica.

E' esta ultima sciencia que nos esclarece horizontes sobre o valor e utilidade da applicação dos differentes derivados da actividade funccional do phyto-protoplasma; e desta substancia, instavel por natureza, que procedem os differentes principios immediatos das plantas, que exercitam igualmente funcções diversas, como sejam alcool, ether, acidos, alcaloides, corpos gordurosos, glycosides, etc., empregados pela mão intelligente do homem para os mais variados effeitos industriaes. E' de urgente e imprescindivel necessidade a creação de um laboratorio de botanica experimental, em que, a par de estudos puramente especulativos e rigorosamente scientificos, se façam outros de investigação pratica, no intuito de tirar proveito dos vegetaes como utilissima materia prima para os varios misteres da pratica industrial.

Nesse laboratorio não poderá o investigador ou o analysta limitar-se ao estudo dos vegetaes que habitam em nossa capital e seus arredores; estenderá o apuro de seus trabalhos ás plantas domiciliadas nas differentes zonas do vasto territorio brazileiro e mesmo aquellas que puderem ser importadas e aqui aclimadas.

São incalculaveis os beneficios que, em futuro breve, advirão para o nosso commercio e industrias das investigações pacientes, tenazes e bem dirigidas que se fizessem nesse theatro de intelligentes estudos.

A materia medica vegetal brazileira é o ramo de industria extractiva, que, mais de prompto, colheria beneficios desse labor analysta. Um museu que fosse o repositorio fiel dos vegetaes brazileiros, com determinação exacta das especies, collecção de caules, fructos, sementes e outros objectos analogos em procedencia, seria um complemento obrigativo do laboratorio em funcções de analyse scientifica.

Augmento dos viveiros actuaes, que, por exiguos e parcos em especies uteis, não podem satisfazer ás necessidades praticas e muito menos corresponder, em minima parcella proporcional, ao que se póde e se deve exigir da nossa flora, é outra medida de primeira necessidade. Se a reorganização deste grande estabelecimento se fizesse no intuito de bem servir á sciencia e, portanto, muito directa e efficazmente ao paiz, poderia então o Jardim Botanico pôr pé seguro no terreno orçamentario e, com mão igualmente firme, regular as despezas productivas que de então por diante começasse a fazer. Este meu modo de ver as coisas do Jardim Botanico não exclue a obrigação que senti, logo que fui nomeado, de velar com zelo e extremos cuidados na conservação do que existe.

Tanto me foi o empenho em resguardar os interesses do Estado na conservação deste proprio nacional, que jámais poupei esforços para alcançar melhoria no que, *primo-visu*, chamou a minha attenção.

Os pequenos predios ou casebres em que habitam os trabalhadores do jardim estão em ruinas; dois delles já condemnados pela autoridade sanitaria, como imprestaveis e insanaveis. Com a denominação irrisoria de museu existe um velho casarão, tambem em ruinas, com o assoalho e tectos completamente estragados, as janellas sem vidraças nem portas, chovendo por todo elle, e os objectos que ahi se acham em velhos armarios igualmente estragados.

Uma outra casa e esta enorme, construida em tempos e por ordem do rei D. João VI, que ainda hoje conserva nome de casa do salitre, habitada por dez trabalhadores com familias, está pedindo a esmola de um simples olhar para julgar-se da sua imprestabilidade. O terreno fronteiro ao jardim, explorado em beneficio de um particular, que o alugou ha annos, e nelle ainda hoje se mantem, com prejuizo do serviço, do decoro e da saude publica, faz represa nas aguas do rio que por elle passa, tornando-se fóco continuo de infecção malarica.

Por tal motivo as aguas do rio, que em curvas atravessa a área cultivada do Jardim Botanico, não póde escoar-se para a Lagôa Rodrigo de Freitas; estagnam-se em grande extensão nesse terreno fronteiro, que lhe impede o fluxo natural, alagando os casebres em ruinas dos trabalhadores que ahi residem.

Para attender á necessidade inadiavel de melhorar de prompto esta zona de terra, hoje completamente infestada em fócos de activissimo paludismo, assim como para garantia da vida dos habitantes operarios do Jardim, que aqui manuseam o alvião e a enxada de sol a sol, entendi que não podia fazer sinecura da interinidade do encargo que assumi e desde logo me activei em esforços para conseguir o que me foi felizmente dado em verba orçamentaria.

Em meu officio de 3 de setembro ultimo, sob n. 1.681, expuz com franqueza ao honrado Sr. ex-ministro da industria tudo o que deixo dito, e de cuja veracidade não duvidou S. Ex. após a visita demorada que fez ao Jardim Botanico. Autorizado por S. Ex., que é um espirito superior e coração bem formado, entendi-me com varios Srs. deputados e membros da commissão do orçamento para a obtenção da verba destinada á reparação, reconstrucção e demolição de alguns predios pertencentes a este estabelecimento, assim como para a rectificação do rio Macaco no ponto que atravessa a area do Jardim Botanico. S. Ex. recommendou ao Sr. inspector geral de obras publicas, por aviso de 30 de julho ultimo, lhe mandasse um orçamento das despezas a fazer com esses melhoramentos inadiaveis, para ser presente á Camara dos Srs. Deputados.

De meus esforços, delicada e benefica interferencia do Sr. ex-ministro, resultou que a commissão de orçamento da Camara dos Srs. Deputados, fazendo a honra de ouvir-me por vezes sobre o assumpto, deliberasse propôr desde logo quota no orçamento afim de acudir ás necessidades que, por imprescindiveis, não podiam ser adiadas.

Sinto-me satisfeito, por ter conseguido, em fins da ultima sessão legislativa, que as emendas apresentadas por alguns Srs. deputados, a meu pedido, fossem aceitas pela respectiva commissão de orçamento, votadas pelo Congresso e sejam hoje lei, que não póde deixar de ser executada, no empenho de bem servir á causa publica, que o é, sem duvida, começar-se desde já o saneamento desta zona insaluberrima, como é toda a em que tem séde o Jardim Botanico.

Faço estas affirmações com a segurança que me dão os meus trinta annos de magisterio em medicina, o que sem duvida foram penhor de garantia para a votação das verbas que pedi e obtive, visto como se tratava de assumptos de hygiene publica, em que minha palavra de profissional foi ouvida e honrada pelos Srs. deputados.

Não permittindo a interinidade em que me acho propor medidas radicaes que reorganizem o Jardim Botanico no sentido de dar-lhe feição scientifica e de utilidade geral para o paiz, limitei-me á conservação do lindo parque arborizado, das elegantes alamedas que o circumscrevem, limpeza e asseio das arvores, cursos d'agua, tanques e repuxos, sempre com o proposito de attender ás condições estheticas e sanitarias deste local.

Como o principio regulador da vida social se resume no lemma *salus populi suprema lex*, não me era licito cruzar braços e assistir com paciente indifferença aos estragos visiveis com que a infecção malarica ia minando o organismo dos infelizes proletarios, trabalhadores aqui residentes, e que só, este anno, passaram a ter o salario de 3$ diarios.

Por tal motivo acreditei que me era rigoroso dever attender tambem para os estragos que o tempo fazia nos pardieiros habitados por esses infelizes, que, para descansar da activissima faina diaria no trabalhar á terra, só tinham a noite para o somno reparador, immundos casebres, que a mais vulgar noção hygienica repelle como imprestaveis. Taes foram as razões que me levaram a multiplicar esforços no sentido de obter a pequena consignação orçamentaria, que o legislador piedosamente autorizou a dispender, no intuito altruista da conservação da saude e vida dos operarios deste jardim. Devo, em remate das considerações feitas, declarar que todo o pessoal de trabalhadores se tem esforçado por bem cumprir os seus deveres, e com tanto mais ardor o fazem, quanto sabem que igualmente me tenho sempre empenhado a bem dos seus direitos como bons auxiliares nos serviços do Jardim Botanico.

Ponho em relevo a dedicação do zeloso funccionario que aqui exerce as funcções de secretario e que me foi sempre prestimoso e activissimo auxiliar.

Os quadros annexos demonstram o que se fez em o anno passado de mais util e proveitoso.»

ESTRADA ESTRATEGICA PARA MATTO GROSSO

Escreve-nos um official superior do estado-maior do exercito:

«O problema da ligação desta capital com a do Estado de Matto Grosso parece ter entrado em phase de definitiva solução com o acto do Sr. ministro da guerra, mandando ouvir a opinião do estado-maior do exercito sobre se conviria insistir no traçado escolhido pelo Sr. marechal Mallet, ou se de preferencia se devia optar pela solução por Catalão.

Este acto do Sr. marechal Argollo revela a sua segura orientação sobre tão momentoso assumpto, de perto ligado á defesa de nossas fronteiras occidentaes e á almejada solução do difficil problema economico que nos assoberba.

Não são, por certo, as condições estrategicas, que ora se impoem, as unicas que militam em prol da solução por Catalão; avultam ainda em larga escala vantagens economicas que concomitantemente concorrem com aquellas, além de outras de ordem technica, que se prendem ao plano geral de viação da Republica.

A solução pelo Paraná, que acaba de receber a mais categorica condemnação dos proprios profissionaes incumbidos de executal-a, não póde entrar em competencia com a de Catalão; não só por não resolver a questão, como ainda por se tornar extremamente oneroso, conforme se evidencia do relatorio apresentado pelo chefe da commissão.

Os sacrificios enormes que teriam de ser despendidos absolutamente não compensariam as vantagens secundarias que d'ahi adviriam.

Já em outra occasião tive opportunidade de mostrar que ella não attende ás indispensaveis condições de segurança para servir ao fim que se tem em vista. Poderá, em futuro remoto, ser levada a effeito como uma via accessoria e de fronteira; mas não é actualmente opportuna, como solução immediata de um problema importante — qual o da communicação segura e directa desta capital com a de Matto Grosso.

Antes que o conflicto do Acre surgisse, já me batia na imprensa pela solução de Catalão, em occasião que o Sr. marechal Mallet, enxergando vantagens nesse traçado, o mandava executar.

Bem razão tinha eu, então, em sustentar a opportunidade da ligação com Matto Grosso, por Goyaz, e não pelo Paraná.

A necessidade de guarnecer Matto Grosso tornou-se effectiva e pudemos prover a ella, porque felizmente a questão do Acre não teve a feição que a principio pareceu tomar, diante da attitude hostil da imprensa platina.

Podemos ainda servir-nos da communicação moltissimo contingente pelo Prata e Paraguay e assim concentrar forças em Matto Grosso.

Essa providencia, porém, nem sempre poderá ser tomada; urge, portanto, que nos libertemos dessa via defeituosa e contingente.

A solução por Catalão resolve, a um só tempo, dois problemas sérios e inadiaveis: — o da communicação para Matto Grosso, mediante uma via terrestre, continua e resguardada, e da communicação interna desta capital com as dos Estados do littoral.

Ligando, por intermedio dos rios Araguaya e Paranahyba, tributarios respectivamente do Amazonas e do Prata, as duas grandes bacias extremas da Republica, tem essa linha incalculavel alcance, pois será o eixo de um systema interno que operará aquella almejada ligação.

Estas considerações tornam evidente a sua importancia technica e economica que, aliada á sua qualidade essencial de via nimiamente estrategica, lhe dão um valor militar e economico extraordinario.

O chamado perigo allemão e outros que nos ameaçam, qual espada de Damocles, estão indicando a solução de um importante problema ligado á nossa defesa—é o estabelecimento de vias internas de communicação com as capitaes do littoral.

Essa communicação nem sempre se podia fazer por via maritima. Basta um bloqueio do nosso porto e de outros da nossa extensa costa para que fiquemos isolados do sul e do norte.

A estrada de Guarapuava preenche essa conveniencia? Não; preenche-a, sim, a de Catalão.

E', portanto, a linha do Paraná uma solução secundaria que, a seu tempo, virá completar o plano geral de nossa rêde estrategica; mas isso não nos autoriza a emprestar-lhe uma importancia que ella não tem e muito menos determina a sua preferencia sobre uma estrada que será um verdadeiro monumento technico, estrategico e economico. A região que ella irá servir é extraordinariamente rica; o seu traçado o mais viavel possivel, incidindo em terrenos saudaveis e uberrimos.

Defensores do traçado do Paraná se levantam contra ella, embora convencidos da sua superioridade, e hostilizam o encaminhamento que vai tendo a idéa do abandono daquelle traçado, em proveito do de Catalão.

Vêem no dispositivo orçamentario que dotou a estrada de Guarapuava e Matto Grosso com os recursos necessarios, um empecilho a que o governo prefira o traçado de Catalão.

Reconhecidas as insuperaveis difficuldades, que a propria commissão accusa, para a construcção da linha de Guarapuava, deve o governo para zelar os interesses do erario publico, sustar essa construcção, que será um desastre.

A lei de setembro de 1893 autorizou o emprego da força de linha na construcção da Estrada de Catalão, pelo que será legal o acto do governo mandando construil-a.

Por conta dos recursos extraordinarios de que elle actualmente lance mão para prover á defesa das nossas fronteiras e integridade do nosso territorio, concentrando grandes forças no Acre e em Matto Grosso, póde o governo autorizar as despezas da construcção sem desrespeitar aquelle dispositivo orçamentario.

MARINHA

Na parte «Noticiario Maritimo», do ultimo numero da nossa apreciada *Revista Maritima*, lê-se o seguinte:

«Italia—*Os couraçados mais poderosos do mundo*—Dois couraçados do typo *Victorio Emmanuele* vão ser postos em estaleiro. O orçamento comprehende exactamente a construcção de tres submarinos, dois destroyers e oito torpedeiras. Os dois couraçados acima receberão os nomes dos actuaes soberanos da Italia e devem deslocar 19.000 toneladas.»

Com effeito é assombroso ver-se o arrojo com que a Italia se entrega ás grandes construcções navaes, dispendendo sommas fabulosas, dezenas de milhares de contos, fóra as despezas que acarretará a sua conservação.

Um navio de 19.000 toneladas resolve effectivamente, em sua plenitude, todos os problemas e condições, inherentes e indispensaveis, á verdadeira unidade de combate moderna, isto é, póde ser dotado de grande marcha, grande poder offensivo e defensivo e grande raio de acção.

Pensamos identicamente com a Italia; um navio de combate, para bem preencher as condições tacticas da guerra naval moderna, deve reunil-as harmonica e simultaneamente, sem prejuizo de nenhuma dellas, ao que só póde satisfazer tendo grande tonelagem. Couraçado pequeno é erro.

A Italia ha muito que reconheceu a superioridade das grandes construcções e tanto assim que foi a primeira a inicial-as.

Em 1856, ha, portanto, 27 annos, lançou ao mar o couraçado *Duilio*, com 11.000 toneladas de deslocamento, desenvolvendo a velocidade de 15 milhas horarias; dois annos depois punha em estaleiro um outro de maiores dimensões, que teve o nome de *Dandolo*, os quaes ainda hoje fazem parte da esquadra italiana; em 1881 foi lançado ao mar o *Italia*, deslocando 15.400 toneladas, e tres annos depois o *Lepanto*, com perto de 15.000 toneladas, bem armados e protegidos por uma cinta couraçada de 550 m/m, podendo desenvolver a velocidade de 18 milhas horarias.

Não é, porém, a construcção dessas possantes massas de ferro de 19.000 toneladas, e que dentro em breve occuparão a vanguarda da esquadra italiana, o que nos causa certa admiração, pois só demonstra o extraordinario zelo que tem a grande peninsula em bem garantir a sua integridade e honra patria, fazendo-se respeitar entre as primeiras potencias do mundo, mas sim o facto de coincidir a mesma construcção com a de tres navios submarinos, pois uma vez resolvido o problema do ataque sub-aquatico deveriam cessar as grandes e valiosas construcções, impotentes contra tão terrivel quão traiçoeiro inimigo.

Em dilemma, aliás apparente, desde já se estabelece: ou o problema dos submarinos não está satisfatoriamente resolvido, ou então a Italia errou mandando construir tão valiosas e possantes unidades de combate, com onerosos sacrificios, sujeitas a serem mortalmente feridas por pequeno e invisivel adversario.

Julgamos, porém, que esta ultima parte do dilemma que estabelecemos, não passa, com effeito, de mera conjectura, e que o grande reino andou bem acertado ordenando a construcção de taes navios, pois o problema do submarino, como todos os complicados e engenhosos artefactos, não está ainda devidamente resolvido, não póde ser considerado arma segura e experimentada, influindo nos planos de construcção, regulados pelos principios da tactica naval moderna e aceita, e pelos dictames da boa razão.

Quando se inventou o torpedo, os seus partidarios foram prestes em prophetizarem a morte dos grandes navios, e entretanto temos observado exactamente o contrario; raras vezes o torpedo entrou em acção, sendo que nos combates mais recentes coube exclusivamente á artilheria o papel decisivo.

Sim, a artilheria; esta desde o seu apparecimento até os nossos dias tem sido a arma por excellencia, decisiva e infallivel.

O navio de guerra para ser bem armado, defendido, veloz, em summa, para ser forte e resistente, precisa ser grande; e por isso estamos de pleno accôrdo com a nossa estimada *Revista Maritima*, dizendo que os dois couraçados serão os mais *poderosos* do mundo.

Assim como não ha grandes edificios sem vastos e profundos alicerces, assim tambem não ha navio de guerra e poderosa efficiencia bellica sem grande deslocamento.

NICANOR J. DE PROENÇA.

CARTAS DE PARIS

30 de abril.

Vai se transformando de novo num dédalo a questão Dreyfus, coisa que acontece, aliás, com todos os debates que superexcitem as paixões politicas em França. Aqui, em taes circumstancias, os homens affirmam tão a pé junto ter ouvido o que nunca absolutamente se lhes disse e, por outro lado, desdizem com tanta facilidade e desembaraço o que poucas horas atrás affirmaram, como em nenhuma outra parte do mundo se dá. Isto não lhes parece illicito, ao que se póde julgar, mas simplesmente um direito que assiste a todos que se envolvem numa questão, tomando nella um determinado partido. De modo que, dentro de pouco tempo, não ha meio de se saber onde possa estar a verdade.

Em todo caso, desprezando os incidentes de segunda ordem, principalmente quando os argumentos expostos destruam-se mutuamente entre si, eu procurarei ir abrindo um caminho mais simples para trazer os leitores do *Paiz* ao par desta nova phase em que entrou a celeberrima questão.

Mr. Jaurès publicou nos jornaes de 20 deste mez a seguinte carta, que recebeu do conde Ferlet de Bourbonne:

«Pois que, nas duas ultimas sessões da Camara dos Deputados, julgastes dever citar-me por diversas vezes como um dos mais activos propagandistas da annotação pelo imperador da Allemanha do *bordereau* de Dreyfus, venho hoje responder-vos em nome da luz, da verdade e da justiça, trindade diante da qual eu tambem me prezo de inclinar-me.

Dito isto, vou succintamente fazer-vos uma exposição do que chamais minha legenda.

Durante muitos annos encontrei-me frequentemente, nas quintas-feiras, á tarde, no boulevard Haussman, em casa de um dos meus amigos, que poderá elle proprio dar-vos testemunho do que affirmo, com um personagem importante do mundo militar e diplomatico, o coronel Stoffel, o qual era, havia muito tempo, ligado intimamente a M. de Munster, embaixador da Allemanha em Paris.

Uma noite, algum tempo depois da demissão de M. Casimir Périer, quando Dreyfus se achava na ilha do Diabo, e parecia que *l'Affaire* estava inteiramente terminado, o coronel Stoffel referiu-nos uma conversação que acabava de ter com seu amigo Munster, o qual, aliás, não lhe pedira segredo:

«Um documento de grave interesse, provindo do imperador Guilherme II, tinha sido escamoteado da embaixada da Allemanha.

M. de Munster fôra reclamal-o directamente a M. Casimir Périer, sob ordem expressa de Guilherme II. Vinte quatro horas depois o documento era restituido por M. Casimir Périer ao embaixador, que pedia que tal papel fosse, por juramento reciproco, considerado como não existindo. Mesmo M. de Munster, vindo receber o documento no Elyseu, munira-se de uma Biblia, sobre a qual o juramento fora prestado.

Eis, Sr., o que elucida toda a questão Dreyfus, tão obscura para todos aquelles que ignoram este incidente.

E agora lembrai-vos da nota que M. Hanotaux, então ministro dos negocios estrangeiros, encerrou no cofre de ferro. Ha, escreve elle, muitas semanas já que lembrei ao presidente do conselho os compromissos tomados a proposito do documento em questão. Terça-feira, 4 de dezembro, na sahida do conselho, elle ainda lembra de novo os compromissos tomados a esse respeito. (Veja-se o processo de Rennes, *Figaro* de 18 de Agosto de 1899.)

Recordai-vos da noite em que o ministro da guerra, poucos dias depois da condemnação de Dreyfus, se apresta a dar ordem de mobilização, á vista de uma declaração de guerra.

Não vos esqueçais da demissão de M. Casimir Périer algum tempo depois dessa noite.

Lembrai-vos da visita extraordinariamente matinal que fez o imperador da Allemanha ao nosso embaixador em Berlim, M. Herbette, a quem elle quiz por si proprio noticiar essa demissão.

Recordai-vos, emfim, de certa carta que Dreyfus escreve da ilha do Diabo, etc., etc.

Reflecti e vêde si todo este conjunto, que eu resumo o mais que me é possivel, póde convergir em torno de um falso, que teria sido tão facil annullar plenamente e simplesmente.

A pretendida legenda tem, pois, bases solidas e convenientes, sobre tudo se eu accrescentar que foi do amigo intimo de M. de Munster, o coronel Stoffel, que obtive conhecer os termos da annotação escripta por Guilherme II no *bordereau*, tendo me sido ditada a traducção por elle, em sua casa, na rua de Monceau:

«Enviai-me o mais depressa possivel os documentos designados. Fazei com que esse canalha de Dreyfus se avie —WILHELM.

E' o veu lançado sobre estas duas curtas phrases que tem feito com que, ha quasi dez annos, no mundo inteiro, a França e seu exercito, sejam cobertos de injuria.»

Ainda ha outros trechos finaes, que, porém, não transcrevo por desnecessarios.

Além da resposta de M. Jaurès, que veiu logo no dia seguinte, as folhas de 27 publicam uma carta endereçada ao conde Ferlet de Bourbonne por M. Joseph Reinach, que escreveu um livro sobre a questão Dreyfus, e tomou nella uma parte importante. Acho de mais interesse do que a resposta de Jaurès, não propriamente essa carta de M. Reinach, em si, mas os documentos que a acompanham.

Um delles é uma carta que lhe escreveu o embaixador da Allemanha em questão, M. de Munster, a 20 de maio de 1901, em resposta a uma outra que lhe enviara M. Reinach quando trabalhava no segundo volume da *Historia da questão Dreyfus*.

A carta do embaixador, já fallecido, é a seguinte, que Reinach publica nos seus termos essenciaes:

«O segredo profissional não me impede de responder ás vossas perguntas, porque eu conhecia menos do que ninguem as relações de Esterhazy com M. de Schwarzcoppen (1). Este ultimo sabia que eu não permittia a espionagem e deixou-me na ignorancia de suas relações com Esterhazy.

Quando surgiu a questão Dreyfus, perguntei a Schwarzcoppen se elle sabia qualquer coisa sobre Dreyfus. Assegurou-me da maneira a mais positiva que não tinha tido ligações com elle. Mandei escrever ao ministro da guerra e ao estado-maior de Berlim, e se me respondeu que o official Dreyfus não era conhecido e que nossas autoridades nunca tinham tido relações com elle. Foi em seguida a essas declarações formaes que tive as conferencias com o presidente Casimir Périer e com M. Dupuy, de que tendes conhecimento.»

Além desta carta do embaixador da Allemanha, M. Reinach publica uma outra, que recebeu, em 29 de novembro de 1897, de M. Casimir Périer. E' a seguinte:

«Se eu soubesse por mim proprio de alguma coisa que fosse de natureza a elucidar e pôr um termo a esse deboche de escandalos, correria a communical-o a Meline. Mas como dar conselhos que não me são pedidos? Eis-me presa dos jornalistas, que, para me envolverem na questão, *inventam o texto de uma carta do imperador da Allemanha!* Eu fecho a minha porta. Não é o momento de ir procurar os ministros.»

Além desta carta de M. Casimir Perier, cita-se o seguinte trecho do seu depoimento, por occasião do processo de Rennes:

«Apezar do que eu já tenho dito, persiste-se em crer ou dizer (o que infelizmente não é sempre a mesma coisa) que só eu conheço incidentes ou factos que poderiam fazer a luz que eu não tenho até aqui referido tudo quanto interessaria á justiça conhecer.

E falso... Eu não quero sair deste logar sem deixar nos que aqui se acham a inabalavel convicção de que eu nada sei que deva ser calado e de que eu disse tudo o que sabia.»

Por outro lado, em quanto corria esta questão em França, foi preso outro dia na Italia o antigo tenente prussiano Wessel Helmuth, que é accusado de ter vendido á França planos de fortalezas allemãs e que se dizia achar-se envolvido na questão Dreyfus desde o seu começo.

Um correspondente do *Petit Bleu* de Bruxellas, conseguiu interrogal-o. E eis os trechos principaes que publica o *Petit Bleu* dessa entrevista:

«Disse-me o tenente Wessel que o polaco Peyborobsky, com elle Wessel e sua mulher Mathilde Baumler, tinham sido espiões ao serviço da França. Elles se haviam ligado intimamente a Czernuski (celebre testemunha que no conselho de Rennes fez grande carga a Dreyfus) e a Mosetig, empregado na repartição de guerra de Cracovia e irmão de um conselheiro aulico de Vienna.

Antes do processo Dreyfus, em Rennes, Peyborobsky contou a elle Wessel e a sua mulher Mathilde que Mosetig possuia uma lista completa dos espiões internacionaes. A' vista disso, Peyborobsky, Mathilde e Wessel tiveram a idéa de se utilizar da tal lista para o processo de Rennes, quer em favor de Dreyfus, quer contra elle, conforme quem lhes pagasse melhor de um lado ou de outro. Peyborobsky obteve de Mosetig a lista dos espiões internacionaes em que figuravam os nomes de Esterhazy e de Guenée. Elle, Wessel, e Mathilde accrescentaram o nome de Dreyfus. Serviram-se então de Czernuski como instrumento, aliás inconsciente. Czernuski communicou a lista dos pretendidos espiões ao estado-maior, que talvez tivesse acreditado na sua authenticidade de boa fé, e pagou-a bem caro, porque Peyborobsky recebeu uma quantia magnifica, que dividiu, em seguida, por partes iguaes, com Czernuski, Mathilde e Wessel.»

Finalmente, em vista da publicação da carta do conde Felet de Bourbonne, que demonstra «de um modo irrefutavel e definitivo a existencia de um falso *bordereau*, que se diz annotado pelo imperador da Allemanha» e cuja influencia é manifesta no julgamento do processo de Rennes, e «do caracter mentiroso do depoimento de Czernuski no dito processo», Dreyfus requereu ao general André, ministro da guerra, que mandasse proceder a um inquerito:

1º Sobre o uso que se fez do segundo *bordereau* no processo de Rennes e sobre as consequencias que elle produziu no julgamento de então;

2º Sobre o caracter falso e fraudulento da testemunha Czernuski.

E' uma peça extensa e interessante a carta que Dreyfus dirige ao ministro da guerra fazendo este pedido; infelizmente, não posso aqui transcrevel-a, pela sua extensão.

Dizem os jornaes que Dreyfus não será attendido, visto não caber ao ministro da guerra tomar uma nova iniciativa nesta questão, e sim ao poder judiciario.

Lá de longe todos, com raras excepções, não só acreditamos absolutamente na innocencia do maior martyr destes tempos, como fazemos uma tristissima idéa dos seus accusadores. Aqui de perto, se continuamos a crer que não ha prova juridica nenhuma de caracter incontestavel contra Dreyfus, e pensamos, por conseguinte, que é de justiça humana rehabilital-o, vemos, no entanto, que do lado dos que continuam a tel-o como culpado ha um grande numero que o faz de boa fé, confiante principalmente no que affirmam os que de perto conheceram a questão e não vacillaram em condemnal-o pela segunda vez. Desses mesmos, todos, ou quasi todos, pelo menos no instante em que deram o seu voto, estavam convencidos de que deviam condemnar, levados por um conjunto de circumstancias, lastimavel, mas muito humano e natural.

O francez, politicamente, é tão susceptivel de cegueira, de exaltação, de fanatismo como foi o hespanhol de ha dois ou tres seculos no terreno religioso. E onde o fanatismo impera, desapparece a responsabilidade propriamente dita.

Depois o respeito á opinião do *clan*, da classe, da sociedade em que se vive, aqui é levado ao exagero. A sancção official e uma coisa ardentemente desejada, ao menos *in petto*, pelos maiores *frondeurs*. D'ahi, esta mania das condecorações que aqui existe, este prestigio incontestado de que goza todo o mundo academico, e tantas outras coisas assim. São qualidades estas que até certo ponto representam virtudes, as quaes deve a raça a brilhante homogeneidade a que chegou, mas que de certo ponto por diante constituem-se em defeitos, sendo causa de incapacidade para a evolução, e de muitos erros, como este em que importou a condemnação de Dreyfus.

NESTOR VICTOR.

(1) Este Schwarzcoppen é o official *attaché* á embaixada allemã que se diz ter obtido os documentos em que Dreyfus confiava segredos militares da França á Allemanha. O que se sabe de positivo é que elle esteve na realidade em communicação com Esterhazy, autor do celebre primeiro *bordereau*.

CAXIAS

A 25 de agosto proximo passará o centenario do nascimento de um brazileiro, em cujo nome se póde synthetizar, com brilho para si e honra para a Nação, um largo trecho da nossa historia patria.

E' justo que semelhante data passe despercebida? que o paiz não a commemore condignamente?

Não, por certo.

Esperei, até agora, que voz mais autorizada e penna mais bem aparada levantasse a idéa de solemnizar-se, na devida fórma, o centenario do nascimento de Caxias.

Em vão, porém.

Por isso, em falta de alguem mais competente, tomo sobre mim esta tarefa ardua e nobilitante.

Não olhem os meus concidadãos a pequenez do arauto: considerem, sómente, a nobreza da idéa, em si.

Os poderes publicos, a quem incumbe, no interesse da integridade do proprio territorio nacional, manter vivo e energico o sentimento do amor patrio, não deixarão, por certo, de tomar a iniciativa das solemnidades civicas com que havemos de commemorar o centenario do nascimento de Caxias, porque, assim fazendo, não só pagarão um tributo de gratidão áquelle a quem tanto deve o Brazil, como tambem mostrarão ás gerações coevas, nacionaes e estrangeiras, que homens existem em nossa Patria dignos de hombrearem com os maiores vultos da historia universal, facto que, para os brazileiros, deve constituir motivo de nobre e justificado orgulho.

Solemnidades como esta, cuja idéa apresento, são um meio excellente de fazer nascer no coração da juventude o culto da Patria, o sentimento do dever civico. Presenciando-as, nellas tomando parte, os meninos de hoje, que serão os homens de amanhã, sentirão dentro d'alma desejos de bem servir a uma Patria que não esquece os seus grandes homens, que lhes sabe render preito de veneração.

Sei que os Srs. marechal ministro da guerra e general commandante do districto já, sobre o assumpto destas linhas, têm trocado idéas acerca do modo de commemorar o centenario do nascimento do maior dos generaes brazileiros.

Nesta commemoração não só o exercito deve tomar parte: a ella se deve associar de todo o coração o povo brazileiro.

Caxias não foi apenas o soldado glorioso, cuja espada jamais foi maculada pela nodoa de uma derrota.

Não foi sómente o general invicto que apontou ao soldado brazileiro o caminho da victoria, em terras paraguayas.

Não.

A elle nós devemos a integridade do nosso territorio. Não existisse Caxias, e as revoluções que elle venceu no Maranhão, em S. Paulo, em Minas, no Rio Grande do Sul e outras que destas certamente se haviam originar, destruiriam a unidade nacional e teriam transformado esta grande Patria em uma serie de insignificantes republiquetas.

A nossa gratidão pelas victorias que alcançou nas lutas civis, evitando o esphacelamento de nossa Patria, deve augmentar ao contemplarmos a nobreza do seu procedimento, pela humanidade e doçura com que tratou os nossos compatriotas revoltados.

O centenario do nascimento de Caxias deve ser condignamente celebrado: não póde, não deve passar na penumbra criminosa do olvido impatriotico. A vida desse grande homem é um verdadeiro evangelho de civismo a ensinar ás gerações vindouras.

Commemorando o seu nascimento, nós não augmentaremos um ceitil de sua gloria; cumpriremos apenas um dever de gratidão.

Capitão R. SEIDL.

FORÇA PUBLICA

MARINHA

O vapor *Andrada*, que se acha em viagem de instrucção com guardas-marinha confirmados, deve partir hoje da Bahia com destino a Maceió.

—A directoria de hydrographia da Repartição da Carta Maritima fez publicar aviso aos navegantes de que foi retirada a boia que no porto de Santos marcava o casco sossobrado da barca *Ethel Fritz*, por se ter o mesmo soterrado, não offerecendo por isso perigo á navegação.

GUERRA

E' hoje superior de dia á guarnição o major Silva Faria.

Ao commando do districto está de dia um official do 20º e ao posto medico, o Dr. Affonso dos Santos.

O 1º de cavallaria dá os dois officiaes para a ronda de visita, o 24º a guarnição da cidade e o 7º o serviço extraordinario.

Uniforme 8º.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Apollo

A companhia Souza Bastos annunciou para hontem dois espectaculos com a comedia *O outro sexo*, provocando por essa fórma duas enchentes, esgotando-se muito cedo todos os camarotes.

Está a chegar o actor Henrique Alves, que se estreará no papel de Marialva, na *Severa*, peça que já está em ensaios e que fica ainda na dependencia do *Outro Sexo*, que ganhou carreira.

Theatro S. José

A companhia portugueza dirigida pelo actor José Ricardo vae dar por estes dias a peça intitulada *João das Velhas*, em que se estréa a Sra. Renti.

Para esta peça Nicolino Milano escreveu a musica, que nos dizem ser muito interessante.

CORREIO

E. S. A. (Ouro Preto) — Não sabe dansar... mas, reflecta bem, para o seu caso não é disso que precisa...

Celso Dorval — Procurámos a traducção; mas livreiro algum nos deu noticia da sua existencia.

J. Goedes — O assumpto não está regulamentado. Um projecto, ainda pendente, refere-se ao assumpto.

E. Lima — Não foi, não é, nem será redactor desta folha.

D. Jurelina de Souza — Tem carta neste jornal, vinda de fóra.

Luiz — Revista Medica, de S. Paulo, rua S. Bento.

Carlos Borca — Na Imprensa Nacional, onde lhe darão todas as informações. De resto não lhe sabemos dizer coisa alguma.

Alberto Lima — 1º, é o compendio de Pequito; 2º, é um artigo com uma preposição e teve accento agudo.

Dr. Diogenes Marcondes (Parahyba do Sul) — O maior rateio distribuido pelo cavallo Bonaparte foi de 600$ no Jockey Club, neste mesmo pareo a dupla com a egua Porteña attingiu a 1:300$, tendo sido vendidos dois decimos. Em 1902 a poule mais elevada foi tambem de 1:300$, da dupla de Caporal e Colorado, tambem no Jockey Club.

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

Recebemos:

Jornal dos Agricultores, ns. 8 e 9 do 3º anno.

O n. 8 contém as materias indicadas no seguinte summario:

«Redacção, *Impertinentes, não!*; Dr. Christino Cruz, *Syndicato Agricola nos Estados do Maranhão e Piauhy*; Dr. João Baptista de Castro, *Credito agricola*; Delegação dos lavradores paulistas, *Manifesto á lavoura de S. Paulo*; Dr. João M. Paldaof, *Viti-vinicultura: Os vinhos nacionaes*; A. Maddison Brown, *A composição e o valor das cinzas de madeira*; Antonio de Medeiros, *O carrapato*; Dr. A. Gomes Carmo, *A agricultura nas colonias britannicas*; Dr. J. A. Carneiro Leão, *Noções praticas de botanica* (com tres esplendidas xilographias); Dr. J. F. de Assis Brazil, *Cultura do trigo*.»

O summario do n. 9 é o seguinte:

«Redacção, *A mensagem presidencial*; Dr. Gustavo d'Utra, *A consolida gigante do Caucaso* (com duas excellentes gravuras); Dr. Pedro Gordilho Paes Leme, *Rapido desenvolvimento da industria leiteira na Argentina*; Dr. João Baptista de Castro, *O credito agricola*; Dr. Abel Peretti de Moura, *Noções de mechanica agricola*; Dr. A. Gomes Carmo, *Industria pastoril nos Estados Unidos*; A. D. Lagarde, *Agronomia pratica, Adubos e estrumes*; *Falsificação da manteiga*; Dr. Paulo de Amorim Salgado, *Industria dos lacticinios nos paizes tropicaes*. Variedades: *A alfafa na criação dos porcos*; *O movimento do assucar em alguns paizes estrangeiros*.»

— *Influencia das armas modernas sobre a offensiva e sobre a defensiva*, recentes publicações na Allemanha, traduzidas da *Revue Militaire* para a Revista Militar.

— *A dona de casa*, guia privada de conselhos domesticos, por Sylvinio Junior, 2ª edição melhorada. E' um livro util, editado pela livraria Francisco Alves.

— *Esphinges*, versos da talentosa poetisa D. Francisca Julia da Silva, com um prefacio de João Ribeiro.

— Relatorio da Caixa Economica e Monte de Soccorro do Estado de Pernambuco, em 1902, apresentado ao ministro da fazenda pelo presidente respectivo, Sr. commendador José Ferreira Baltar.

— *Etiologia infecciosa da hysteria—um caso de astasia-abasia*, pelo Dr. Henrique Roxo, que nesse trabalho apresenta varias idéas novas.

FOLHETIM 193

AMOR E ODIO

POR

P. ROUGET

QUARTA PARTE

CORAÇÕES FIEIS

X

LAGRIMAS E SURPREZAS

O rosto de Irene estava menos pallido. Nos olhos brilhava-lhe uma subita decisão.

Dirigiu-se para o botão electrico collocado junto do leito e tocou.

Appareceu logo uma criada e perguntou:

— A senhora deseja...?

— Traga-me o annuario.

— Sim, minha senhora.

A criada saiu, murmurando:

— Todos os dias pede o annuario... Desejará decoral-o?

Alguns minutos depois, trouxe-lhe o livro pedido.

Apenas ella saiu, a Sra. d'Esclabert abriu o volume e folheou-o com dedos febris.

Foi pelas primeiras paginas que ella orientou as suas buscas.

Au... Ar... Az...

Parou aqui... e estremeceu.

Bastava-lhe provavelmente voltar a folha.

Irene levou a mão ao coração para comprimir as violentas palpitações.

Teve uma ultima hesitação e por fim leu:

«Aulnoye (marquez Rodolpho d'), 27, avenida Hoche.»

Assim, aquelle que amara, o pai do filho que perdera, não morrera? Morava em Paris?

Então, por que não dera signal de vida?

Talvez ignorasse a tragica morte do conde d'Esclabert... talvez não soubesse que estava livre aquella a quem dera toda a sua alma...

Ou já não a amaria?

Talvez elle não fosse livre.

Esta supposição que nasceu no espirito da pobre senhora causou-lhe um horrivel soffrimento.

Não porque ella fosse ciosa... visto que não o podia ser... visto que não o devia ser.

E, comtudo, essa tortura que bruscamente crispou o coração, que tanto mal lhe fazia, que lhe dava vontade de chorar, não seria um pouco de ciume?

Grande Deus!...

A condessa fez um esforço sobre si propria... Precisava mais do que nunca de ser forte.

Pelo menos ella assim o pensava.

Mas, infelizmente, somos sempre senhores de nós?

Não!

Irene tinha a consciencia de que uma força a arrastava, a arrebatava—uma força a que ella não podia resistir.

A morada que ella acabava de ler, gravou-se-lhe no cerebro.

«27, avenida Hoche.»

Naquelle dia estava ella só.

Fellipe não a iria visitar.

E Genoveva, depois do almoço, manifestou desejos de ir ver a casa onde outr'ora vivera.

Este desejo inquietou a Sra. d'Esclabert.

Mas deixou sair a joven pensando que ella não corria o menor perigo e que, emfim, o desejo que manifestara era muito natural.

Genoveva não voltara e, com certeza, deveria demorar-se ainda uma hora.

Bruscamente, a viuva de Rogerio pareceu tomar uma resolução.

Levantou-se e dirigiu-se para uma porta que abriu. Esta porta era a de um quarto de vestir onde ella entrou.

O fato estava dependurado em differentes cabides.

A Sra. d'Esclabert agarrou numa capa e pol-a nos hombros. Depois, voltando ao quarto, poz na cabeça o seu chapéo de luto.

Assim, apezar dos annos decorridos, apezar dos tormentos de toda a especie, era verdadeiramente bella, de uma belleza grave e serena.

Alguns minutos depois estava a condessa na escada. Desceu-a.

Antes de sair, recommendou ao escriptorio do hotel:

— No caso de vir a menina Genoveva Barandier e eu não estiver ainda, previna-a de que precisei sair, mas que a minha ausencia não demorará muito.

— Em seguida saiu do hotel.

No boulevard passavam muitas carruagens.

Irene chamou o cocheiro de uma dellas.

A condessa entrou no fiacre, depois de dizer ao cocheiro:

— Avenida Hoche. Lá direi o que tem a fazer.

— E' á hora?

— E'.

— Está bem.

O cocheiro deu uma chicotada no cavallo, que começou a andar.

A esta hora o espectaculo do boulevard, repleto de transeuntes, é dos mais interessantes.

Mas Irene nada via.

Estava completamente entregue ás suas preoccupações.

O que fazia ella neste momento?

Uma loucura.

A' entrada da avenida Hoche, parou a carruagem.

O cocheiro inclinou-se e, batendo na vidraça, perguntou:

— Então, minha senhora?

A Sra. d'Esclabert parecia despertar de um sonho. Estremeceu e, depois de um segundo de silencio, ordenou:

— Siga a passo.

— Bem.

E o cocheiro disse comsigo:

— E' mais uma que não tem a mioleira bem equilibrada.

Largou as rédeas e o cavallo começou a seguir tranquillamente, num passo de passeio.

Irene inclinara-se para uma das portinholas.

E examinava as casas, procurando distinguir as que se occultavam atrás dos castanheiros.

De ambos os lados havia soberbas casas de aluguel e palacios que erguiam para o céo as suas esplendidas architecturas.

E viu os numeros 15... 17... 19...

A' medida que a carruagem subia a Avenida, o coração de Irene palpitava com mais força.

Por fim, appareceu-lhe a casa n. 27.

Rodeava-a um jardim plantado de magnificas arvores.

Com a sua fachada á Luiz XIII e o socego do parque onde massiços de verdura circumdavam estatuas de marmore, aquelle palacio parecia feito para abrigar a ventura.

Ah! Como no peito de Irene saltava agora o coração da pobre senhora, ao mesmo tempo que o seu olhar se fixava e dilatava, procurando—julgar-se-hia—ler através das arvores e das paredes o que se passava no interior do palacio.

Era ali que morava o marquez.

Seria ali, junto delle, que ella teria vivido divinamente feliz, se um pai autoritario e barbaro não lhe tivesse despedaçado o sonho... o bello sonho de amor que ella acariciara um momento.

Seria ali que ella, se não a retivessem os escrupulos da sua consciencia e a delicadeza dos seus sentimentos, teria ido bater e depois diria: — sou eu, meu amigo...

Grande Deus! Como seria ella recebida?

E quem encontraria naquelle palacio?

O corpo estremecia-lhe e os dentes chocavam-se-lhe.

Mas a carruagem passou.

A Sra. d'Esclabert inclinara-se ainda mais para contemplar tanto quanto tempo lhe fosse possivel o palacete do marquez d'Aulnoye.

Quando elle desappareceu da sua vista, a condessa encostou-se ao fundo da carruagem.

Então, os soluços que forçava por suffocar, subiram-lhe agora á garganta.

E as lagrimas que não póde conter, deslisavam-lhe pelas faces.

A carruagem parou de novo, um instante depois, na praça da Etoile.

Irene ordenou então ao cocheiro que a conduzisse ao Grand-Hotel.

Agora, que já chorara bastante, estava mais serena.

Palavras entrecortadas sahiam-lhe dos labios.

— Hei de saber... sim... quero saber o que passou... o que succedeu... como elle vive... Mas saiba o que souber... cumprirei o meu dever... todo o meu dever de mulher honesta.

Desde que elle nunca mais me procurou... é porque me esqueceu... é porque já não me tem amor. E, infelizmente, só me resta procurar o esquecimento.

Quando a condessa entrou no hotel, já Genoveva tinha voltado.

A joven estava muito pallida... Os olhos tinham um brilho extraordinario... e o peito arfava-lhe irregularmente. Ella tinha movimentos febris... e uma attitude fóra do vulgar.

Mal ouviu á Sra. d'Esclabert explicar-lhe que fôra dar um passeio de carruagem para tomar ar.

Depois, a condessa interrogou Genoveva.

Esta, resumindo, contou que fôra á casa da rua de Vaugirard, onde morou outr'ora com seu pai, o commandante Barandier, e que essa visita reavivara nella penosas recordações.

Genoveva falava quasi a custo, com uma voz baixa e abafada.

E os seus olhos, que tinham um brilho singular, os seus olhos que não fitavam de frente, accusavam uma falta de franqueza.

Havia uma coisa qualquer que ella devia occultar, uma coisa qualquer que ella, certamente, occultava á condessa.

Mas esta achava-se muito preoccupada para dar por isso.

Tendo entrado no seu quarto, ficou ali muito tempo pensativa. Depois, dirigiu-se para uma escrivaninha que estava a um canto da casa.

Essa escrivaninha tinha tudo o que é necessario para escrever. Irene assentou-se á banca e traçou algumas linhas sobre uma folha de papel, que fechou num sobrescripto, escrevendo depois o endereço.

Em seguida foi ao quarto de Genoveva, surprehendendo a joven, deitada sobre a cama, com a cabeça entre as mãos.

— Genoveva, disse a condessa, acabo de escrever ao Sr. Bessières pedindo-lhe para aqui vir amanhã muito cedo... Preciso delle de manhã.

A joven teve um brusco sobresalto.

— Ah! disse ella unicamente, como se não comprehendesse.

— E' verdade, preciso de umas informações, que só elle póde obter.

Depois, sem dar pela commoção cada vez mais profunda da joven, a Sra. d'Esclabert voltou ao seu quarto e carregou no botão electrico.

Apresentou-se uma criada a quem Irene ordenou:

— Queira mandar alguem levar essa carta ao seu destino.

— Sim, minha senhora.

A noite passou-se tristemente.

A Sra. d'Esclabert e Genoveva, depois do jantar, conversaram durante alguns instantes. Mas qualquer dellas não estava como de costume, parecendo ter segredos uma para a outra.

(Continúa.)

— Industria Pastoril. Relatorio apresentado á commissão fundamental do Congresso Agricola Commercial e Industrial de Minas, pelo Dr. Carlos Pereira de Sá Fortes, membro da mesma commissão.

— *O Mundo Economico*, revista financeira, agricola, commercial, industrial e litteraria, que se publica mensalmente em Lisbôa, sob a direcção do Sr. João Augusto Melicio.

— *Sobre um caso de sarcomatose*, pelo Dr. A. Austregesilo.

— *Boletino della Camera italiana di commercio ed arti*, em S. Paulo. Temos os ns. 1, do 1º anno, e 3 e 4, do 2º.

— *Revista Maritima Brazileira*, anno XXII, n. 10, relativo ao mez de abril. Contém artigos de alto interesse para a marinha, além de curiosas noticias.

— *Introducção ao estudo da radio-telegraphia*, com 14 figuras, pelo engenheiro Sr. Leopoldo I. Weiss.

— *A Escola*, revista official de ensino no Pará, n. 35, anno III, vol. VI.

— *Consular reports*, vol. LXXI, n. 271, de abril de 1903.

— *Revista Militar*, anno V, n. 4, de abril de 1903, com o seguinte summario:

« Territorio do Acre. Tactica de cavallaria *(conclusão)*—Pelo capitão Pedro Botelho da Cunha. Acontecimentos militares da capitania de Matto Grosso *(continuação)*—Pelo major Dias de Oliveira. Noticias Militares. »

— *Revista de Medicina*, anno 3º, n. 10, de 25 de maio, com o seguinte summario:

« Molestia de Dejerine e Sottas ou Nevrite intersticial hypertrophica, pelo Sr. Dr. Henrique Autran.—Academia Nacional de Medicina: A transmissibilidade da febre amarella pelo mosquito. »

— *A Lavoura*, boletim da Sociedade Nacional de Agricultura Brazileira, anno VII, ns. 1 a 3, de janeiro a março deste anno.

— Discurso proferido pelo Sr. Dr. Nascimento Gurgel, na sessão solemne anniversaria da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em 14 de fevereiro de 1903.

— Relatorio do exercicio de 1901, apresentado ao governo pelo vice-consul brazileiro em Rosario de Santa Fé, Republica Argentina.

— Archivos de Assistencia á Infancia, tomo II, ns. 3 e 4, de março e abril deste anno.

— *Commercio e sua importancia*, conferencia realizada pelo Sr. Dr. Osvaldo Machado, em 19 de abril, no theatro Santa Izabel, no Recife.

—Discurso pronunciado por monsenhor Miguel Martins, na matriz da Campanha, para receber o nuncio apostolico D. Julio Tonti.

— *Archivo de Jurisprudencia*, revista mensal de legislação e direito, publicada no Recife, sob a direcção dos bachareis Hermillo Ribeiro, J. I. Albuquerque Xavier, J. Barros Almeida e P. H. de Mello Cahu. Recebemos o primeiro numero.

—*A marinha mercante e a economia nacional*, memoria apresentada ao Congresso Maritimo Nacional de 1903, pelo Sr. Bernardino Vareta. A publicação é portugueza e cuida de interesses portuguezes.

— *Brazil Medico*, n. 19, anno XVII, de 15 de maio corrente, com o seguinte summario:

« Assumptos de actualidade—*Sobre a creação de universidades no Brazil*, pelo Sr. Dr. A. A. de Azevedo Sodré. Associação Scientifica — Sociedade de Medicina e Cirurgia. *Desarticulação coxo-femoral reclamada por uma osteo myelite*, pelo Sr. Dr. Fernando Vaz; Sociedade Scientifica Protectora da Infancia. *Da dentição*, pelos Srs. Drs. Octavio Machado, Moncorvo Filho e cirurgião dentista Magalhães Penido; *Intervenção cirurgica e myosis*, pelos Srs. Drs. Nascimento Gurgel, Moncorvo Filho e Octavio Machado; *Sarna na infancia*, pelo Sr. Dr. Moncorvo Filho, e *Ama de leite e cancer*, pelo doutorando Oscarino Dias. Folhetim—*Palestras de botica*, pelo Sr. Dr. Bergeret. Bibliographia — *Astasia abasia*, these inaugural da Sra. Dra. Evarista Gonçalves Pereira de Sá Peixoto, por M. P. Formulario Pratico — *Tratamento da phlegmatia chronica*, pelo Sr. Dr. Eurico de Lemos. Correspondencia—*Tratamento da febre amarella*, pelo Sr. Dr. J. B. de Lacerda. Chronica e noticias. »

—Relatorio da Santa Casa de Misericordia de Bello Horizonte, pelo coronel Emygdio Rodrigues Germano.

—*A nova geração*, fasciculo 2, anno 1, publicada em Petropolis sob a direcção de M. Nazareth.

—*Revista Militar*, anno V, n. 5, de maio de 1903, com o seguinte summario:

« Do methodo nos altos estudos militares *(tradução)*—Pelo capitão Tasso Fragoso. Organizações do Exercito Brazileiro *(continuação)* — Pelo capitão Melchisedech Lima. O tiro rapido na Artilheria de Campanha *(conclusão)* — Pelo capitão Moreira Guimarães. Regulamento do Estado Maior do Exercito Argentino. Noticias Militares. »

—*Amor d'actriz*, romance do escriptor portuguez Conceição e Silva, editado pela livraria Central, de Lisbôa.

—*Poemas*, collecção de versos do poeta chileno Isaias Gamboa, dividida em tres partes, que se intitulam *Fantasia*, *Primavera* e *Ante el mar*.

—*Los partidos politicos de Chile*, integra a publicação que o escriptor José Alfonso fez na *Vida Moderna*, de Montevidéo.

ASSOCIAÇÕES

Reuniu-se hontem a directoria da Associação Promotora da Instrucção, sob a presidencia do conselheiro Manoel Francisco Correia.

Approvada a acta da sessão de 26 de abril, o 1º secretario Dr. Eduardo Correia, leu o seguinte officio:

«Rio de Janeiro, 22 de maio de 1903 — Illm. Exm. Sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a quantia de 1:925$, que offereço á benemerita Associação Promotora da Instrucção, para que esta adquira uma apolice do valor nominal de 1:000$, e juros de 6 % ao anno.

A importancia dos juros, 60$, será applicada em dois premios perpetuos, com as denominações de meus venerandos pai e mãi Dr. José Arthur de Murinelly e D. Maria Magdalena de Oliveira Murinelly, em testemunho de respeitoso e inextinguivel affecto.

Cada um desses premios de 25$ será annualmente entregue ás alumnas que o merecerem, uma da Escola Senador Correia, e outra da Escola Santa Isabel, que a Associação mantem; os restantes, 10$, ficarão pertencendo á Associação para desempenho deste encargo.

Deus guarde a V. Ex. Illm. Exm. Sr. conselheiro Manoel Francisco Correia, muito digno presidente da Associação Promotora da Instrucção — *José de Oliveira Murinelly*.»

Aceitou-se o encargo, sendo conferido ao offertante o diploma de socio remido.

O Sr. thesoureiro Adrião da Costa Pereira communicou haver, de accôrdo com a offerta, comprado, no dia 29, a apolice n. 40.575, de juro de 6 %, mas pela quantia de 1:030$, elevando-se o custo a 1:032$200, com o sello de 2$200. O corretor, Sr. Antonio Guimarães, generosamente deixou de cobrar corretagens. Agradeceu-se.

Foi attendido o pedido feito pela Irmandade de S. João Baptista e Nossa Senhora do Alivio (S. Christovão), para que subsista, até setembro proximo, a concessão do material escolar doado pela Associação á Escola Catholica, que a irmandade trata de fundar.

Foi unanimente votada a conclusão do parecer da commissão de contas approvando o balancete da receita e despeza no 1º trimestre, apresentado pelo digno Sr. thesoureiro.

O presidente communicou com o maior pezar o fallecimento, no dia 15 do mez passado, do seu particular amigo e socio bemfeitor, 2º grão, Sr. Dr. Venancio José de Oliveira Lisbôa, visconde de S. Venancio, que fazia parte do conselho superior da associação, á qual prestou os mais relevantes serviços. Pouco antes de fallecer fez ainda nova doação á associação, a do excellente relogio, que se acha na sala das sessões. Por tão sensivel perda esteve em funeral a bandeira da associação, em sua séde, nos sete dias que se seguiram á pranteada morte. Lançou-se na acta voto de profundo pezar, e tambem pelo fallecimento do socio barão de S. Francisco de Paula.

O presidente informou:

Que em consequencia da vaga que se deu no conselho está nelle servindo o socio bemfeitor, 2º grão, ex-presidente da associação, conselheiro Antonio Augusto Ribeiro de Almeida.

Que o socio remido Sr. Dr. José de Oliveira Marinelly tomou a si o encargo da despeza com o gaz que for este anno consumido na Escola Santa Isabel. Foi-lhe conferido o 1º grão da medalha dos bemfeitores (corrente e medalha de prata).

Que offerece á bibliotheca da associação o trabalho recentemente publicado, *Commemoração da creação do Collegio D. Pedro II, ora Gymnasio Nacional*.

Seguiu-se a annunciada conferencia popular n. 712, sobre *A doutrina de Monroe, segundo o presidente Roosevelt*.

—Reunem-se hoje a Associação de Soccorros Mutuos Memoria á Restauração de Portugal, a S. Beneficente de S. M. Homenagem ao Almirante Saldanha da Gama e a Loja Maçonica Amor ao Trabalho.

—Realizou-se ante-hontem, ao meio-dia no salão de honra do Instituto de Protecção á Infancia, a sessão magna de posse da actual directoria e das commissões de imprensa, encarregadas de angariar donativos e recursos dos poderes publicos.

Foi magnifica a solemnidade, a que compareceu elevado numero de pessoas de nossa sociedade.

A sessão começou com curto um discurso do Sr. 1º tenente Alamiro Mendes, vice-presidente, que convidou o Sr. Bento José Leite, presidente eleito, a occupar o seu logar. Este, em seguida, dirigiu á assembléa phrases de gratidão pela distincção que lhe foi conferida.

Pedindo a palavra, o Sr. Dr. Moncorvo Filho fez um discurso mostrando os beneficios que a instituição tem proporcionado á população pobre do Rio de Janeiro.

O Sr. Dr. Nascimento Gurgel, 1º secretario, saudou a nova directoria.

Encerrada a sessão, seguiu-se uma grande distribuição de soccorros aos pequeninos indigentes, feita pelas senhoras presentes. O Sr. Dr. Gurgel, antes desse humanitario acto, realizou uma conferencia sobre hygiene infantil, instruindo as mãis pobres sobre os maus effeitos do alcoolismo, e recebendo por isso muitos applausos.

—A Caixa Humanitaria dos Pedreiros reuniu-se hontem, á 1 hora da tarde, para leitura do relatorio e balancete do ultimo anno social.

Feita essa leitura, foram eleitos para a commissão de contas, que tem de formular parecer, os Srs. Galdino Fernandes Marques, Manoel Braga Pinheiro e Amaro Luiz dos Santos.

FELICITAÇÕES

Fazem annos hoje:

O tenente-coronel Antonio José Diniz, commandante do 5º batalhão de infanteria da guarda nacional de Nitheroy e vereador da Camara Municipal;

O alferes Joaquim Martins;

O major Luiz Teixeira Leomil, delegado de policia de Nitheroy.

NECROLOGIA

Falleceu nesta capital D. Maria Dias Maia, effectuando-se hoje o seu enterro no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua da Assembléa n. 21.

—Falleceu hontem nesta capital o Sr. Eduardo Glauceste Cunha, cujo corpo será dado hoje á sepultura, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua da Passagem n. 123.

—— Falleceu hontem, ás 12 1/2 horas da manhã, a senhorita Almerinda Cocilio Santiago, prezada filha do general Jorge Diniz Santiago.

O seu corpo foi dado á sepultura no cemiterio de S. Francisco Xavier.

—— Falleceram em S. Paulo: na capital, o menino Araldo; no Rio Claro, o negociante Sr. Manoel Martins Prado; em Itú, o Sr. Pedro Menville; em Limeira, o Sr. José Franco do Amaral; em Bariry, o Sr. José Innocencio de Camargo Lima.

DE TUDO PARA TODOS

Nos diversos cemiterios desta capital, foram ante-hontem sepultadas 45 pessoas, sendo 21 nacionaes, 20 do sexo masculino e 24 menores de 12 annos.

Foi o seguinte o movimento geral nos varios hospitaes da Santa Casa de Misericordia: existiam 1.491 enfermos, entraram 25, tiveram alta 52, falleceram 6 e ficaram em tratamento 1.458.

Na sala do banco foram aviadas 795 receitas para 531 consultantes. Fizeram-se 131 extracções de dentes.

— No dispensario da Liga Contra a Tuberculose dão consultas hoje: das 10 ás 11 horas, o Dr. Guilherme Frota; das 11 ás 12, o Dr. Azevedo Lima; das 12 á 1, o Dr. Affonso Machado; de 1 ás 2, o Dr. Bento Maria da Costa; das 2 ás 3, o Dr. Anjo Coutinho; das 3 ás 4, os Drs. Emilio Gomes e Luiz Beleão; das 4 ás 5, o Dr. Carlos Seidl, e ás 5, o Dr. Leonel da Rocha, para exames laryngoscopicos.

DIVERSÕES

Theatro S. José

A ante-penultima representação da extraordinaria peça *O homem das mangas* vai ser hoje motivo de grande enchente no theatro S. José, onde a companhia José Ricardo iniciou brilhantemente a sua esplendida *tournée*.

O publico, que tem affluido em massa ao theatro, lá estará novamente, logo á noite, prompto a manifestar com applausos a sua justa satisfação.

Theatro Lyrico

Clara Della-Guardia e Andréa Maggi, com o conjunto harmonico dos demais artistas, têm hoje mais uma occasião de reunir os applausos do publico, representando *La via più lunga*, peça traduzida de *Le détour*, de Bernstein, e onde, ao que se diz, os dois eminentes artistas têm brilhantes papeis para mais uma revelação do seu talento.

O Lyrico vai conter hoje o ultra chic fluminense.

Theatro Apollo

Tem sido tão enthusiastico o acolhimento dispensado pelo publico ao *O outro sexo*, a esplendida comedia de Valabrègue e Hennequin, que a empreza, para corresponder ao justo exito da peça, entendeu e muito bem dal-a ainda hoje.

O desempenho é tão regular, os interpretes tão correctos, que, é inutil dizel-o, o Apollo encher-se-ha hoje como hontem, e como sempre, para applaudir os bravos artistas da companhia Souza Bastos.

Parque Fluminense

Hoje não se canta no sympathico theatro. Amanhã, porém, teremos a deliciosa *La Bohème*, de Puccini.

Gremio Fluminense

Graças aos incansaveis esforços do seu digno 1º secretario, o Sr. Luiz de Sampaio Vianna, muda-se brevemente esse estimado gremio para o esplendido palacete da Estrella, á rua Malvino Reis n. 92.

Esse melhoramento ainda mais põe em relevo a importancia do Gremio Fluminense, que é incontestavelmente uma das boas sociedades desta capital.

No palacete da Estrella estão sendo feitas as obras de adaptação necessarias ao funccionamento do gremio.

Congresso dos Democraticos Carnavalescos

Deve ficar perennemente gravada na memoria de todos os que tiveram a ventura de assistir á festa realizada nos salões desta sociedade, a festa realizada na noite de 30 do corrente.

A's 7 horas, presentes os membros da directoria, cujo mandato terminava e os da directoria cuja administração se iniciava, o capitão João Pedro de Souza declarou aberta a sessão solemne para empossar a nova directoria, e, finda a leitura de um parecer elaborado pela commissão de contas, foram successivamente empossados com todas as formalidades os seguintes Srs.: capitão José Heskell, presidente; Joaquim Gonçalves, vice-presidente; Alberico Freire de Santa Anna e Eduardo Samão, secretarios; alferes Saturnino Elvas e João de Oliveira Freitas, thesoureiros; Thimotheo de Sá e Rosentino Cerqueira, directores e Leopoldino de Oliveira, procurador.

Finda a posse, muitos discursos foram proferidos, sendo conferido, por proposta de toda a directoria, o titulo de socio benemerito ao Sr. Antonio de Souza Coelho, ex-presidente.

Socias do Grupo das Flores offereceram então a cada um dos membros de ambas as directorias lindos ramilhetes de violetas.

Encerrada a sessão, seguiram-se as dansas ao som da excellente banda de musica da 20ª de infanteria, que em um lindo coreto tocou todo o seu repertorio de contradansas.

A's 2 horas da madrugada uma lauta ceia foi servida ao ar livre a todos os convidados, erguendo-se por essa occasião muitos brindes.

Entre as sociedades que se fizeram representar notámos: Pepinos Carnavalescos, Grupo M. Progresso do Engenho de Dentro, Infantil Club, Club dos Pilares e Prazer da Epoca e entre as senhoritas presentes notámos Aida, Umbellina e Albina da Silva, Gertrudes Bastos, Antonia Elvas, Angelina Bellosta, Maria Isabel, Virginia Araujo, Maria Mello, Bemvinda Acacio, Antonia de Souza, Alice Vargas, Anisia de Mello, Ubaldina Souza, Alcina Nobrega, Guilhermina de Souza, Olga Gonceição, Antonietta Vianna, Palmyra, Constancia e Ignez Leal, Alzira da Silva e Zulmira de Sá.

Quando pelas janelas a aurora de domingo appareceu o final da festa, dansava-se ainda tão valentemente como se a festa houvesse então começado.

Gremio da Piedade

Accedendo ao gentil convite enviado pela senhorita Ernestina Pereira, enviámos um representante nosso ao seu festival artistico, realizado em a noite de 30 do mez findo, na séde deste gremio.

Constou o espectaculo, que teve regular desempenho, do drama *O modelo vivo*, representado pela beneficiada, que fez o papel de protagonista e pelos Srs. Modesto Cavalcanti, Olympio Miranda, Pery Miranda, Delamare, Marinho da Cunha, Raul Camello e Carlos Cavalcanti. A platéa a todos applaudiu chamando-os á scena varias vezes.

Seguiu-se a comedia em um acto *Uma experiencia*, desempenhada pela beneficiada e os Srs. Delamare e Mangueira.

Findo o espectaculo, uma mesa de doces foi servida aos convidados, tendo antes o Sr. Eduardo Magalhães, por delegação da directoria, offertado em scena aberta um lindo mimo á senhorita Ernestina Pereira.

Terminado o espectaculo começaram as dansas que se prolongaram até tarde da noite.

SPORT

Jockey Club

Não esteve tão brilhante, como era de esperar, a reunião de hontem, no Prado Fluminense. Não queremos dizer com isto que a corrida fosse destituida de animação; porém, o festival do Derby veiu infelizmente tirar parte da concurrencia, que certamente affluiria ao Jockey.

Pois, quem lá não foi é que perdeu; a corrida esteve bem boa, os pareos foram todos bem disputados e offereceram bellas chegadas, e tanto os *certeiros* como os azaristas foram contemplados.

Só as partidas é que não foram lá das melhores; o juiz esteve bem infeliz nos 1º e 4º pareos.

O resultado geral foi o seguinte:

1º pareo — *Sete de Setembro* — 1.400 metros — 1:000$ e 150$000.

Decreto, 3 annos, S. Paulo, por Zut e Lady Bird, da coudelaria Dois de Agosto, (Marcellino, 52 kilos), em 1º; Cambista (Miguel Penalva, 51) em 2º, Ouvidor, (José de Souza, 53), em 3º.

Não collocados: Diva (V. Souza), Galliffet (Arnold), Acre (G. Fernandez) e Colombina (A. Fernandez).

Tempo, 98 segundos.

Rateios: Decreto em 1º 18$360, dupla 67$500.

Movimento do pareo, 4:779$000.

A saida foi pessima, partindo Galliffet e Cambista escapados, e os restantes, principalmente Ouvidor, muito atrazados. Aquelles correram assim até o areal, onde Cambista apoderou-se da vanguarda, que conseguiu manter até ao meio da grande recta; ahi Decreto, que corria em terceiro logar, forçou e bateu-o, apezar do piloto do adversario applicar-lhe forte desgarro, vindo triumphar bem por corpo livre.

Os restantes, pessimamente collocados.

2º pareo — *Sete de Setembro* — 1.609 metros — 1:000$ e 150$000.

Argelia, 5 annos, S. Paulo, por Menino e Alliança, do Sr. B. de Paula Mendes (Joaquim Moraes, 54 kilos), em 1º; Caporal (Marcellino, 54), em 2º; Cordylo (Abel Villalba, 54) em 3º.

Não collocados: Toropy (Bradio Cruz), Castanha (Lucio, e Lair (Lourenço Junior).

Bogre não correu.

Tempo, 112 1/2 segundos.

Rateios: Argelia em 1º 36$990, dupla 25$900.

Movimento do pareo, 7:650$000.

A saida foi boa, pulando na frente a estreante Castanha, que, acompanhada de perto pelo Toropy, sustentou a ponta até a setta dos 2.000 metros, onde Argelia, Cordylo e Caporal avançaram e passaram para as principaes posições, travando-se, porém, luta no final só entre Argelia e Caporal, triumphando a egua por corpo livre.

Mal collocados, os restantes.

3º pareo — *Vinte e Quatro de Fevereiro* — 1.700 metros — 1:000$ e 150$000.

Juracy, 3 annos, Inglaterra, por Macbeth e Belle Raven, da coudelaria Paulista (Eurico Gonçalves, 51 kilos), em 1º; Seccion (Marcellino, 53), em 2º; Dumont (Alexandre Fernandez, 53 em 3º.

Tempo, 117 segundos.

Rateios: Juracy em 1º 15$600, dupla 21$500.

Movimento do pareo, 5:080$000.

Juracy tomou a ponta ao ser levantada a *starting-gate*, porém desgarrou bastante na primeira curva e deixou passar o Dumont, que puxou a corrida até o principio da grande recta, onde o valente pensionista da coudelaria Paulista retomou com facilidade a vanguarda, triumphando por um corpo de luz.

Seccion em bella entrada obteve o segundo posto derrotando Dumont por cabeça.

4º pareo — *Quinze de Novembro* — 1.400 metros — 1:000$ e 150$000.

Thunderer, 5 annos, Republica Argentina, por Carrasco e Thauma, do Sr. Antonio José Diniz (Marcellino, 53 kilos), em 1º; Horeb (A. Zalazar, 55), em 2º; Jurêa (A. Fernandez, 53), em 3º.

Não collocados: Jabyra (Arnold), Antonina (José Augusto), Nebulosa (Tortorolli), Fidalga (Joaquim Moraes), Catalina (Eurico Gonçalves) e Punilla (F. Menjon).

Tempo, 93 segundos.

Rateios: Thunderer em 1º 62$200, dupla 116$600.

Movimento do pareo, 9:857$000.

O juiz de partida foi infeliz neste pareo. Ao ser levantada a cinta Horeb, estava sem collocação e partiu atrazadissimo, emquanto Antonina escapou-se na vanguarda, posição que occupou até o meio da recta final, onde avançaram em bello grupo Jurêa, Horeb e Thunderer, travando-se então emocionante luta, que terminou pela victoria deste ultimo, por differença de meio corpo.

Horeb derrotou Jurêa por corpo livre.

5º pareo—*Sete de Abril*—1.700 metros—Handicap—1:200$ e 180$000.

Nickel, 6 annos, S. Paulo, por Evian e Norma, do stud Carioca (Herbert Arnold, 52 kilos), em 1º; Boer (Tortorolli, 52) e Cambyse (Bradio Cruz, 55), empatados em 2º.

Não collocados: Iguariaça (Joaquim Moraes) e Iris (A. Zalazar).

Congussú e Iracema não correram.

Tempo, 116 1/2 segundos.

Rateios: Nickel em 1º 34$800, dupla com Cambyse 110$100, dupla com Boer 32$300.

Movimento do pareo, 9:774$000.

A partida deste pareo foi tão má ou peior que a anterior. Iris partiu com um atrazo consideravel, nada conseguindo fazer durante a carreira.

O pequira Cambyse apoderou-se logo no pulo da vanguarda, que manteve até a entrada da recta de chegada, onde abriu, dando entrada por dentro ao Nickel; este, bem governado pelo Arnold, não mais perdeu o principal posto, triumphando por um corpo de luz.

Boer fez boa entrada, conseguindo empatar com o valente Cambyse, que d'esta vez deixou de ser o invencivel.

6º pareo—*Treze de Maio*—1.609 metros—1:000$ e 150$000.

Boulevard, 4 annos, Capital Federal, por Trovador e Little Lady, do Sr. José Candido de Barros (H. Arnold, 54 kilos), em 1º logar; Camapheu (Joaquim Moraes, 54), em 2º, Thiers (Domingos Diaz), em 3º.

Não collocado, Garupa (Tortorolli).

Tempo, 111 segundos.

Rateios: Boulevard em 1º 16$600, dupla 23$500.

Levantada a fita do *starting-gate*, tomou a ponta Thiers; Boulevard forçou sobre o filho Actif, conseguindo passar para a vanguarda na setta dos 1.400 metros, e assim correu até a entrada da grande recta, onde Thiers e Camapheu passaram; mas no meio desta o valente Boulevard conquistava novamente a ponta, para vencer a um corpo de Camapheu.

Garupa nunca figurou, correu sempre em quarto logar, e nesta collocação chegou quasi distanciado.

O movimento geral elevou-se a reis 42:219$000.

Derby Club

Encerram-se hoje, á 1 hora da tarde, as inscripções para o programma da corrida a realizar-se no proximo domingo, no hippodromo do Itamaraty.

Diversas

Deve chegar quarta-feira proxima, a bordo do *Lygurin*, o conhecido jockey George Routhledge.

— Ouvimos dizer que será dispensado do stud Argentino o jockey A. Zalazar.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE MAIO

Decifrações do dia 22

Problema n. 60, de *Trabuco*: CLANDESTINO.

Decifradores: Vintenove, Alleluia, G. Rego, Boom, Malakoff, Papagaio, Eleison, Zut, Ilhéo, Vandorf, Aviaras e Anderson.

Problema n. 61, de *Ocaria*: PENOURIA.

Decifradores: G. Rego, Alleluia, Boom, Vintenove, Malakoff, Papagaio, Zut, Eleison, Ilhéo, Vandorf, Typão, Mavorte, Aviaras, Trabuco, Unico e Anderson.

Problema n. 62, de *Villafuza*: ANCA — RUÇA.

Decifradores: Eleison e Boom.

TORNEIO DE JUNHO

UM PREMIO AO VENCEDOR

Problema n. 1

JOÃO DE LETTRAS (*Siqueira*)

MERA PATRIA

Com estas letras acima
Formarás, caro leitor,
Certa plantinha aromatica,
Sem teres grande labor.

Problema n. 2

ENIGMA PITTORESCO (*Olram*)

Problema n. 3

LOGOGRIPHO (*Bruno Briarzo*)

Lá na curva piedosa,
Numa noite luminosa,
Divisei uma estrella pura. — 1, 2, 3, 6, 7
A sua luz tão brilhante
Era qual riso de infante
Enamorando a ventura.

Na vastidão do oceano,
Um flôco de espuma, ufano, — 5, 7, 4, 2
Vogava, a esmo, sorrindo.
A pedra na praia, triste,
Cantava o soffrer infindo;
Qual desde que tu partiste,
Eu conto á brisa que passa,
As maguas desta desgraça.

Correspondencia

Peters — A' ordens sempre.

D. SIGLAS.

AVISOS

Eduardo Glauceste Cunha—Orminda Iracema Carneiro da Cunha, Alberto Glauceste Cunha, Ernani Glauceste Cunha, avós, madrinha, tios e mais parentes convidam as pessoas de sua amisade para acompanharem os restos mortaes de seu prezado filho, irmão, neto, afilhado e sobrinho, EDUARDO GLAUCESTE CUNHA, hoje, ás 4 horas, para o cemiterio de S. João Baptista, sahindo o feretro da rua da Passagem n. 123.

DR. FAJARDO, consultas Hospicio 22, 2 ás 4. Residencia rua Marquez de Abrantes 41.

Dr. Augusto Brandão—Professor de partos e mols. uterinas. Carmo 59, de 1 ás 4. Res. Lapa 91. Gratis aos pobres. 06771

Dr. Eurico de Lemos—Es... garganta, nariz, ouvidos e boca. Sete de Setembro 87, de 12 ás 5 da tarde, e Ypiranga 82, Laranjeiras. 6555

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, Rosario n. 98. 08789

Advogado—Dr. Almeida Nobre, escriptorio, rua Primeiro de Março n. 16. 07191

Privilegios—Jules Geraud, Leclerc & C., 116, rua do Rosario, (teleph. 1.193) obtêm patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro. 08509

Coke — Maior asseio e sem fumaça. Para **cozinha**, 30$, nas ruas do Hospicio n. 63 e Senador Euzebio n. 23; para **uso industrial**, na rua Senador Euzebio n. 232, dias uteis, das 10 ás 17 1/2 horas da manhã. **Grande abatimento**, conforme a quantidade. 04919

Molestias da pelle e syphilis — Dr. Werneck Machado rua Primeiro de Março 8. 63780

Correio—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Desterro, para Santos e mais portos do sul, até Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, com porte duplo e para o exterior até ás 9.

S. João da Barra, para S. Pedro do Sul, recebendo objectos para registrar até ás 11 horas da manhã, impressos até ao meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 hora da tarde.

Carolina, para Nova Orleans, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã e cartas até ás 10.

Amanhã:

Guarany, para portos do Espirito Santo, Bahia e Pernambuco, recebendo impressos até ás 4 horas da manhã, cartas até ás 4 1/2, com porte duplo até ás 5 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Oravia, para Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo objectos para registrar até ao meio-dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 1/2, com porte duplo e para o exterior até ás 2.

Nota—Saques para Portugal e vales postaes para o interior, nos dias uteis, até ás 2 1/2 da tarde.

—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira, nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 3 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes, que se destinarem a Lisbôa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

AVISOS ESPECIAES

MOLESTIAS DE SENHORAS E PARTOS

DR. LIMA DUARTE — C. Quitanda 45, 2 1/2 ás 4. R. Riachuelo 83.

LOTERIAS

LOTERIA ESPERANÇA — Extracções diarias — O thesoureiro, *A. R. Monteiro Gallo*. Caixa do Correio n. 105.

LOTERIA DA CANDELARIA—Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade, extracção, BREVEMENTE—Agencia e extracções rua dos Ourives 88.

DENTISTAS

JOVINO LOPES — Cirurgião dentista—Rua da Carioca n. 2.

DR. HORTENCIO DE CARVALHO — Rua Gonçalves Dias 67.

SÁ REGO—Espec. em obtur. a ouro e dentes artificiaes. R. do Rosario 58.

ADVOGADO

DR. MARTINS JUNIOR—Rua da Alfandega n. 75.

DIVERSOS

**500$, 200$ e 100$** são os premios que a ALFAIATARIA DO POVO offerece ao freguez que comprar 10$. 2, rua Uruguayana, 2.

CAMISARIA ESPECIAL—Armazem de roupas brancas para homens, cama e mesa—Ouvidor, 53.

LIVROS DE LEITURA—de Abilio, Felisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores, na Livraria Alves, Ouvidor 134.

J. DIAS—Rua do Rosario n. 78.
ELVIRO CALDAS—Rua do Rosario n. 83.
A. DE PINHO—Rua Sete de Setembro n. 37.
A. CARNEIRO—T. S. Francisco de Paula 5.
A. FERREIRA—Rua da Alfandega n. 113.
TEIXEIRA E SOUZA—Rua S. Pedro n. 31.
OLYMPIO CAMINHA—R. do Sacramento n. 6.

SECÇÃO LIVRE

Banco da Republica

A CESAR O QUE É DE CESAR

A guerra desleal e impiedosa que se tem movido contra o Sr. conselheiro Carlos Augusto de Carvalho é a prova mais evidente de que nesta nossa terra é um crime ter talento e ter caracter.

S. Ex. era justamente considerado uma gloria nacional, como estadista e como jurisconsulto. A sua gestão no Banco da Republica do Brazil foi uma verdadeira revelação, pois, como banqueiro, S. Ex. não occupa hoje posição menos saliente do que como jurista.

A nomeação de S. Ex. foi a prova da alta sagacidade do Sr. presidente da Republica, que, pelos precedentes do illustre conselheiro, se convenceu de que ali havia a envergadura de um financeiro e de um homem de negocios de vistas largas, emprehendedor e precavido. S. Ex. entrou para o banco em condições excepcionaes. A questão da Sorocabana acabava de collocar o governo passado em situação deploravel, devido ao capricho e ao odio pessoal que o Sr. Castro Maia nutria pelo honrado e benemerito presidente daquella companhia, o activo e emprehendedor industrial Sr. Francisco Casimiro Alberto da Costa.

Logo que o Sr. conselheiro Carlos de Carvalho assumiu a direcção da carteira de liquidações do banco, deu prova de que não tinha perdido as altas qualidades de diplomata que tão alto tinham levantado o nome brazileiro na questão do protocollos italianos e na do Acre, em que S. Ex., com uma habilidade rara, conseguiu complicar as coisas de tal modo, que o grande brazileiro Sr. barão do Rio Branco tem agora occasião de, mais uma vez, pôr á prova o seu talento, prestando mais um relevante serviço á sua Patria.

Não fosse o Sr. conselheiro Carlos de Carvalho, e o Sr. barão do Rio Branco estaria agora simplesmente occupado com o expediente de sua secretaria, sem questão nenhuma de importancia em que pudesse continuar a exercitar as altas qualidades reveladas por occasião do laudo das Missões e do Amapá.

Não quiz o Sr. conselheiro Carlos de Carvalho continuar com as tradições de violencia que encontrou no Banco da Republica.

Achou S. Ex., com um criterio que nunca nos cansaremos de louvar, que as questões do banco deviam ser resolvidas pela diplomacia, terreno em que S. Ex. bem comprehendia que levava enorme vantagem sobre os contendores. Como a questão mais urgente era a da Sorocabana, S. Ex. pensou em dar-lhe solução immediata. Para isso lembrou-se de um expediente, que só poderia occorrer a um homem versado nos segredos geniaes de Machiavel, de que só poderia lançar mão, podendo dispor, como dispunha, da dedicação sem limites de um amigo ás direitas, com cuja lealdade pudesse contar em qualquer terreno. E' justo que se torne publico o nome desse abnegado auxiliar do sagaz banqueiro, para que a historia possa fazer a devida justiça a quem a ella tem direito.

Esse amigo prestigioso, cooperador na obra ingente do Sr. conselheiro Carlos de Carvalho, foi o Sr. commendador Julio Miguel de Freitas, que, pelas relações de intima amisade que o ligavam ao benemerito presidente da Sorocabana, estava destinado a desempenhar a mais espinhosa commissão deste melindroso negocio.

Foi esse cavalheiro encarregado de promover a approximação entre o director do banco e o da Sorocabana e fel-o com tal habilidade e discreção, que, logo á primeira envestida, conseguiu levar o Sr. commendador Casimiro ao palacete da rua do Bispo, ás 8 horas da noite, onde o Sr. conselheiro, com uma finura e um *savoir faire* extraordinarios, o cumulou de attenções e gentilezas taes, que o Sr. Casimiro ficou freguez e as visitas se repetiram pela manhã, ás 7 horas e de noite, ás 8, durante dias e dias seguidos.

A primeira victoria estava alcançada; a diplomacia faria o resto!

Pouco tempo depois o Sr. Carlos de Carvalho embrulhava o Sr. Casimiro, convencendo-o de que devia liquidar as suas contas por 4.116 contos, dando-lhe tres mil á vista e o resto a prazo, mas com uma condição—que as contas não fossem conferidas e o material não fosse examinado. Sem isso nada se faria, pois o illustre banqueiro bem sabia que, se esse exame se fizesse, o Sr. Casimiro teria de receber toda a Estrada Sorocabana em pagamento dos seus fornecimentos.

Este serviço incommensuravel recommendou de tal fórma o illustre banqueiro ao Sr. presidente da Republica, que escusado é os seus invejosos inimigos perderem tempo em intrigas e calumnias, porque S. Ex. não sae do banco.

O Sr. Rodrigues Alves é um homem grato, sabe fazer justiça aos auxiliares que o servem com talento e lealdade e conseguirá que o Sr. conselheiro fique no posto de sacrificios, em que tanto se tem distinguido, adiando para mais tarde a sua ida para Bruxellas, onde irá gozar dos proventos innocentes de sua consciencia tranquilla.

Os accionistas do banco.

Scena Conventual

PERSONAGENS

Um brazileiro, um allemão e um americano

Depois do dobre tristonho do sino do convento, cujas harmonias em dias festivos enchem de alegrias os habitantes da cidade, ouvem-se ao longe echos indefinidos de uma oração que se extingue. Silencio absoluto; sente-se então o ruido caracteristico de uma porta que fecham cuidadosamente e a medo. O brazileiro diz: Já repararam, meus queridos irmãos, que o compartimento em que estamos tem telhado de vidro?

Já isto bastante nos inquietou, porque o nosso patrono está atirando pedras ao ar. O que tem isto? pergunta o brazileiro; isto é perigosissimo dizem os outros.

Então rezemos talvez que assim possamos escapar.

Horror!! que vejo?! diz o allemão, não me conheces? sim conheço-te, tu és a castidade, *a minha irmã querida*. Mas quem é este que está a teu lado?! E' o Codigo Penal. Serei preso e, apezar de allemão, tambem excommungado; ajoelha-se e reza em pranto.

O pano cae vagarosamente.

Scena segunda. Ouve-se durante cinco minutos a campainha ruidosa de um despertador Quem vai partir tão cedo de nossa santa morada? Sou eu; responde o americano.

Para onde vais? perguntam os outros. *Vou partir para a Ponte Grande*; mas não é lá a tua santa morada. Sim, como sabem, eu sou *marbonista* e a minha officina é nesse logar; aprazivel recanto de S. Paulo. Ahi tenho a minha encantadora machina de origem allemã que trabalha admiravelmente, mas precisa de azeite; vou partir. O americano parte, os outros ajoelham-se, rezam uma bella oração de sons *transfigurados* a Deusa Hypocrisia.

Entra um criado trazendo o café; os dois bebem o precioso liquido.

Ao sair o criado, o brazileiro fecha novamente a porta e suspira dizendo: Não posso estar longe de minha Bahia, tenho immensas saudades de minha bella vivenda da *Rua das Hortas*. Quando partires me darás o numero de tua morada, diz o allemão. Quero te escrever. Para isto basta o seguinte endereço: Illmo. e Revmo. Sr. Brazileiro. *Rua das Hortas* — Bahia.

P. S. — Se o carteiro não me encontrar em casa póde entregar esta carta á minha *esposa*, que como eu é coxa, pelas costas somos perfeitamente iguaes. Se quizeres escrever a ella põe o mesmo endereço, acrescentando Pombinha, que os carteiros já sabem.

Grande hilaridade, nos criados que estavam á porta ouvindo a conversa.

Oh! Senhores esta tá lá descoberto fujamos.

O allemão, dando o braço a *castidade*, *a sua irmã* querida, foge. O Brazileiro coxeando tenta em vão correr.

Entram a policia e o povo que em herraria infernal conta esta historia com o nome verdadeiro dos seus personagens.

J. VAN ORGAM DE PRATA.

Ordens religiosas

COMO SE ENTENDE NA AMERICA DO NORTE E NA SUISSA A SEPARAÇÃO DA IGREJA E DO ESTADO.

O estudo que se segue appareceu no tomo X da *Revista da Faculdade de Direito de S. Paulo* (1902) e foi escripto pelo Dr. Pedro Lessa, distincto jurisconsulto e professor de direito da mesma Faculdade, que nem é ultramontano, nem mesmo catholico.

DIREITO CONSTITUCIONAL

Interpretação do art. 11, n. 2, e do art. 72 §§ 3º e 7º, da Constituição Federal

Ao art. 11, n. 2 e ao art. 72 §§ 3º e 7º, da Constituição Federal, tem sido dada frequentemente pelos nossos politicos militantes uma interpretação erronea e hostil aos sentimentos religiosos da immensa maioria da Nação Brazileira.

Para bem comprehendermos as normas a que actualmente estão sujeitas as relações entre a Igreja e o Estado no Brazil, precisamos primeiramente recordar qual era o direito patrio, no que toca a este assumpto, antes da promulgação do decreto n. 119 A, de 7 de janeiro de 1890, e da Constituição Federal. Em segundo logar, cumpre-nos averiguar quaes as idéas que inspiraram os legisladores de 1890 e 1891, que realizaram a separação da Igreja e do Estado, consagraram a plena liberdade de cultos, extinguiram o padroado e estabeleceram outras providencias.

∴

O art. 5º da Constituição do Imperio declarava que a religião catholica era a religião do Imperio, e só permittia ás outras religiões, com seu culto domestico ou particular, em casas para isso destinadas e sem forma exterior de templo.

Em virtude do *padroado imperial*, das concordatas e do art. 102, § 2º, da Constituição de 1824, ao poder executivo competia nomear bispos e prover os beneficios ecclesiasticos. (1)

No orçamento do Imperio uma certa somma era consignada annualmente para a manutenção do culto catholico.

O art. 102, § 14, da Constituição do Imperio, conferia ao poder executivo a attribuição de conceder ou negar o *beneplacito* aos decretos dos concilios e letras apostolicas e quaesquer outras constituições ecclesiasticas que se não oppuzessem á Constituição, precedendo approvação da assembléa, se contivessem disposição geral. Sem o prévio exame e expresso consentimento do poder executivo, nenhum dos actos ecclesiasticos mencionados podia ser publicado officialmente ou ter execução na parte relativa ao temporal.

Pelo decreto n. 1.911, de 28 de março de 1857, foram coordenadas as disposições do nosso direito ácerca do *recurso á corôa* recurso que se dava: 1º) no caso de usurpação pelo poder ecclesiastico de jurisdicção e poder temporal; 2º) quando a igreja infligia censuras aos empregados civis em razão de seus officios; 3º) se as autoridades ecclesiasticas procediam com violencia notoria no exercicio da propria jurisdicção espiritual, postergando o direito natural ou os canones recebidos.

A igreja era, então a alliada do Estado. Relações de dependencia existiam entre os dois poderes.

Importa notar especialmente que o Estado auxiliava o culto catholico, consignando na lei annual do orçamento uma *subvenção permanente* aos ministros desse culto, e despendendo as quantias necessarias para a construcção e conservação de seminarios, cathedraes e outros edificios destinados a fins de ordem religiosa.

Assim que em nosso direito constitucional o termo — *subvenção*, como synonimo de auxilio pecuniario prestado ao culto religioso, significava, não um subsidio isolado ou transitorio, mas uma verba orçamentaria constante, ininterrupta, com caracter de perpetuidade.

Na mesma accepção tem sido e é empregado esse vocabulo no direito de outras nações. A França actualmente não tem uma religião do Estado, como teve antes de 1789. Ha ali tres cultos *subvencionados* pelo Estado: o catholico, largamente subsidiado, por ser o da grande maioria da nação; varios cultos protestantes, auxiliados com uma dotação menor, porque menor é o numero dos seus adeptos; e o culto israelita, o mais parcamente *subvencionado*, pois tambem mais reduzido é o numero dos sectarios dessa religião.

Nos Artigos Organicos da Convenção de 26 de Messidor do Anno IX foram fixados, naquelle paiz, os subsidios pecuniarios dados *annualmente* aos ministros das diversas categorias do culto catholico. Os arcebispos, por exemplo, recebem annualmente quinze mil francos; os bispos, dez mil; os parochos de primeira classe, mil e quinhentos francos; os de segunda, mil francos (arts. 64, 65 e 66). A esses auxilios pecuniarios, de caracter permanente, votados annualmente pelas Camaras, é que se dá a denominação de *subvenção* (A. Bertrand, *L'organisation française*, pag. 287).

∴

O art. 11, n. 2, da Constituição Federal veda aos Estados, como á União estabelecer, subvencionar, ou embaraçar o exercicio de cultos religiosos.

Dispõe o art. 72, § 3º: «Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publica e livremente o seu culto, associando-se para esse fim, e adquirindo bens, observadas as disposições do direito commum.»

O mesmo artigo, no § 7º, prescreve: «Nenhum culto, ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança com o governo da União, ou o dos Estados.»

Temos, pois, que o nosso direito constitucional vigente:

a) *consagra a mais plena liberdade de cultos;*

b) *permitte que se formem quaesquer associações religiosas para o livre e publico exercicio de qualquer culto, associações que poderão adquirir bens, de conformidade com as prescripções do direito commum;*

c) *finalmente, prohibe as subvenções officiaes, bem como quaesquer embaraços que pudessem crear as legislaturas da União, ou dos Estados, ao exercicio dos cultos religiosos.*

Como se vê, as duas ultimas disposições são corollarios logicos do principio da completa liberdade de cultos.

∴

Em nenhum paiz a liberdade de cultos, antes da nossa Constituição Federal, havia sido entendida e applicada de modo tão amplo, com tanta plenitude como nos Estados Unidos da America do Norte.

Nada mais racional, pois, ao querermos saber o que é a plena liberdade de cultos, do que estudarmos o direito americano em o que toca a este assumpto, importando muito notar que a liberdade religiosa daquelle povo era o exemplo, o modelo, o ideal com que se nos acenava frequentemente, quando viviamos sob o regimen da união da igreja com o Estado.

A Constituição Federal dos Estados Unidos preceitua no art. 6º: «Nenhuma qualificação religiosa será jámais exigida como condição de capacidade para as funcções ou cargos publicos sob a autoridade dos Estados Unidos.» E na *emenda* 1ª: «O Congresso não poderá fazer lei alguma, pela qual estabeleça uma religião do Estado ou vede o livre exercicio de um culto.»

O fim que teve em mente o legislador constituinte na approvação desta disposição, não foi, é certo, muito menos, hostilizar de qualquer modo o desenvolvimento das idéas religiosas. Provavelmente, diz-nos STORY, ao tempo em que foi adoptada a Constituição, com a emenda relativa ao estabelecimento e prohibição das religiões, o sentimento geral, se não universal, da America era que o christianismo deve receber do Estado toda a animação compativel com os direitos privados da consciencia e a liberdade de cultos; e termina observando que um tentamen nessa época, no sentido de nivelar todas as religiões, e transformal-as em objecto de policia do Estado, *para o fim de conserval-as sob a mais completa indifferença*, teria provocado uma reprovação universal, se não uma universal indignação: «*An attempt to level all religions, and to make it a matter of state policy to hold all in utter indifference, would have created universal disapprobation; if not universal indignation.*» (2)

O verdadeiro escopo da *emenda* 1ª não foi proteger e, muito menos, fazer progredir o mahometismo, o judaismo ou a incredulidade, em prejuizo da religião christã, mas eliminar qualquer rivalidade entre as seitas christãs, e evitar o estabelecimento de uma igreja nacional, que importaria o perigo de ser entregue a uma hierarchia a exclusiva direcção do governo do paiz. (3)

Um exame attento das constituições americanas, a observação é de COOLEY, evidencia que *nenhuma das idéas contidas nesses codigos foi revelada pelos seus autores de modo mais claro e positivo do que a determinação de preservar e perpetuar a liberdade religiosa, e protegel-a contra o mais ligeiro tentamen no sentido de estabelecer a desigualdade nos direitos civis e politicos dos cidadãos por motivo de differenças nos sentimentos religiosos.* (4). *Mas, logo adiante, ao dar noticia dos capellães subvencionados que tem o exercito e a armada americanos, das supplicas e leituras da Biblia, que se fazem por occasião de se abrirem as sessões legislativas, da geral isenção dos templos e edificios religiosos das contribuições ou impostos do Estado, accrescenta que esses actos não ferem nenhum principio constitucional, porquanto o publico reconhecimento de um culto religioso não se funda sómente no sentimento que devemos ao Supremo Ser, mas nas mesmas razões de policia do Estado que levam o governo a auxiliar as instituições de caridade e os seminarios de instrucção religiosa, sendo essas fundações, como as destinadas ao mero culto, elementos conservadores da moral publica, e valiosos, se não indispensaveis, agentes de preservação da ordem social: « as conservators of the public morals, and valuable, if not indispensable, assistants in the preservation of the public order. (5)»*

Na Europa, escreveu BRYCE, a recusa do poder civil de proteger um culto religioso qualquer interpreta-se, em geral, como equivalente á declaração de indifferença e menosprezo da parte do Estado para com os interesses espirituaes da população. Denomina-se *Estado impio* o que não reconhece uma igreja. *Nada mais opposto ao modo de ver dos americanos.* Na America do Norte, a abstenção do Estado de intervir em materias de crença e de culto é a consequencia de dois principios, um politico e outro religioso. O primeiro tem sua origem nos principios de liberdade e de igualdade. Considera-se todo esforço do poder civil com o fim de tornar um certo acto obrigatorio uma violação da liberdade individual de pensar e de agir, violação justificavel unicamente—quando uma pratica religiosa é tão evidentemente anti-social ou immoral, que põe em perigo o bem-estar da collectividade. Em virtude desse principio, não se admitte a mais benigna das fórmas da perseguição religiosa, a que consiste em declarar incapazes para certas funcções publicas os membros de uma determinada seita. O segundo principio, o meramente religioso, assenta na idéa de que a igreja é um corpo espiritual, com um fim espiritual, e que se serve de meios espirituaes.

Toda especie de coacção é contraria á natureza de um tal corpo, que vive do amor e de respeito, e não da força que lhe pode dar a lei. *Imbuidos dessas idéas, os americanos, sem embargo de manterem a mais plena liberdade de cultos, não julgam contrario á sua constituição o reconhecimento do christianismo como a religião nacional. Cada Camara do Congresso tem o seu capellão, inicia diariamente as suas sessões por algumas preces; cada anno, depois da colheita, o presidente da União publica uma proclamação em que ordena acções de graças, preces e algumas vezes designa um dia para o jejum; e as manifestações... a maior parte dos Estados tem leis que punem a blasphemia, e prohibem o trabalho aos domingos.* Toda esta materia se resume, conclue BRYCE, dizendo-se que *o christianismo é, de facto, se não a religião legalmente estabelecida, ao menos a religião nacional.* (6)

Em um livro didactico—*The General Principles of Constitutional Law*—COOLEY, já citado, depois de nos ensinar que estabelecer uma religião quer dizer fundar ou reconhecer uma igreja do Estado, ou pelo menos conferir a uma igreja especiaes favores e vantagens, que se negam ás outras, assevera, com a sua incontestada autoridade de um dos mais profundos interpretes da constituição americana, que *nunca esteve no espirito desse codigo prohibir o governo de favorecer os cultos religiosos*, desde que o fará abstendo-se de odiosas distincções entre as diversas crenças, organizações e seitas religiosas: *without drawing any invidious distinctions between different religious beliefs, organisations, or sects.* (7)

Essa é a noção de liberdade religiosa que têm formado todos os publicistas, americanos e europeus, que se entregaram ao estudo acurado da organização do direito publico dos Estados Unidos. O conceito dos americanos dos nossos dias, ácerca da separação da igreja e do Estado, synthetiza CARLIER, é que o Estado e a igreja devem desenvolver-se parallelamente, sem invasões dos respectivos dominios e que, dada a grande variedade de seitas existentes no paiz, o Estado deve restringir-se em uma esphera tão nitidamente determinada, que não possa interferir na manifestação das crenças e dos sentimentos religiosos dos cidadãos que o compõem.

«*L'Etat n'ignore pas l'Eglise en Amérique; au contraire, il assure et favorise son développement en mettant toutefois à éviter les points de rencontre et de conflit dans leur marche parallèle.*» (8)

Este escriptor reduz todas as leis americanas concernentes á materia ao seguinte: liberdade completa para as manifestações do culto; igualdade absoluta entre todas as confissões; favor dispensado ás propriedades destinadas a fins religiosos, de caridade ou de instrucção. (9)

Outro escriptor investigador das coisas da America do Norte, o DUQUE DE NOAILLES, verificou que nos Estados Unidos «*l'Etat, devenu laïque, se garde bien d'être athée ou d'afficher l'indifférence à l'égard des choses de la foi. Loin de se désintéresser des manifestations religieuses, il les encourage au contraire et en prend même l'initiative. Chacun des pouvoirs, pour ce qui le concerne, maintient fidèlement les traditions chrétiennes du passé.*» (10)

Nem se acredite que a acção do Estado se limite a simples e vãs demonstrações: «*l'Eglise est traitée en fait comme un service public de premier ordre. Les Etats particuliers contribuent au développement des croyances religieuses. Ainsi les édifices et les terrains consacrés au culte sont exempts d'impôts... Jamais la Cour Suprême n'a jugé que l'esprit de la Constitution fût méconnu parce que la flotte et l'armée ont leurs chapelains, ou parce que des jours de jeûne et de prière sont officiellement fixés par le président. La jurisprudence des tribunaux facilite et sanctionne les donations aux établissements ecclésiastiques, pour la plupart très riches et très florissants.*» (11)

Eis ahi o que é o regimen da plena liberdade religiosa nos Estados Unidos, regimen que, na opinião de um ardente propugnador da liberdade sob todas as suas manifestações, «a enfanté des prodiges». (12) Na America do Norte a liberdade religiosa nunca exprimiu a hostilidade, ou siquer a indifferença, do Estado para com as religiões de qualquer especie, desde que (está subentendido, e não é necessario dizel-o) não sejam contrarias á moral ou á ordem publica.

Se do direito publico americano passassemos ao dos povos cujas constituições, por seus principios fundamentaes e por seu typo especial, mais deviam ter inspirado o legislador constituinte brasileiro, sómente se nos deparariam idéas mais favoraveis ao desenvolvimento dos sentimentos religiosos do homem. E' assim que na Suissa a constituição federal vigente garante (art. 50) o livre exercicio dos cultos «dentro dos limites exigidos pela ordem publica e pelos bons costumes». Mas essa disposição nunca foi entendida de modo que impedisse a propria subvenção dos cantões ao culto religioso. Na verdade, como attesta Adams, em alguns cantões a igreja nacional é sustentada por um imposto especial, que só pagam os seus adeptos; em outros, é o estado que provê á manutenção do culto, applicando a esse fim rendimentos tomados á propria igreja; finalmente, em outros, a igreja se alimenta de rendimentos proprios. (13)

Não nos referiremos á constituição argentina, cujo artigo 2º preceitua: «*El gobierno federal sostiene el culto catolico, apostolico romano*».

∴

Duas opiniões radicalmente oppostas havia, até ha pouco, acerca do art. 72, § 3º, da Constituição Federal. De um lado estavam os que entendiam que as leis de mão-morta ainda vigoram, e que a liberdade de associação para fins religiosos, consagrada pela citada disposição, não exclue as peias creadas por essas leis á acquisição e alienação de bens. Do outro—os que viam no preceito constitucional a abolição das leis de mão-morta, e a equiparação das associações religiosas ás sociedades civis constituidas para quaesquer outros fins, no que toca á livre acquisição e transmissão de bens de qualquer especie.

Com o livro recentemente publicado, *Constituição Federal Brasileira, Commentarios*, do illustrado Dr. João Barbalho, appareceu uma terceira doutrina, que, seja dito desde já, reputamos absolutamente inaceitavel.

O decreto n. 119 A, de 7 de janeiro de 1890, no art. 5º, reconheceu a todas as igrejas e confissões religiosas a personalidade juridica, «para adquirirem bens e os administrarem, sob os limites postos pelas leis concernentes á propriedade de mão-morta». O projecto de Constituição do Governo Provisorio mantinha essa disposição do citado decreto. O Congresso Constituinte não approvou o artigo do projecto, que conservava as leis de mão-morta, nem as emendas que as supprimiam, diz o Sr. Dr. João BARBALHO. De tudo isso conclue o mesmo escriptor que o Congresso Constituinte quiz approvar, e approvou, um preceito que não decorre de nenhuma das duas doutrinas, nem da que propugna completa liberdade de acquisição e alienação para todas as associações religiosas, nem da que julga convenientes, ou necessarias, as leis de mão-morta; o que está determinado na Constituição Federal é que as associações religiosas podem adquirir livremente, ou observando as disposições de direito commum, mas, em se tratando da alienação de bens, estão sujeitas ás limitações da legislação de mão-morta.

Basta recordarmos o que é a *mão-morta*, para fatalmente repellirmos essa interpretação, que admitte a livre acquisição de bens pelas associações religiosas, e veda a livre alienação.

«Mão-morta, define o Sr. conselheiro RUY BARBOSA, é o systema de instituições de excepção, a que a lei civil submette, especialmente quanto ao direito de propriedade, sua acquisição, seu exercicio e sua transmissão, as entidades collectivas cujo patrimonio, por interesses de ordem publica, se quer limitar.» (14)

Nos proprios *Commentarios* do Sr. Dr. João BARBALHO, se nos offerece a razão das leis de *mão-morta*, que aliás havia sido dada por BORGES CARNEIRO: «tendo affluido ás igrejas e mosteiros immensa abundancia de bens de raiz, mostrou a experiencia a necessidade de pôr limites a esta exorbitante riqueza e ao consequente poder dos ecclesiasticos, que lhes dava uma preponderancia nociva na ordem publica; e conciliar a sustentação dos povos com a do clero e culto religioso (lei de 4 de julho de 1768 princ., e lei de 9 de setembro de 1769 § 19). Além disso, sendo aquelles innumeraveis bens isentos dos tributos e encargos civis, e subtrahidos ao gyro da circulação como inalienaveis, estavam como mortos para os usos da sociedade civil e para as rendas do thesouro publico»; pelo que se chamavam aquellas corporações de mão-morta.» (*Direito Civil*, liv. 1º, tit. XXXVI, § 304, ns. 5 e 6.)

As leis de amortização, em summa, consistiam na prohibição imposta ás igrejas e ordens religiosas de adquirirem bens de raiz por transmissão *inter vivos* sem a regia licença, ou de possuirem os adquiridos por disposição testamentaria, além de um anno—a principio, além de seis mezes—no ultimo periodo. Seu fundamento era a necessidade de restringir a grande acquisição de riquezas pelas corporações e fundações religiosas, e evitar que essas riquezas fossem subtrahidas á natural circulação economica.

Sendo assim, permittir que as associações religiosas adquiram bens com a mais plena liberdade, e crear peias sómente á alienação de taes bens, seria

(1) MONTE, *Elementos de Direito Ecclesiastico*, vol. 2º, pags. 346 e seguintes; CANDIDO MENDES, *Direito Civil Ecclesiastico Brazileiro*, vol. 1º; PIMENTA BUENO, *Direito Publico Brazileiro*, ns. 432 e seguintes.

(2) *Commentaries*, § 1874.
(3) Obra citada, § 1877.
(4) *Constitutional Limitations*, pag. 571, 6ª edição.
(5) Obra citada, pags. 578 e 579.
(6) *La Republique Americaine*, tomo 4º, capitulo CXI, trad. de Boissy.
(7) Cap. XIII, secção 1ª.
(8) *La République Américaine*, tomo 3º, pags. 435 e 469.

(9) Obra citada, tomo 3º pag. 533.
(10) *Cent. Ans de la République aux Etats-Unis*, vol. 2º pag. 170.
(11) Obra e tomo citados, pags. 134 e 135.
(12) A. DESJARDINS, *De la Liberté Politique*, pag. 354.
(13) Adams e Cunningham, *La Confédération Suisse*, cap. XII.
(14) Transcripto por FERREIRA ALVES, *Juizo da Provedoria*, 4ª edição, pag. 435.

estabelecer um regimen contrario ao da amortização, e muito mais nocivo á circulação das riquezas do que poderia ser na peior das hypotheses o regimen já conhecido e praticado da mão-morta.

Comprehende-se qualquer dos dois systemas, o da mão-morta e o da inteira liberdade. O que absolutamente não se comprehende, nem é possivel admittir, é que as corporações e fundações tenham a faculdade de adquirir livremente, mas não possam dispor do mesmo modo dos bens que lhes pertencem. Que utilidade publica ha em que as associações religiosas sejam coarctadas no dispor das riquezas que houverem accumulado em suas mãos?

Póde-se affirmar, e com razão — segundo cremos, que hoje não mais se faz mister crear embaraços á concentração das riquezas nas corporações e fundações, e que, sem o perigo que as leis de amortização procuraram conjurar, é licito inaugurar um regimen de plena liberdade. Mas ir além e assentar o conceito de que o Estado deve facilitar a accumulação de bens nas mãos das associações religiosas e embaraçar a alienação de toda a riqueza assim livremente adquirida, parece-nos um contrasenso; pois de tal arte não se provê ao interesse da sociedade civil, a qual sempre convém a livre circulação economica, nem ao das associações religiosas, que nenhuma vantagem podem ter em ficar tolhidas de dispôr do que é seu.

Mas, dir-se-ha, e este é talvez o principal fundamento do autor dos *Commentarios*, não se trata de indagar qual o regimen que devia ter sido adoptado, mas, unicamente, qual o que se adoptou, e o regimen consagrado pela Constituição Federal é esse que permitte a livre acquisição e sujeita as leis de mão-morta a alienação dos bens adquiridos.

Em primeiro logar, não é licito suppôr no poder constituinte uma intenção tão absurda, qual a que serve de apoio á interpretação exposta. Que motivos teria o legislador para consentir na livre acquisição e oppôr obstaculos ou restricções á alienação dos bens das associações religiosas? Favorecer a accumulação das riquezas entregues a essas corporações, com prejuizo do desenvolvimento da riqueza social pela circulação economica? Crear desse modo um privilegio em beneficio das associações religiosas, que livremente adquiririam, e só difficilmente alienariam seus bens? O regimen é tão estranho, tão anti-economico e anti-social, que nunca foi ideado e muito menos praticado, em paiz algum. Leis de restricção á acquisição da propriedade; ao exercicio desse direito e á sua transmissão, pelas corporações e fundações, são coisas de que largamente nos dá noticia a historia do direito. Mas, normas juridicas que facilitem a acquisição, e vedem a alienação das riquezas accumuladas pelas associações religiosas, constituem anomalia nunca vista.

Em segundo logar, os nossos juristas que mais attentamente acompanharam os trabalhos do Congresso Constituinte, attestam positivamente que a Assembléa Constituinte quiz estabelecer, e estabeleceu o regimen da plena liberdade neste assumpto.

O inolvidavel Dr. José Hygino, cujo seguro criterio e vasta illustração tão fecundamente cooperaram na formação do nosso codigo politico federal, não hesitou em asseverar, com a responsabilidade de ministro, e em documento official, o celebre *aviso* de 11 de dezembro de 1891, que:

«Do confronto dessas disposições (os §§ 3 e 24 do art. 72 da Constituição Federal) resulta que as leis da amortização foram revogadas em sua totalidade. Permittido livremente o ingresso em profissão religiosa; facultado ás associações de qualquer natureza constituirem-se sem dependencia do poder publico, observadas tão sómente as regras do direito civil; extincto o direito do padroado e seus consectarios, cessou a tutela que o Estado exercia sobre taes pessoas juridicas. Nem mesmo quanto ás ordens regulares é cabivel a intervenção do governo, pois, que a successão imminente, que ao Estado competia sobre o patrimonio daquellas ordens, teria ficado extincta definitivamente, pela permissão do noviciado garantido pelo art. 72 § 24, além de haver-lhes assegurado a Constituição a plena liberdade sobre seus bens. Esta intelligencia é ainda confirmada pelo elemento historico, pois que da discussão havida no Congresso Nacional se comprehende qual o intuito do legislador, quando, consignando o § 3º do art. 72 do projecto de Constituição as expressões — «observados os limites postos pelas leis de mão-morta», em segunda discussão foi approvada a emenda substitutiva que prevaleceu — «observadas as disposições de direito commum», sendo destarte abolidas as leis de excepção relativas as ditas corporações equiparadas ás demais associações, sujeitas tão sómente ás normas do direito civil applicaveis ás sociedades e ás pessoas juridicas em geral.» (15) Coherente com essa doutrina, declarou mais tarde, em requerimentos apresentados por corporações e fundações que solicitavam licença para adquirir e conservar immoveis, nada haver que deferir. (16)

O Sr. Dr. Ruy Barbosa, que, como ministro do governo provisorio, teve necessidade de prestar toda a attenção ás discussões do Congresso Constituinte e que tanto tem aprofundado entre nós os estudos do direito publico, especialmente os do regimen constitucional federativo, affirma por sua vez:

«No projecto de Constituição Republicana, formulado pelo governo provisorio, mediante os decretos n. 510, de 22 de junho, e n. 914 A, de 23 de outubro de 1890, se continuou a subordinar o patrimonio das corporações religiosas á tutela do poder publico. Todos os individuos e confissões religiosas, dispunha o art. 72 § 3º, podem exercer o seu culto publica e livremente, associando-se para esse fim, e adquirindo bens, observados os limites postos pelas leis de *mão-morta*. *A Constituinte, porém, eliminou de um traço o principio em vigor no direito patrio desde 1329 até 1890*, substituindo a clausula — «observados os limites postos pelas leis de mão-morta», em vez da qual adoptou esta outra, essencialmente opposta: «observadas as disposições do direito commum». (17) E logo adiante: «Disposições de *direito commum* e leis de *mão-morta* são conceitos realmente antagonicos um ao outro.

A *mão-morta* é um regimen de preceitos caracteristicamente excepcionaes, destinados a restringir a certas corporações os direitos de liberdade e propriedade. Repetindo, pois, a phrase, que a conformava ás leis de *mão-morta* e trocando-as na que as põe sob o direito commum, *a Constituinte aboliu radicalmente a mão-morta das antigas leis*, estabeleceu em todos os sentidos, inclusive no que toca á acquisição, á administração, á alienação da propriedade immovel, a liberdade das associações religiosas.» (18).

Assim, o que prevalece, e está consagrado no direito constitucional vigente, é o regimen da ampla liberdade para as corporações e fundações. Foi uma das raras innovações felizes, que fez a Constituinte de 1891. Repelliu-se a velha doutrina das limitações á liberdade de associações para fins religiosos. Que motivos razoaveis poderiam levar o legislador a manter as restricções da *mão-morta*? Quem com fundamento sustentaria hoje a conveniencia de limitar a propriedade dos hospitaes, que, por estarem sujeitos a uma corporação religiosa, não deixam de prestar inestimaveis serviços humanitarios, e muitas vezes desempenham as suas funcções com mais zelo, amor e carinho — exactamente em consequencia da educação e virtude religiosas dos seus servidores? Que homem, despido de preconceitos, se animaria ainda a propugnar á infundada e decrepita opinião de que as associações religiosas devem ser postas fóra do direito commum? E' o caso de dizermos, com o já citado Desjardins: «O libello contra as associações religiosas, em geral, comprehende quatro artigos. Censuram-se primeiro os membros das congregações, porque allegam por votos temporarios ou perpetuos. Que argumento producente póde-se tirar, d'ahi, quando é licito a cada individuo fazer votos a Deus? Trata-se de um phenomeno todo intimo, entre a consciencia do crente e Deus, e não entre o crente e a sociedade; por conseguinte, em taes votos não póde intervir a sociedade. Em segundo logar, as associações religiosas praticam o celibato. Mas não se póde obrigar ninguem a casar-se; o casamento forçado é um assumpto de comedia. Terceiro ponto da accusação: esses celibatarios vivem em communidades. Que fazer, se a vida em commum nada tem de illicita, sendo — pelo contrario — fundada no mais vivo e legitimo instincto da natureza humana? Finalmente, accusam com particular energia aos religiosos, porque estes abdicam sua vontade nas mãos de um superior. Onde buscar o direito do Estado de prohibir a um homem **de confiar a outrem a direcção de sua conducta? Cada um sendo senhor de sua pessoa, póde confiar sua direcção ao seu vizinho.»** (19).

Eis a verdadeira noção da liberdade de associação. Fóra desse circulo de idéas só temos preconceitos proprios de outras idades, e que pouco a pouco vão sendo esmagados pelo bom senso e pelo ridiculo.

∴

O que vedam o art. 11, n. 2 e o art. 72, § 7º da Constituição Federal, é que a União ou os Estados *subvencionem* um culto qualquer.

Já vimos o que quer dizer *subvenção*, empregado o termo na accepção que lhe é propria nesta parte de direito publico: é o auxilio pecuniario ministrado pelo Estado a uma igreja, com o caracter de continuidade e perpetuidade.

A prohibição constitucional, pois, se traduz pela impossibilidade juridica de votarmos nas nossas leis orçamentarias uma verba destinada ás despezas do culto ou de conferirmos a uma religião especiaes favores e vantagens, que se negam ás outras: «*or at least the conferring upon one church of special favors and advantages, which are denied to others.*» (20).

Nos Estados Unidos, as Constituições de alguns Estados prohibem expressamente que se apliquem os dinheiros publicos á manutenção de instituições de caridade administradas por confissões religiosas. Mas como muitas vezes certas obras de beneficencia são realizadas por essas instituições, de modo muito mais util e efficaz do que pelos institutos leigos, o bom senso americano tem impellido os legisladores a subsidiarem largamente a essas instituições e têm os legisladores dos Estados votado tantos subsidios dessa natureza, que Bryce chega a dizer que as subvenções a estabelecimentos catholicos se transformaram em arma habitualmente manejada pelos politicos, com o fim de obterem os suffragios dos adeptos do catholicismo. (21)

Nada mais commum nos Estados Unidos, especialmente nos primeiros cincoenta annos que se seguiram á votação da Constituição Federal, e quando mais vivazes, mais puras, mais frescas se conservavam as idéas que inspiraram o legislador constituinte, nada mais commum do que as escolas estabelecidas por varias confissões, com um caracter accentuadamente religioso e mantidas por meio de impostos cobrados pelas autoridades das cidades e parochias. E' ainda hoje o systema da Georgia. (22)

Actualmente estão em voga as escolas não sujeitas a uma doutrina religiosa, *common schools un sectarian*. Todavia nestas mesmas escolas não se omittem as leituras quotidianas da biblia e a recitação de orações e hymnos. (23)

As escolas completamente leigas, das quaes foi banido todo o ensino religioso, com razão observa Carlier, *constituem uma offensa ao principio da liberdade religiosa. Essa grande parte da população, que contribue com impostos para a manutenção de taes escolas, vê-se na realidade constrangida a sustentar com o seu dinheiro um regimen repugnante á sua consciencia.* O unico meio de obter o respeito a todas as crenças religiosas é dividir o producto dos impostos entre os estabelecimentos de instrucção e de caridade dirigidos por confissões, guardando uma proporção exacta, quanto possivel, entre as quantias applicadas e o numero de alumnos, ou de soccorridos, de cada seita ou religião.

O que é indiscutivel é que, a despeito da abstenção da União em materia religiosa garantida pela Constituição Federal, e das prohibições contidas nas Constituições de alguns Estados, *os legisladores locaes americanos subvencionam sobejamente os estabelecimentos de instrucção e de caridade, dirigidos pelos catholicos e pelos adeptos das varias seitas protestantes*, muito embora declarem, não raras vezes, que o subsidio é prestado em attenção aos serviços prestados pelas confissões — como *agentes de propaganda de conservação da moral, e como auxiliares da administração policial* (24).

A Constituição da California, de 1879, uma das mais imbuidas de idéas anti-religiosas, dispõe no art. 4º, secção XXX, que, nem á legislatura do Estado, nem ás autoridades de qualquer circumscripção territorial do Estado é permittido applicar qualquer parcela dos dinheiros publicos ao soccorro ou sustentação de escolas, collegios, universidades, hospitaes ou instituições de qualquer especie, sujeitas á direcção de uma igreja ou seita. Nos demais Estados, em geral, não dominam preceitos moldados por idéas tão estreitas, tão vesgas, tão reveladoras de preconceitos improprios da actualidade, e só explicaveis em outras éras.

Se, tendo em attenção o modo como ha sido entendida a liberdade religiosa na America do Norte, estudarmos o § 7º do art. 72 da nossa Constituição Federal, *a conclusão a que haveremos de chegar forçosamente é que a regra ahi contida não veda que os Estados subsidiem os hospitaes e casas de instrucção dirigidos pelos religiosos.*

O auxilio ministrado a estabelecimentos de educação e de caridade não é subvenção a um culto. Nem os poderes do Estado ou do municipio, quando applicam a esse fim o producto dos impostos, procedem impellidos por motivos religiosos, mas por considerações de utilidade social, e attendendo aos incontestaveis beneficios de ordem publica, obtidos por esse meio.

Demais, a lei n. 173, de 10 de setembro de 1893, que reconhece a personalidade juridica nas associações fundadas para fins religiosos, assim como nas destinadas a realizar intuitos moraes, scientificos, artisticos, politicos, ou de simples recreio, consagra a legitimidade e a igualdade de direitos de todas essas associações, cujos beneficios sociaes o legislador implicitamente confirmou; e, pois, não é licito dizer que seja vedado o subsidio official aos institutos dirigidos por congregações religiosas, quando a ninguem ainda occorreu affirmar a impossibilidade legal de prestar o Estado ou o municipio auxilio economico ás associações scientificas, artisticas ou a quaesquer outras permittidas por lei.

Se todas as confissões ou religiões, fundadas nos principios fundamentaes do Christianismo, têm direito a uma protecção igual, nunca se poderá censurar o legislador, que, respeitado o principio da igualdade, propulsar entre nós o desenvolvimento do catholicismo, porquanto devemos dizer delle o que do Christianismo, em geral, repetem frequentissimamente todos os bons publicistas norte-americanos: se não é hoje a nossa religião official ou legal, é inquestionavelmente a *religião nacional* do Brazil. (25)

Dr. Pedro Lessa.

(15) Vide o *Direito* vol. 58, pag. 642 a 647.

(16) *Direito* vol. citado, pag. 650.

(17) *Juizo da Provedoria* citado, pag. 437.

(18) *Ibidem*.

(19) Obra citada, pag. 171.

(20) Cooley, *The General Principles of Constitutional Law*, cap. XIII.

(21) Obra citada, cap. CVI.

(22) Carlier, obra citada, tomo 3º, pag. 558.

(23) *Ibidem*.

(24) Bryce, tomo 4º, pags. 459 e 466. Cooley, *Limitations*, cap. XIII.

(25) Para dar uma idéa da erronea interpretação que se tem dado as disposições constitucionaes acerca da liberdade religiosa, lembraremos o facto de que recentemente tivemos conhecimento por uma consulta: em uma cidade do interior deste Estado (S. Paulo), a Camara Municipal votou uma pequena verba para auxiliar os reparos indispensaveis na torre principal da igreja matriz; cumprindo notar que o poder municipal assim procedeu, porque a torre ameaçava ruina, e nella havia um relogio, que era o unico publico em toda a cidade. Não obstante, e desprezando o interesse geral e a propria vida dos municipes, o intendente oppoz-se ao cumprimento da resolução, allegando que esta envolvia offensa ao principio constitucional da liberdade religiosa!... Que diriam a esse excesso de zelo os publicistas da America do Norte, a patria da liberdade de culto—em toda sua amplitude?

Deputado Alfredo Varella

(Cópia) Rio de Janeiro, 28 de maio de 1903.

Dr. Alfredo Varella.

Envio ao doutor as joias de sua propriedade, que ficaram com as de D. Josephina, e tambem varios documentos.

Aproveito o ensejo para manifestar-lhe a minha satisfação pelo modo cavalheiresco por que regularizou, perante mim, como advogado daquella senhora, a situação material do casal. Já havia externado á minha constituinte a confiança que tenho no doutor, quando recebi a sua carta convidando-me para esse fim. Folgo em dizel-o, vi confirmado mais uma vez esse meu conceito com o procedimento correcto com que se houve ao regressar de S. Paulo. Sinto necessidade de affirmar, já que a calumnia procurou attingil-o, que ninguem mais do que o doutor cuidaria com tanto zelo, desinteresse e austeridade de interesses alheios, fazendo espontaneamente a restituição dos mesmos.

Basta assignalar que no cofre de D. Josephina, por mim examinado, encontrei na maior ordem os papeis de que havia mister para sciencia do que lhe pertencia, com um livro onde escrupulosa e methodicamente eram pelo doutor escripturadas as applicações dadas aos dinheiros que, em boa hora, lhe foram confiados. Pela fórma como o Dr. Varella deixou as coisas, foi a minha primeira impressão á minha constituinte, aposso dar-lhe conta de todos os seus bens em 24 horas.

Não é demais assegurar-lhe que minha opinião, aqui exposta sobre a sua pessoa, é tambem a de D. Josephina, que chegou até a me autorizar desde logo a dar solemne desmentido aos diffamadores, não indo eu á imprensa, por julgal-o superior ás miserias correntes e certo de que a melhor e mais digna resposta era esta que acaba de dar com a entrega dos bens e do que vai dar testemunho a carta que tenha o gosto de dirigir-lhe.

Com toda a estima e consideração subscrevo-me do Dr. Coll. e Am. Obr.

Ulysses Brandão.

Cuidam que estou a terminar, e ainda estou longe do meio da historia

O advogado de frei João Ramos contava com o julgamento de sua carta testemunhavel. Nesse presupposto, deitou artigo só hoje, com a dignidade de quem joga de emboscada uma pedrada, na certeza de não poder a victima defender-se.

Deus, porém, escreve direito por linhas tortas, e amanhã terá o publico na propria *defesa* do Dr. Souza Bandeira a melhor prova de falta de probidade de seu constituinte.

Ha tempo para isso e, portanto, não precipitemos os acontecimentos.

Preciso habilitar quanto antes, com mais dois factos, os meus concidadãos a bem conhecerem o frade, que teve a astucia de remover, a deshoras, a burra do mosteiro para a Boca do Matto, depois de passar para a sua familia, em contractos torpes, o arrendamento de predios e mais predios do mosteiro, e de gritar depois que ia ser roubado pelos donos da casa.

Póde [illegible] cavalgar até frei João, mais [illegible] e publico, pelos factos que vou declinando, que é a burra e só a burra que o enrasca.

E por enquanto estou a dizer desse frade tão sómente aqui no Districto Federal.

Depois, como quem ascende á Torre Eiffel das tratantadas, chegarei a Campos, onde estas têm inesgotavel jazida.

O arranjo de que pedi certidão á Prefeitura é de uma desfaçatez unica, porém como a certidão ainda não póde ser extrahida, ainda hoje o não publico. Tudo, entretanto, será dado a publico a seu tempo, consoante o meu proposito e a despeito de toda a damnação dos ratos do mosteiro.

Por hoje, limitar-me-hei a accrescentar dois factos, que bem explicam o aferro do frei João Ramos á abbadia do mosteiro, apezar de substituido, apezar de destituido, apezar de excommungado.

E' o primeiro:

Os predios ns. 27 e 29 da rua São Bento venceram o aluguel de 500$ desde 21 de julho de 1896, por contrato feito em 21 de março do mesmo anno. Entretanto, sómente em 28 de fevereiro de 1899 começaram a ser lançados os alugueis.

E' o segundo facto:

O predio n. 25 da rua S. Bento venceu aluguel desde 1 de novembro de 1895, por contrato feito em 1 de maio do mesmo anno. Entretanto, sómente em janeiro de 1899 começaram a ser lançados os alugueis.

....

Tenha paciencia o publico. Dei agora com um lançamento do feitio de um muro na casa do João *Ramos*.

Não digo a importancia. Vou primeiro verificar se é despeza de familia.

Rio, 30 de maio de 1903.

O advogado,

Luiz Domingues.

05715

O Peitoral de Cambará

Attesto que tenho empregado em minha clinica, nas molestias do apparelho respiratorio, sempre com proveito, o *Peitoral de Cambará* do Sr. Souza Soares.

Dr. Domingos Alves Requião.

(Medico da Intendencia Municipal de Pelotas, ex-delegado de hygiene do Estado, etc.) 08708

25:000$ por 1$400

Sabbado, 6 do corrente, extracção do novo plano da Loteria Esperança. 9285

Influenza

PREVENÇÃO AO PUBLICO

Do *Allium Sativum*, antigo e conhecido na homœopathia, porém, pouco ou raramente usado J. Coelho Barbosa preparou ha 5 annos de uma fórma especial «um especifico para curar influenza e constipações em 1 a 3 dias».

Apparecendo agora vendedores do *Allium*, prevenimos ao publico que, se quizer ter a certeza de levar para casa um remedio especialmente preparado para estas molestias, deverá exigir o que traz um coelho pintado.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil e na rua dos Ourives n. 86. 05287

Salve 1 de junho de 1903

Ao despontar da aurora de hoje, colhe mais uma primavera no precioso jardim de sua existencia o muito conceituado negociante desta praça Sr. **João Antonio de Faria Amado.** Que este facto se reproduza por muitos annos, coroado das mais bellas felicidades é o que lhe desejam

M. Brazil.
M. T. Alegrim.
F. G. C. Dias. 9283

Hunyadi János

Todos os clinicos apreciam e recommendam esta agua purgativa para as molestias intestinaes. 666

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Maria Dias Maia

Eduardo Rodrigues Dias convida todas as pessoas de sua amisade para acompanharem os restos mortaes de sua querida esposa D. **Maria Dias Maia**, hoje, ás 5 horas, da rua da Assembléa n. 21, ao cemiterio de S. João Baptista. 9289

Dr. Adolpho de Souza Vianna

Laura Dias Vianna e suas filhas, Bernardo Maciel Pereira Vianna, Alice de Souza Vianna, Dr. Firmo de Souza Vianna e sua mulher (ausentes), Dr. Bernardo de Souza Vianna (ausente), Olympio de Souza Vianna (ausente), Carlos Augusto Guimarães e sua mulher (ausentes), Joaquim Dias dos Santos e sua mulher, Carlos Brandão e sua familia, João de Godoy e sua familia, Antonio Vaz de Carvalho Junior e sua familia, viuva, filhos, enteadas, pai, irmãos, sogros, cunhados e sobrinhos do finado **Dr. Adolpho de Souza Vianna** agradecem vivamente penhorados ás pessoas que se dignaram acompanhal-o á ultima morada, e de novo rogam aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem á missa de 7º dia, que será celebrada na igreja de S. Francisco de Paula, hoje, segunda-feira, 1º de junho, ás 9 1/2 horas, confessando-se desde já profundamente reconhecidos. 05665

Bertholina Braga Leite de Castro

A viuva Peodoro convida os parentes e amigos de sua querida comadre D. **Bertholina Braga Leite de Castro** para assistirem á missa que, pelo eterno repouso de sua alma, manda celebrar na matriz de S. João Baptista, em Botafogo, amanhã, terça-feira, 2 do corrente, ás 9 horas, dia de seu anniversario natalicio, confessa-se grata a todos os que se dignarem assistir a esse acto de caridade. 9262

Manoel Antonio dos Santos Esteves

Julio dos Santos Esteves, sua esposa e filhos, Candido dos Santos Esteves, Ignacia dos Santos Esteves e João José dos Santos Esteves convidam todos os parentes e mais amigos do finado **Manoel Antonio dos Santos Esteves**, para assistirem á missa de 30º dia, que mandam celebrar na matriz de Santa Rita, hoje, segunda-feira, 1º de junho, ás 8 1/2 horas, pelo que se confessam gratos. 05703

D. Leopoldina Rosa de Oliveira Mattos

Luiz Maria de Mattos, seus filhos, neta, cunhada, nora, genro e sobrinhos communicam a seus parentes e pessoas de amisade que hoje, segunda-feira, 1º de junho, mandam celebrar missa por alma de sua prezada mulher, mãi, avó, irmã, sogra e tia **D. Leopoldina Rosa de Oliveira Mattos**, 1º anniversario do seu fallecimento, ás 9 horas, na igreja da Veneravel Ordem 3ª de Nossa Senhora do Carmo, e confessam-se desde já agradecidos pelo comparecimento. 9264

LUTOS

Grandioso sortimento de tecidos pretos, crepes, chapéos e capas de crepe, luvas, leques e bijouterie preta, no **Grande Estabelecimento de Fazendas Pretas.**

76 RUA URUGUAYANA 76

Sortimento completo de vestidos promptos para todos os talhes

Enxovaes para luto executados em 12 horas!!!

Os proprietarios do grande estabelecimento de Fazendas Pretas, á rua Uruguayana, participam á sua Exma. clientela que os seus ateliers de costura estão sob a direcção da mui conhecida e habil contramestra Mme. BELACHE.

TELEPHONE N. 27

07736

DECLARAÇÕES

Companhia Minerva Progresso Pernambucana.

Verissimo Barbosa de Souza convida os accionistas da Companhia Minerva Progresso Pernambucano a se reunirem no dia 4 do corrente, á 1 hora da tarde, na rua General Camara n. 17, 1º andar, afim de tomarem conhecimento de uma proposta que lhes será apresentada para a dissolução da citada companhia, a qual faltam formalidades legaes, e organização de uma outra para os mesmos fins, no sentido de serem attendidos os interesses dos accionistas daquella — *Verissimo Barbosa de Souza.* 9224

Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar

CONCURRENCIA PUBLICA

DROGAS, MEDICAMENTOS, APPOSITOS, APPARELHOS, UTENSILIOS E MAIS ARTIGOS

Faço publico que a commissão de compras deste Laboratorio se reunirá no dia 10 de junho proximo, ás 11 horas da manhã, para recebimento das propostas apresentadas pelos concurrentes previamente habilitados ao fornecimento de drogas, medicamentos, appositos, apparelhos, utensilios e mais artigos no segundo semestre do corrente anno, de accôrdo com a relação impressa, que será entregue na secretaria do mesmo laboratorio.

As propostas devem ser entregues em duplicata, assignadas e selladas a primeira via, referindo-se aos artigos que se proponha fornecer, mencionando o preço de cada um pelas respectivas unidades, obedecendo ás indicações de qualidade e preferencia exaradas na relação impressa.

As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar-se o proponente á perda do valor da caução previamente feita na direcção geral de contabilidade da guerra, no caso de deixar de comparecer para assignar o contrato dos artigos que lhe couber fornecer, a indicação da casa commercial do proponente, e não devem conter emendas nem rasuras.

No acto da abertura das propostas devem se achar presentes os proponentes ou seus representantes legalmente habilitados, não sendo tomada em consideração a proposta no caso de ausencia absoluta do proponente ou seu representante durante o processo.

Commissão de compras do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, 30 de maio de 1903.—*José Antonio de Azevedo Vianna*, secretario da commissão. 05674

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

2ª sub-directoria

Construcção de dois pavilhões, um necroterio, concertos em diversas dependencias do Asylo de S. Francisco de Assis, bem como pintura em todo o predio.

Está em concurrencia esta obra; recebem-se propostas no dia 3 de junho, ás 12 horas, com o preço em globo, com especificação de obra. Os concurrentes, no acto da apresentação das propostas, deverão provar estar quites com a fazenda municipal dos respectivos impostos e ter feito o deposito de 100$. Os esclarecimentos serão dados nesta sub-directoria.

2ª sub-directoria da directoria geral de obras e viação, em 26 de maio de 1903 — *Joaquim Silva*, 2º official no impedimento do chefe de secção. 05615

E. F. Central do Brazil

CONCURRENCIA PARA COMPRA DE UMA CALDEIRA E UMA MACHINA USADAS

De ordem da directoria, faço publico que ás 12 horas do dia 10 do proximo mez de junho, na intendencia desta estrada, serão recebidas propostas para compra de uma machina e uma caldeira usadas, que poderão ser examinadas na sub-inspectoria do telegrapho, á rua Senador Pompeu.

Os concurrentes deverão apresentar-se na mesma intendencia no dia e hora acima indicados, com as propostas fechadas, devidamente selladas, datadas e assignadas, com indicação das residencias, as quaes serão abertas e lidas na presença dos apresentantes.

Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brazil, 28 de maio de 1903—O secretario, *Manoel Fernandes Figueira.* 05711

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

1ª SUB-DIRECTORIA

2ª concurrencia

Construcção da fachada do predio da rua do Hospicio n. 222, esquina da do Sacramento.

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 5 de junho, á 1 hora da tarde. Os Srs. concurrentes, no acto da apresentação das propostas, deverão provar que estão quites com a fazenda municipal do imposto de constructor e ter feito o deposito de 200$, que será elevado a 1:000$ no acto da assignatura do contrato.

O prazo para a conclusão da obra será de um mez.

O projecto e especificações da obra acham-se á disposição dos Srs. concurrentes, nesta sub-directoria.

Em 30 de maio de 1903 — O chefe de secção, *Joaquim Pereira de Souza Caldas.* 05712

Prefeitura Municipal

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

ANIMAES DE SELLA

De ordem do Sr. prefeito, fica prorogado, até o dia 15 deste mez, o prazo para o pagamento do imposto sobre animaes de sella, conforme o edital publicado no proximo passado mez.

Sub-directoria de rendas, em 1 de junho de 1903— O sub-director, *Carlos Florencio Fontes Castello.* 05723

Escola Militar do Brazil

CONCURRENCIA PARA O FORNECIMENTO DE GENEROS E OUTROS ARTIGOS PARA O 2º SEMESTRE DO CORRENTE ANNO NO DIA 3 DE JUNHO VINDOURO

Chamo a attenção dos interessados para o edital explicativo que se publica no *Diario Official*.

Escola Militar do Brazil, na praia Vermelha, 23 de maio de 1903—O escripturario, *Felippe Ferd. Lobo.* 05617

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

2ª sub-directoria

Construcção de calçada de alvenaria cimentada, em frente ao muro do Instituto Profissional Masculino.

Está em concurrencia esta obra; recebem-se propostas no dia 5 de junho, ás 12 horas, com o preço escripto por unidade de obra. Os concurrentes no acto da apresentação das propostas deverão provar estar quites com a fazenda municipal dos respectivos impostos e ter feito o deposito de 100$000.

Os esclarecimentos serão dados nesta sub-directoria.

2ª sub-directoria da directoria geral de obras e viação, em 29 de maio de 1903 — No impedimento do chefe de secção, *Joaquim Silva*, 2º official. 05692

Sociedade Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes e Beneficente

Communico aos Srs. socios e pensionistas que a secretaria da sociedade mudou-se para a casa de propriedade da mesma, á rua Lavradio n. 77, e que o pagamento das pensões vencidas será feito quando for annunciado.

Em 30 de maio de 1903 — O 1º secretario, Dr. *Camillo Liberalli.* 9258

LOTERIA ESPERANÇA

Extracção ás 3 horas

HOJE—HOJE

12:000$ POR 700 réis

Em 6 do corrente

25:000$ por 1$400

Sem igual

Em 14 de julho

50:000$000

INTEGRAES

Não ha bilhetes brancos

Inteiros 7$400, meios 3$700, decimos 750 réis e fracções 150 réis

Todos os jornaes dos Estados publicam diariamente a lista official desta loteria.

Listas geraes, prospectos e informações com a Companhia Nacional de Loterias dos Estados. Caixa do Correio 1.052. 9283

Taxa sanitaria

DECLARAÇÃO

Esta sub-directoria, por ordem do Sr. prefeito, receberá até o dia 15 de junho corrente, sem multa, a taxa sanitaria, cujo prazo expirou no dia 30 de maio proximo findo.

Sub-directoria de Rendas, em 1 de junho de 1903—O sub-director, *Carlos Florencio Fontes Castello.* 05722

AVISOS MARITIMOS

Hamburg-Sudamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

SAIDAS PARA A EUROPA

CORDOBA.............. 13 do corrente
SAN NICOLAS.......... 27 » »
BELGRANO............. 4 de julho

O vapor allemão

ARGENTINA

capitão F. BODE

esperado no dia 4 do corrente, sairá no dia 6, ás 10 horas da manhã, para

Bahia
Lisboa
Rotterdam
e Hamburgo

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros com suas bagagens.

Todos os paquetes desta companhia, illuminados a luz electrica e providos com os mais modernos melhoramentos, offerecem o maior conforto aos passageiros, tanto de 1ª como de 3ª classe. Todos têm cozinheiro portuguez a bordo e as passagens de 3ª classe incluem vinho de mesa.

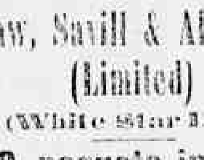
Para cargas, trata-se com o corretor da companhia W. R. Mac Niven, rua Primeiro de Março n. 69, 1º andar.

Para passagens e outras informações, com os agentes

E. JOHNSTON & C.

62 Rua S. Pedro 62

05690



Shaw, Savill & Albion C. (Limited)

(White Star Line)

O paquete inglez

Athenic

(DUAS HELICES)

12.400 toneladas de registro

capitão C. H. Kempson (R. N. R.)

Esperado de Nova Zelandia, até o dia 8 do corrente, sairá para

Teneriffe, Plymouth e Londres

depois da indispensavel demora.

Passagens directamente para Londres

Em vista do accôrdo entre esta companhia e as Pacific Steam Navigation e a Royal Mail Steam Packet, emittira bilhetes de passagens de ida e volta de 1ª classe, podendo os Srs. passageiros voltar em qualquer vapor das companhias acima citadas, embarcando em Liverpool ou Southampton.

O paquete inglez

GOTHIC

(DUAS HELICES)

capitão Kidley (R. N. R.)

esperado de Nova Zelandia até o dia 19 do corrente, sairá para

Teneriffe, Plymouth e Londres

depois da indispensavel demora.

Para carga, trata-se com o corretor F. D. Machado, rua S. Pedro n. 15, 1º andar.

Para passagens encommendas e outras informações, com os agentes

Wilson, Sons & C., Limited

2 RUA S. PEDRO 2

Pacific Steam Navigation Company

Saidas para a Europa

CALIFORNIA..... 16 do corrente (escalas)
OROPESA........ 2 de julho (directo)
ORAVIA......... 14 » » (escalas)

O paquete inglez

LIGURIA

esperado de Montevidéo no dia 8 do corrente, sairá para **Lisbôa, Vigo, La Pallice e Liverpool,** depois da indispensavel demora.

As encommendas e amostras só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

A Pacific Steam Navigation Company, de accôrdo com a Royal Mail Steam Pakel Company e a Compagnie Messageries Maritimes, emittirá bilhetes de passagens de 1ª classe para os portos da Europa e os Estados da Bahia e Pernambuco, com direito a interromper a viagem em qualquer porto, podendo os Srs. passageiros voltar em qualquer dos vapores das tres companhias.

O paquete inglez

ORAVIA

esperado da Europa amanhã, terça-feira, 2 do corrente, sairá para **Montevidéo, Port Stanley, Punta Arenas, Coronel, Talcahuano e Valparaiso,** no mesmo dia, ás 4 horas da tarde.

Este paquete recebe passageiros para Buenos Aires, de 1ª e 2ª classe.

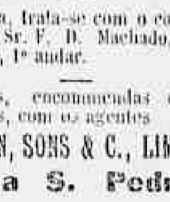
Para carga, trata-se com o corretor da companhia, Sr. F. D. Machado, rua São Pedro n. 15, 1º andar.

Passagens, encommendas e outras informações, com os agentes

WILSON, SONS & C., LIMITED

2 Rua S. Pedro 2

05633



Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS—POSTE FRANÇAIS

AGENCIA

79 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 79

SAIDAS PARA A EUROPA

Magellan, a 3 do corrente para **Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa e Bordéos:** *Cordillère*, a 17 do corrente, para **Dakar, Lisboa, Vigo e Bordéos:** *Amazone*, a 1 de julho, para **Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa e Bordéos.**

O paquete

CORDILLÈRE

commandante RICHARD

esperado da Europa amanhã, 2 do corrente, sairá para **Santos, Montevidéo e Buenos Aires** depois da indispensavel demora. 05650

O paquete

MAGELLAN

commandante RIQUIER

esperado do Rio da Prata, sairá para **Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Vigo e Bordéos,** no dia 3 do corrente, ás 5 horas da tarde.

As encommendas são recebidas na agencia até amanhã, 2, ás 3 horas da tarde.

Roga-se aos Srs. passageiros do paquete *Magellan*, o favor de virem satisfazer a importancia de suas passagens hoje, 1º de junho.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros de 3ª classe, com suas bagagens, sendo o embarque no caes dos Mineiros, ao meio-dia.

Esta companhia, de accôrdo com a Royal Mail Steam Paket Comp. e Pacific Steam Navigation Comp., emittirá bilhetes de passagens de 1ª classe (1ª categoria), com direito a interromper a viagem em qualquer porto e podendo os Srs. passageiros voltar em qualquer dos paquetes das tres companhias.

Para cargas, trata-se com o Sr. J. Delduque, corretor da companhia, rua Visconde de Itaborahy, sala da junta dos corretores de navios e na agencia.

Esta companhia não reconhece intermediario algum na venda de bilhetes de passagem; por este motivo, roga aos Srs. passageiros o favor de virem pessoalmente comprar as suas passagens no escriptorio da companhia, á rua Primeiro de Março n. 79.

Para passagens e outras informações, com o agente **R. CARRIQUE.** 05651

ANNUNCIOS

OBJECTOS PERDIDOS

Uma pulseira de criança.

Um molho de chaves.

Um pince nez.

Uma argola com chaves.

PHARMACIA

Vende-se a unica da Estação do Paty, vendendo annualmente dezeseis a dezoito contos. As condições da venda são favoraveis ao pretendente. Informa-se no mesmo logar, com o Sr. Luciano Leite. 9237

SECÇÃO COMMERCIAL

Rio, 1 de junho de 1903.

Movimento maritimo

ENTRADAS NO DIA 31

Hamburgo e esc. — 26 ds., 2 ds. da Bahia, paq. allem. *Prinz Waldemar*, comm. Franklin, passags. Dr. Sergio Barreto e sua mulher, Dr. Arthur de Barros, Dr. Arthur Moreira, Luiz Carretoa Bourreau, Walter de Pinho e 1 criado, D. P. Espinheira, 4 filhos e 2 criadas, Estanislau Luiz Bousquet, Bruno Roquer e sua mulher, Max Borny, Affonso Augusto; os allemães Adolf Wiebold, Otto Neeff, Bank [illegible] Theil e sua familia, F. E. Weps; o hesp. Manoel Rusch Santos; 32 em 3ª classe e 40 em transito.

Paranaguá e esc. — 3 ds., 20 hs. de Santos, vap. *Iguassú*, 277 tons., comm. Francisco Lopes Ramos; equip. 32; c. varios generos a [illegible] & C., passags. coronel Theodoro [illegible] dos Santos, Brazilio Nogueira, Pedro Paulo José; o port. Francisco José [illegible], 13 em 3ª classe.

Barry e esc. — 101 ds., 19 hs. de Santos, paq. franc. *Concordia*, comm. F. Grea.

Rio Grande — 3 1/2 ds., paq. *Itabira*, comm. [illegible]

Cardiff — 25 ds., vap. ing. *Athenian*, 1.479 tons., comm. W. W. Halaway; equip. 23; c. carvão a Brazilian Coal & C.

SAHIDAS NO DIA 31

Baltimore — Lúg. americ. *Josephine*, 825 tons., m. W. M. Clean; equip. 14; c. café.

— Lug. ing. *Norton*, comm. J. S. Taylor.

Buenos Aires — Vap. ing. *Corby*, 2.260 tons., comm. W. Richardson; equip. 20; em lastro.

— Vap. ing. *Dunedy*, 1.93[illegible] tons., comm. J. [illegible]; equip. 25; em lastro de carvão.

Santos — Vap. ing. *Tamar*, comm. T. R. Pearce.

— Paq. allem. *Cordoba*, comm. Hartmann; passags. José de Oliveira, Cicero Oliva e 26 immigrantes.

Paranaguá e S. Francisco — Paq. austr. [illegible], comm. C. Trajanovich.

Bordéos e esc. — Paq. franc. *Paranaguá*, comm. L. Chavannes.

Cabo Frio — Hiate *Nossa Senhora da Assumpção 2º*, 31 tons., m. Galdino Francisco Pires; equip. 3; c. varios generos.

Noticias maritimas

TELEGRAMMA

BAHIA, 31:

O paquete *Cordillère* seguiu para o Rio de Janeiro, hontem, ás 7 horas da noite.

ESPERADOS

1 Londres e escalas, *Flaxman*.
1 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
1 Portos do sul, *Ibauna*.
2 Liverpool e escalas, *Oravia*.
3 Rio da Prata, *Magellan*.
4 Liverpool e escalas, *Titian*.
4 Portos do norte, *Brazil*.
4 Santos, *Argentina*.
4 Santos, *Wittenberg*.
7 Genova e escalas, *Las Palmas*.
7 Southampton e escalas, *Clyde*.
7 Rio da Prata, *Aquitaine*.
7 Hamburgo e escalas, *San Nicolas*.
8 Bremen e escalas, *India*.
8 Rio da Prata, *Liguria*.
8 Nova Zelandia, *Athenic*.
10 Rio da Prata, *Danube*.
10 Portos do norte, *Manáos*.
11 Santos, *Cordoba*.
12 Bremen e escalas, *Bonn*.
15 Rio da Prata, *California*.
19 Nova Zelandia, *Gothic*.

A SAHIR

1 Rio da Prata e escalas, *Desterro* (12 hs.)
1 Rio da Prata, *Cordillère*.
2 Pernambuco e escalas, *Guarany* (3 hs.)
2 Santos, *Halle* (4 hs.)
2 Portos do Pacifico, *Oravia* (5 hs.)
2 Santos, *Prinz Waldemar* (2 hs.)
3 Nova York e escalas, *Byron* (10 hs.)
3 Portos do norte, *Bragança*.
3 Mossoró e escalas, *Maranhão*.
3 Bordéos e escalas, *Magellan* (5 hs.)
4 Bahia e Pernambuco, *Itabira*.
5 Bremen e escalas, *Wittenberg* ([illegible] hs.)
5 Portos do norte, *S. Salvador* (12 hs.)
6 Hamburgo e escalas, *Argentina* (10 hs.)
6 Portos do sul, *Itapuca* (4 hs.)
7 Genova e escalas, *Rè Umberto*.
7 Rio da Prata, *Clyde*.
8 Londres e escalas, *Athenic*.
8 Liverpool e escalas, *Liguria*.
8 Napoles e escalas, *Aquitaine*.
10 Southampton e escalas, *Danube* (12 hs.)
12 Genova e escalas, *Las Palmas*.
13 Hamburgo e escalas, *Cordoba*.
16 Liverpool e escalas, *California*.
17 Nova York e escalas, *Titian*.
19 Bremen e escalas, *Halle*.
19 Londres e escalas, *Gothic*.
20 Hamburgo e escalas, *Prinz Waldemar*.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

Em 30 de maio de 1903

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa. Excluimos os titulos sem dividendo nem cotações conhecidas.

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$	1 Janeiro	1 Julho	5 %	965$
» » menos de	1:000$	Janeiro	1 Julho	5 %	955$
Emprestimo Nacional de 1868	1:000$	1 Abril	1 Outubro	5 %	1:050$
» » » 1868	500$				
» » » 1879	1:000$	Janeiro	1 Abril	4 1/2 %	[illegible]
» » » 1879	500$	1 Julho	1 Outubro		
» » » 1889	1:000$	2 Janeiro	1 Abril		
» » » 1889	500$	1 Julho	1 Outubro	4 %	1:250$
» » » 1895	1:000$	1 Janeiro	Julho	5 %	975$
» » (nominat.)	1:000$	1 Janeiro	Julho	5 %	950$
» » de 1897	1:000$	Janeiro	Julho	6 %	1:025$
» » (nominat.)	1:000$	Janeiro	Julho	6 %	1:025$
» Municipal	200$	1 Abril	1 Outubro	6 %	175$
» » (nominat.)	200$	1 Abril	1 Outubro	6 %	178$
Est. do Rio de Janeiro	500$	1 Janeiro	1 Julho	6 %	390$
» Estado de Minas	1:000$	Março	Setemb.	5 %	730$
» » » » (nomi)	1:000$	Março	Setemb.	—	730$
Inscripções	1:000$	Março	Setemb.	3 %	870$
» (nominat.)	1:000$	Março	Setemb.	3 %	870$

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco Credito Real do Brazil papel	100$	2 Janeiro	Julho	6 %	75$
Banco Credito Real do Brazil ouro	£ 11,5,0	2 Janeiro	1 Julho	5 %	75$
» » » de Minas Geraes	100$	1 Maio	1 Novem.	7 %	95$
» » » » S. Paulo	100$	1 Abril	1 Outubro	6 %	60$
» » Rural e Internacional	100$	Abril	1 Outubro	7 %	95$
» Predial	100$	[illegible]	[illegible]	6 %	15$
» Estado do Rio de Janeiro	100$	Abril	Outubro	6 %	60$
Hypothecario do Brazil	100$	Abril	Outubro	6 %	60$

DEBENTURES

	VALOR	VENCIMENTOS			JUROS	COTAÇÃO
Alliança (Tecidos)	200$	1 Fevereiro	e	1 Agosto	7 %	204$
Brazil Industrial (Tecidos)	200$	1 Maio	e	1 Novembro	7 %	200$
Banco C. Movel	100$	Janeiro	e	Julho	—	35$
Carioca	200$	Abril	e	Outubro	7 %	210$
Confiança Industrial	200$	Abril	e	Outubro	8 %	210$
Corcovado (Tecidos)	200$	1 Janeiro	e	1 Julho	8 %	200$
Empreza Viação do Brazil	100$	Março	e	Setembro	7 %	10$
E. F. Jardim Botanico	200$	Janeiro	e	Julho	8 %	219$
Juiz de Fóra a Piau (E. F.)	200$	15 Janeiro	e	15 Julho	6 1/2 %	175$
Lloyd Brazileiro	200$	1 Julho	e	1 Dezembro	7 %	65$500
Nacional de Oleos	200$	2 Janeiro	e	1 Julho	8 %	100$
Petropolitana (Tecidos)	200$	2 Janeiro	e	1 Julho	6 %	185$
Santa Isabel do Rio Preto, ouro	£ 50	2 Janeiro	e	1 Julho	6 %	69$
Sapucahy	£ 20	2 Janeiro	e	1 Julho	5 %	68$
Sorocabana (papel)	100$	1 Março	e	1 Setembro	7 %	[illegible]
Victoria (Fabrica de Meias)	200$	Abril	e	Outubro	7 %	200$

ACÇÕES

Bancos:	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIV.			COT.
Agricola	200$	80$	—	Julho	1893	10$
Brazil Norte-America	200$	200$	2$	Agosto	1892	3$
Commercial do Rio de Janeiro	200$	200$	4$	Julho	1902	115$
Commercio	200$	200$	5$	Julho	1902	155$
» U/E	200$	160$	2$	Julho	1902	53$
Constructor	200$	200$	2$	Fev.	1893	$500
Credito Movel	200$	200$	2$	Jan.	1896	4$
» Real do Brazil	200$	200$	12 %	Jan.	1892	5$
» » de Minas Geraes	200$	200$	7 %	Julho	1902	200$
» » de S. Paulo	200$	200$	8 %	Jan.	1901	100$
Depositos e Descontos	200$	200$	3$	Julho	1902	3$
Funccionarios Publicos	50$	50$	3$	Julho	1901	59$
Hypothecario do Brazil	100$	100$	4$	Julho	1890	10$
Iniciador de Melhoramentos	100$	100$	1$103	Jan.	1895	1$500
Italia Brazil	100$	100$	3$	Julho	1900	39$
Lavoura e do Commercio	200$	200$	3$	Julho	1902	78$
Mercantil de Santos	200$	200$	8$	Julho	1900	1$
Nacional	200$	200$	10$	Julho	1900	40$
Republica do Brazil	200$	200$	6$	Julho	1900	51$
Rio e Matto Grosso	200$	200$	3$	Jan.	1902	50$
Rural e Hypothecario	200$	200$	9$	Julho	1901	125$
» » 2/5	200$	100$	4$500	Julho	1901	2$
» Internacional	200$	200$	17$500	Jan.	1895	23$

Seguros:	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVID.			COT.
Alliança	200$	20$	1$	Jan.	1897	5$
Argos Fluminense	1:000$	250$	20$	Julho	1902	119$
Bonança	200$	20$	1$700	Jan.	1891	5$
Confiança	200$	20$	—	Julho	1902	69$
Garantia	1:000$	100$	8$	Julho	1902	115$
Indemnizadora	200$	20$	1$	Julho	1902	25$
Integridade	200$	100$	—	Julho	1902	29$
Mercurio	[illegible]	[illegible]	—	Julho	1902	3$500
Prevalente	200$	20$	—	Julho	1902	176$
Prosperidade	200$	20$	—	Julho	1902	2$
Sul America	200$	40$	5$	Julho	1902	1:000$
Vigilancia	100$	100$	5$	Jan.	1899	5$
Vera Cruz	500$	50$	25$	Julho	1902	520$
União dos Varegistas	100$	100$	—	Julho	1902	26$
União dos Proprietarios	50$	50$	—	Julho	1902	—

Estradas de ferro:	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVID.			COT.
Minas S. Jeronymo	100$	100$	2$	Agosto	1901	17$
Oeste de Minas	200$	200$	7 %	Set.	1891	11$
» » » 2/5	200$	75$	7 %	Set.	1891	3$
Sorocabana e Ituana	200$	200$	6 %	Junho	1892	30$
» » »	200$	40$	6 %	Junho	1892	7$500
Viação Ferrea Sapucahy	200$	200$	—	—		13$500

Tecidos e fiação:	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVID.			COT.
Alliança	200$	200$	12$	Julho	1902	255$
America Fabril	200$	200$	7$	Agosto	1896	200$
Brazil Industrial	200$	200$	12$	Julho	1902	210$
Carioca	200$	200$	—	Julho	1902	255$
Confiança Industrial	200$	200$	10$	Julho	1902	240$
Corcovado	200$	200$	—	Julho	1902	205$
Industrial Mineira	200$	200$	12$	Fev.	1901	210$
Manufactora Fluminense	200$	200$	—	Julho	1902	220$
Nacional de Linho	100$	100$	—	—	—	30$
Petropolitana	200$	200$	10$	Julho	1902	205$
Progresso Industrial do Brazil	200$	200$	—	Julho	1902	255$
Rink (nova)	200$	200$	—	—	—	—
S. Pedro de Alcantara	200$	200$	—	Julho	1902	175$
S. Felix	100$	100$	—	Julho	1902	93$
Santa Luzia	200$	200$	—	Julho	1902	120$500
Victoria (Fabrica de Meias)	200$	200$	—	—	—	297$

Carris:	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVID.			COT.
Jardim Botanico	200$	200$	3$	Maio	1901	165$
Pernambuco	100$	100$	4$	Março	1902	110$
S. Christovão	200$	200$	3$	Julho	1902	130$

Navegação:	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVID.			COT.
Esperança Maritima	200$	200$	9$	Agosto	1901	—
Emp. Sal e Navegação	50$	50$	5$	Agosto	1901	28$
Navegação S. João da Barra e Campos	200$	200$	18$	Julho	1902	125$

Diversas	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVID.			COT.
Alliança Mercantil	100$	100$	3$	Março	1901	16$
Centros Pastoris do Brazil	200$	60$	1$833	Nov.	1898	8$
Commercio de Lenha e Materiaes	200$	100$	4$	Março	1899	—
Gazeta de Noticias	200$	200$	4$	Jan.	1900	91$
Industrial Melhoramentos do Brazil	100$	100$	8$	Jan.	1891	19$
Loterias Nacionaes	200$	100$	—	Julho	1902	71$
Matte Laranjeira	200$	100$	10$	Julho	1902	—
O Paiz	200$	200$	—	Jan.	1895	115$
Torrens	200$	100$	3$	Fev.	1894	1$
Typographica do Brazil	200$	100$	6$	Jan.	1902	—
Transportes e Carruagens	100$	100$	3$	Julho	1902	65$

CASA AMERICANA

54 HOJE ABERTURA HOJE 56

RUA URUGUAYANA

Almeida & Silva.

05716

Aluga-se uma perfeita cosinheira de forno e fogão estrangeira; na rua do Passeio n. 13. 9287

Mme. Maria Augusta, costureira, modista, praça Tiradentes n. 14, sobrado, ponto dos bonds Villa Isabel; preços muito razoaveis. 9286

E. Stradelli — Mappa geographico do Estado do Amazonas, á venda nas principaes livrarias. 9179

Bandolim, piano e canto (escola italiana) lecciona-se a senhoras e meninas, a 2$, 3$ e 4$ a lição, à rua Uruguayana n. 130, 2º andar, casa de familia. Lecciona-se tambem em collegios ou casas de familia, por modicas retribuições. 9151

Cinzas infernaes — Marca registrada—Matam instantaneamente pulgas, percevejos, baratas, moscas e mosquitos, lata 500 réis, duzia 5$, na drogaria Pizarro, rua Sete de Setembro n. 47. Aviso—Não são nocivas á saude. 05721

EMULSÃO — Abreu Sobrinho, um vidro 2$, duzia 20$, em todas as pharmacias e drogarias. 021

CARMILYRIO limpa e conserva as gengivas, clareia os dentes e tira o mão halito da bocca, caixa 1$000, pelo Correio, 1$500. Drogaria Pizarro, rua Sete de Setembro n. 47. 05720

SABÃO RUSSO Maravilhosa essencia, preparado de Jayme Paradeda, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica da capital. Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconizam o SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dores rheumaticas, dores de cabeça, ferimentos, sardas, chagas, rugas, erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos, etc. A unica e a melhor agua de toilette, reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas. Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumarias. 07215

CARNE SECCA de 1ª kilo $700, $760 e dita de $600; toucinho de Minas, kilo 1$200 e 1$300; banha, lata de 2 kilos, 2$700 e 2$900; lombo de Minas $800, 1$200 e 1$400; bacalhão superior, kilo $800; camarão secco, litro $200; goiabada, lata $700 e $900; manteiga Demagny, latas de meio kilo, Lepelletier, Bouamarqueza, Alfredo Roberto e Galone; batatas, kilo; linguiça do Rio Grande, lata 1$600; peixe de Lisboa, lata 1$400; farinha fina, litro $060, $100 e $150, Suruhy $200; feijão preto $200, e de outras cores $200, $240 e $300; arroz inglez $240, agulha de 1ª $350; fuba de arroz, kilo $400; vinho D. Cesar, garrafa 1$800, Adriano 2$800, Rocha Leão 1$900, Zacal 2$500, Andresen 1$600; vermouth francez 3$, italiano 2$500; vinho virgem, garrafa $700, cinco garrafas 3$, verde $800, cinco garrafas 3$500; cognac Moscatel, garrafa 5$500; petits-pois, lata 1$800, $900 e 1$100; sabão, caixa com 27 tijolos 1$, 1$500 e 1$300, pão especial $400, 1$ e 1$300; linguas de fumeiro, 1$300 e 2$400, e muitos outros generos por preços baratissimos, no grande armazem da barateza, rua D. Manoel 48, esquina do becco dos Ferreiros—*Antonio Ribeiro dos Santos*. Carretos gratis. 9270

SABÃO MAGICO—E o melhor para amaciar a pelle e cural-a das empigens, caspa, sarna, darthros, ulceras de mao caracter, etc. —Deposito geral, drogaria Pizarro, rua Sete de Setembro n. 47. Preço 2$, pelo correio 2$500. 05719

SABONETE RIFGER Este prodigioso sabonete approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene, faz desapparecer em poucos dias as manchas do rosto, espinhas, pannos, sardas, caspa, empigens, darthros, erupções cutaneas, signaes de bexigas, brotoejas, etc., tornando a pelle agradavelmente fresca e assetinada, fazendo expargir o mais suave aroma, dando-lhe belleza, attractivos e encantos. As mãis de familia devem de preferencia usar este prodigioso sabonete para lavagem dos filhinhos, porque, além das propriedades acima enumeradas, é um seguro preservativo de todas as molestias contagiosas e epidemicas. Preço de duzia: 14$; um 1$500; caixa de tres 4$. Vendem-se nas principaes casas: unicos agentes no Rio de Janeiro: Godoy Fernandas & C., á rua da Quitanda n. 48. Em S. Paulo, Baruel & C. 05718

TOSSES A bronchite aguda e chronica, coqueluche, asthma, influenza, rouquidão, escarros de sangue e tuberculose pulmonar, são energica e efficazmente combatidas pelo *Xarope Peitoral Balsamico*, de J. Rodrigues; poderoso calmante, produz somno tranquilo e reparador.

DEPOSITO

Rua Gonçalves Dias 37

S. Paulo, Baruel & C. 08288

XAROPE DE GIBERT

e Grageas de Gibert

AFFECÇÕES SYPHILITICAS
VICIOS DO SANGUE

Verdadeiros productos, facilmente toleradas pelo estomago e os intestinos

Exigir as Firmas do

Dr GIBERT e de BOUTIGNY, Pharmaceutico

Receitados pelas celebridades medicaes

DESCONFIAI-SE DAS IMITAÇÕES.

Agencia: Maisons-Laffitte, Paris.

LIQUIDAÇÃO FINAL

Francisco Borges Linhares, achando-se doente, liquida o seu negocio de fazendas, roupas feitas e armarinho, tudo por menos do custo; flanelas de 1$500 por $800; chita de colxa $700, alpaca lavrada preta de 4$ por 2$500, peças de morim com 20 metros 7$, 9$, 10$, 12$, 13$ e 15$, capas de 15$ por 10$, ditas de 50$ por 30$, zephyr combrelo de seda $400, escovas de dentes $500, 6 duzias de colchetes por $300, camisas de senhora a 1$800, duzia 20$, vestidos de chita 6$, dito de flanela 7$, blusas feitio de matinée 2$500, ditas de flanela 3$, saias de zephyr 2$500, paletós de dormir 2$, corpinhos 1$500, calças brancas 4$, 6$ e 12$ cobertores 3$, 4$, 6$ e 8$ linha Clark, duzia 1$600, dita 500 jardas 3$500, lenços $200, tecido rendado $600; rua do Senado n. 159, proximo á travessa do Senado (ceroulas e camisas de meia para homens a 1$). 9285

EXISTEM MUITOS

purgantes. Aconselhamos sempre contra a prisão de ventre o Pó Rogé, por ser o purgante mais agradavel e o mais efficaz que seja possivel achar. Com effeito, o uso do Pó Rogé basta para fazer cessar a mais pertinaz prisão de ventre, ao mesmo tempo que o seu gosto é muito agradavel, as senhoras e as crianças o tomam com prazer. Elle desembaraça o estomago e os intestinos da bilis e dos humores viscosos. Em uma palavra, purga **agradavelmente** e rapidamente.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris teve a peito approvar este medicamento, para recommendal-o aos doentes, o que é muitissimo raro. Deita-se o conteúdo do vidro em 1/2 garrafa d'agua. Para as crianças basta a metade do vidro. O pó se dissolve por si só em meia hora; bebe-se então. Se quizerem vender-lhes qualquer limonada purgativa em logar do Pó Rogé, **desconfiem, é por interesse**, e para evitar toda confusão, exijam que o envolucro vermelho do producto tenha o endereço do laboratorio: Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris, e 87 rua da Alfandega, Rio de Janeiro—A' venda em todas as boas pharmacias.

Producto fabricado no laboratorio da casa L. Frere (A. Champigny & C., successores); no Rio de Janeiro, pelo pharmaceutico da mesma casa em Paris, formado na Escola Superior de Pharmacia de Paris. 05706

SARRAFOS

proprios para gallinheiro ou engradado de mobilia; vendem-se no escriptorio desta folha.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora entrevada ha annos, com quatro filhas menores e com duas dellas doentes, sendo uma tuberculosa em terceiro grão, e sem ter meios para tratal-as, pede ás pessoas caridosas, por alma dos seus parentes, e pelo nascimento de Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e dellas. A generosa redacção do *Paiz* presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso; na rua Magalhães n. 6, avenida, casa n. 8, Catumby. 9271

RESTAURANT CHANG-HAI A CHINEZA

50 rua da Quitanda 50

JOSÉ ANTONIO & C.

Vende 60 cartões por....	65$000
» 30 » »	32$500
Refeições com vinho.....	1$700
» sem »	1$200

Recebe a assignatura e manda pensão a domicilio. 9283

CASPA
— E —
QUEDA DO CABELLO

curam-se em poucos dias com o uso do **Tonico Rodrigues**, prodigiosa loção antiseptica, á venda em todas as casas de perfumarias e lojas de barbeiro.

DEPOSITO

Rua Gonçalves Dias n. 37 05707

DOENÇAS DO ESTOMAGO
DIGESTÕES DIFFICEIS
Cura Rapide
ELIXIR GREZ

— Oh lá, meu doutor! cada vez mais chic, gordo, corado e bem vestido! boa sobrecasaca, sim senhor! onde fazes tua roupa? e quanto custou este bom terno?...

— E' muito simples a resposta, meu amigo: visto-me na Casa Mendonça, Gonçalves Dias n. 8, e custa-me cada terno de sobrecasaca 180$ e de fraque 160$000.

— O que é que me dizes, tão bom e barato, vou ser freguez do Mendonça! 05717

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

29 e 29 A RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

CAIXA DO CORREIO N. 41 -- ENDEREÇO TELEGRAPHICO -- LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á

92 RUA S. JOSÉ 92

HOJE **HOJE** **HOJE**

A's 2 horas 110 - 1ª A's 2 horas

NOVO PLANO, premiando as approximações e dezenas dos 1º e 2º premios e bem assim os dois finaes e a terminação simples do 1º premio

15:000$ Inteiros 1$500 Meios.... 750 réis

AMANHÃ **AMANHÃ**

A's 2 horas 105 - 1ª A's 2 horas

NOVO PLANO, premiando as centenas, approximações e dezenas dos 1º e 2º premios e bem assim os dois finaes e a terminação simples do 1º premio

15:000$ Inteiros 1$500 Meios 750 réis

SABBADO **SABBADO**

A's 3 horas 106 - 1ª A's 3 horas

NOVO PLANO, premiando as centenas, approximações e dezenas dos 1º e 2º premios e bem assim a terminação simples do 1º premio

30:000$ Inteiros 6$000 Oitavos 750 réis

GRANDE LOTERIA DE S. JOÃO

32 - 8ª

SABBADO 20 DO CORRENTE

Ás 3 horas Ás 3 horas

500:000$

Inteiros 15$000 | Meios 7$500 | Vigesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de CAMÕES & C. becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico — PEKIN, caixa do Correio 946, e LUIZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico— LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. Acceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão.

N. B.—A companhia faz publico que continuará a restituir a importancia do imposto de 5 %, descontado nos bilhetes premiados, superiores a 200$, das loterias extrahidas desde 2 a 14 de janeiro do corrente anno. 05708

CALDEIRA E MOTOR

Vende-se uma esplendida caldeira Marschall e respectivo motor, de força de 25 cavallos. Quem pretender dirija-se á redacção do PAIZ. 08757

AOS CLINICOS

Recommenda-se o **Creosotal granulado** de Falcoeiras, derivado inodoro e insipido do creosoto, que é universalmente considerado o agente mais energico e de effeitos mais seguros em todas as doenças do apparelho respiratorio.

As investigações de Dujardin-Beaumetz, Brissonet, Chaumier, Lopo de Carvalho e outros a respeito do **Creosotal** têm sido plenamente confirmadas entre nós por muitos e distinctos clinicos, que frequentemente o receitam, em vista dos resultados evidentes colhidos com o seu emprego.

O **Creosotal granulado** de Falcoeiras tem sobre as preparações de creosoto a inestimavel vantagem de se tomar facilmente, não perturbar a digestão, antes auxilial-a, despertar o appetite, augmentar as forças, etc.

O **Creosotal granulado** é o medicamento por excellencia contra

Doenças do peito
Bronchites chronicas
Tosses rebeldes
Tuberculose e
Fraqueza pulmonar

VIDRO 3$000

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO GERAL

33 RUA DA LAPA 33

RIO DE JANEIRO 0570..

OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, NATURAL e MEDICINAL (Frascos TRIANGULARES)

O mais receitado pelos Medicos do Mundo inteiro.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS

OURIVESARIA CHRISTOFLE
TALHERES CHRISTOFLE

MANUFACTURA em PARIS 56, Rue de Bondy — EXIGIR A MARCA da FABRICA — EXIGIR A MARCA da FABRICA — RE-PRATEAÇÃO de QUAESQUER OBJECTOS

Remessa gratuita do Catalogo — e o Nome CHRISTOFLE por extenso — Remessa gratuita do Catalogo

REPRESENTANTES EM TODOS OS PAIZES.

DINHEIRO

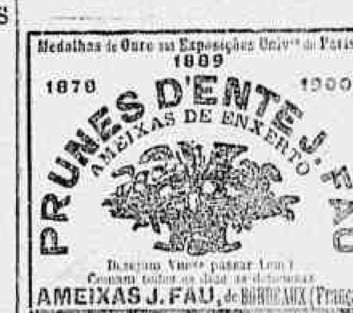
EM SUBSTITUIÇÃO

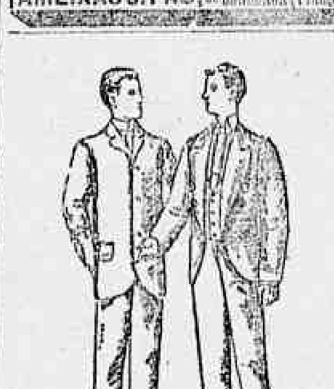
ATÉ 30 DE JUNHO PROXIMO

Novos mappas completos, 25ª edição, de todas as notas em substituição pela Caixa de Amortização, quer do governo, quer bancarias, com todas as explicações.

Em nossos mappas estão mencionadas as notas do Banco da Republica de diversos valores que, em grande quantidade, existem em circulação e que já foram declaradas sem valor.

A' venda no escriptorio desta folha, com o Sr. Braga, a 1$ cada um e pelo correio a 1$300





— Sim, senhor, hoje estás na pontissima.

— Por que falas assim?

— Vejo-te com boa roupa e bem feita; quanto te custou?

— Baratinho, meu amigo, baratinho... quanto dizes; mandei fazel-a por 160$000.

— Realmente é barato.

— E se quero mais barato, compro ternos já feitos por 40$, 50$ e 60$ e mais outras roupas, todas muito boas e baratas.

— Bem. Mas onde é isso?

— Onde é? E' na Mendonça... E' na Casa Mendonça, Gonçalves Dias n. 8.

— Conheço, filho! mas não sabia que vendia tão boas roupas e tão barato. Vou ser freguez delle. 05717

MODAS

Uma costureira muito habilitada encarrega-se de confeccionar vestidos e chapéos para senhoras e meninas, enxovaes para casamento e lutos. Garante a exactidão nos trabalhos e modicidade nos preços; na rua Correia Dutra n. 48, sobrado, Cattete.

A's pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das

AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS

do Doutor DEHAUT de Paris

2f50 5f

Qualquer caixa cujo rotulo não levará o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

PROFESSORA

Offerece-se uma, com bastante pratica, para leccionar portuguez, geographia, historia, francez, arithmetica, italiano e musica. Quem precisar dos seus serviços pode dirigir-se, por carta, a Adelina Gonçalves dos Santos, na redacção do *Paiz*, a quem a mesma agradece o favor de receber todas as communicações que, nesse sentido, lhe sejam dirigidas.

FERRO QUEVENNE

Unico approvado pla Academia de Medicina de Paris

CURA: ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE

Exigir o sello da "Union des Fabricants"

FERRO QUEVENNE

O mais economico, o unico Ferruginoso inalteravel nos paizes quentes.

EXIGIR O SELLO DA "Union des Fabricants"

COMMODO

Aluga-se o 2º pavimento de um bom sobrado, habitado por familia de tratamento e respeito, proximo aos banhos de mar da Praia do Flamengo. Tem sala de frente, com duas janellas, e venesianas, alcova, corredor, entrada e sala de fundos espaçosa, com duas janellas. Todos os compartimentos são muito claros e arejados, tendo em frente arvores e jardim.

Informa-se na venda da rua do Cattete, canto da do Corrêa Dutra. 09079

PROFESSORA

Uma, habilitada pela instrucção publica desta capital, offerece seus serviços aos Srs. chefes de familia. Lecciona com esmero e paciencia instrucção primaria, flores, frutas, etc. Preços: 25$ mensaes, duas vezes por semana, por lição de 2 horas; 30$ tres vezes. Nos arrabaldes cobra mais 5$. Cartas a N. S. L., á rua Frei Caneca n. 271. 9269

OPHELIA

Quereis um halito de rosas e os dentes brancos e limpos? Usai o dentifricio Ophelia. Caixa 1$500, rua dos Andradas n. 35. 08174

ATKINSON'S EAU DE COLOGNE

"GRAND PRIX, PARIS 1900"

ABSOLUTAMENTE A MELHOR

Desconfiar das imitações e pedir a marca de fabrica "WHITE ROSE".

ANEMIA, FRAQUEZA, CONVALESCENCIA, EXCESSO de TRABALHO ou NEURASTHENIA, FEBRE dos PAIZES QUENTES, AFFECÇÕES do CORAÇÃO, são curados com rapidez pelos

ELIXIR, VINHO ou KOLA GRANULADA MONAVON

2 Grandes Premios — 2 Diplomas de Honra — 16 Medalhas de Ouro — 2 Medalhas de Prata

TONICOS — RECONSTITUINTES

Quintuplicando as forças, PODEROSOS REGENERADORES, DIGESTIVOS, ESTIMULANTES.

Depositario no RIO-DE-JANEIRO: ANDRÉ de OLIVEIRA.

E EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS

A NOTRE-DAME DE PARIS

Este importante estabelecimento acaba de receber grande variedade de confecções e de tecidos de lã modernos para o inverno: sedas, roupa branca para homens, senhoras e crianças, cobertores, colchas, lençoes, atoalhados, coletes, rendas, fitas, meias e mais artigos que compõem o seu vasto sortimento.

Vende-se por preços reduzidos uma bonita escolha de chapéos de sol pretos e de fantasia para homens, senhoras e crianças.

Saldam-se 800 coletes de Mme. de Vertus, Mme. Leoty e outras marcas pelos preços de 10$, 16$, 24$ e 30$000.

Rua do Ouvidor, Largo de S. Francisco de Paula e travessa do Rosario 05700

LAEMMERT & C.

Livreiros-Editores

RIO DE JANEIRO-S. PAULO-RECIFE

Acaba de sair á luz e acha-se á venda:

RESUMO

DA

HISTORIA LITERARIA

POR

Cacilda Francioni de Souza

1 volume in-16º VIII e 440 paginas, nitidamente cartonado, 5$000

A illustrada autora das *Noções de litteratura nacional* acaba de prestar relevante serviço com a publicação deste novo livro, que vem preencher verdadeira lacuna. A importante obra do Dr. Sylvio Romero e por demais volumosa para os estudantes, e o seu preço elevado difficulta a vulgarização. Não assim o presente livro, que desenvolve methodicamente e com muita clareza as phases da historia literaria, desde a origem do verso e seu desenvolvimento na idade antiga, média e moderna até os nossos dias, dedicando uma parte especial ao estudo da literatura brazileira, sua formação e transformação, divisão em epocas e escolas. Finaliza o estudo uma dissertação sobre a Nação Brazileira como grupo ethnographico e producto historico.

Da mesma autora:

NOÇÕES DE LITERATURA NACIONAL

2ª edição revista e melhorada,

1 vol. in-16º XXIV e 384 paginas, nitidamente cartonado, 5$000

Esta nova edição vai enriquecida de muitas notas biographicas e novos trechos de autores conhecidos.

Esperamos que o publico a receberá com a mesma sympathia que dispensou á primeira edição. 0310

O Factor mais Importante.

O oleo de figado de bacalhao tem sido dotado pela Natureza como o factor mais importante da reconstituição do organismo humano. Scott & Bowne tem aperfeiçoado com arte a obra da Natureza enriquecendo as admiraveis propriedades do oleo, fazendo-o

Emulsão de Scott

de Oleo de Figado de Bacalhao com Hypophosphitos de Cal e Soda.

agradavel, digerivel e assimilavel e completando sua benefica acção com o augmento dos hypophosphitos.

Sempre que o organismo esteja debilitado, assim como em seu padecimento resultante, a nevrastania e no crescimento e desenvolvimento lento e difficultoso de creanças, como na convalescencia de quasi todas as enfermidades, tome-se a verdadeira e legitima Emulsão de Scott com toda confiança.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias

SCOTT & BOWNE, Chimicos

0013

THEATRO APOLLO

Companhia Souza Bastos, de que faz parte a actriz PALMYRA BASTOS

HOJE ANTE-PENULTIMA REPRESENTAÇÃO **HOJE**

Do VAUDEVILLE em 4 actos, de Valabrègue e M. Hennequin

O OUTRO SEXO

A peça de maior exito da actualidade!

O papel de Renata é desempenhado pela notavel actriz **Palmyra Bastos**.

Na representação tomam parte os artistas: **Ignacio**, **Alfredo de Carvalho**, Caetano Reis, Campos, Rangel Junior, Sampaio, Carlos Santos, Armando, Paiva, PALMYRA BASTOS, F. Martins, Elvira Mendes, Maria Santos, Marietta, Nanette, Isabel Ferreira, Arminda, Elisa Ferreira e Julia Silva.

Esta peça foi representada no theatro Palais Royal, de Paris, com extraordinario successo.

NESTA CAPITAL obteve o maior exito theatral de que ha memoria nos ultimos annos, excedendo mesmo o da LAGARTIXA, constatado pela unanime opinião de toda a imprensa.

Preços do costume. **Entradas 1$000**

Amanhã, terça-feira, 2—**Penultima representação d'O OUTRO SEXO.** Quinta-feira, 4 do corrente—Estréa do actor HENRIQUE ALVES. 1ª representação da peça em 4 actos, original do distincto escriptor portuguez JULIO DANTAS—**A SEVERA.**

Os bilhetes para qualquer destes espectaculos acham-se desde já á venda.

THEATRO S. JOSÉ

TOURNÉE JOSÉ RICARDO — TOURNÉE JOSÉ RICARDO

COMPANHIA JOSÉ RICARDO — EMPREZA LUIZ PEREIRA

Grande companhia de operetas, revistas, vaudevilles e comedias do Theatro Principe Real do Porto

Esta semana—**ultimas** — **ultimas** representações da **famosa opereta** de maior successo da actualidade—O HOMEM DAS MANGAS

HOJE SEGUNDA-FEIRA 1 DE JUNHO DE 1903 **HOJE**

Anti-penultima representação da peça de maior exito dos theatros de Vienna da Austria, Allemanha, Portugal e Brazil:

O HOMEM DAS MANGAS

Tomam parte *JOSÉ RICARDO, ANTONIO GOMES*, Silva Pereira, Carlos Vianna, Gervasio Correia, França, Salvador, Braga, L. Grandal, Ricardo Salgado, Grandal, Francisco, João e José (criados); Sequeira, Avellar, Grandal, *AMELIA LOPICCOLO*, Emilia S. Pereira, *ELIZA ARAGONEZ*, Judith, Angelina Victor, Catharina, Consuelo Fernandez, Joanna, Monica, Maria, Felismina e Fortes. Montanhezes, hospedes, viajantes, guias, touristes, aldeões, criadas, etc. A acção passa-se em Salzkammergut, Alpes allemães, na actualidade.

Sendo esta a primeira companhia portugueza que vem aos Estados Unidos do Brazil, com um vasto e variado repertorio ensaiado e prompto a representar, a empreza resolveu retirar de scena as peças em pleno successo, para assim poder variar seus espectaculos.

SEXTA-FEIRA, 5 de junho, terá logar a 1ª representação da linda opereta portugueza de D. JOÃO DA CAMARA e EDUARDO SCHAWALBACH, musica de Nicolino Milano—**João das Velhas**, para apresentação de toda a companhia.

A venda dos bilhetes para a 1ª desta peça começará de quinta-feira em diante

—Preços e horas do costume.

THEATRO LYRICO

Grande Companhia Dramatica — DELLA GUARDIA

Dirigida pelo artista Cav. ANDREA MAGGI.

HOJE SEGUNDA-FEIRA 1 DE JUNHO DE 1903 **HOJE**

2ª RÉCITA DE ASSIGNATURA

1ª e unica representação da peça em 3 actos, de H. Bernstein

LE DÉTOUR

(LA VIA PIU' LUNGA)

Raimonda, E. Firovano; Giacomina, C. DELLA GUARDIA; La Principessa, G. Casperini; La signora Rousseau, G. Bonfiglioli, La signora Prades, A. M. Rodolfi, La signora Michelon, C. Bedei; Luciana, C. G. Zambuto; Cirillo, A. Maggi; Armando, A. Robert; Le Meillau, A. Cruicchi; Rousseau, A. Bolognesi; Fred, E. Gasperini; Michelon, G. Spano; Nissol, G. Zambuto, criados, etc.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto

LUCRECIA BORGIA

Tomam parte os artistas: Bedei, Rodolfi e Gennaro.

O espectaculo começa ás 8 1/2. Os bilhetes acham-se á venda na casa Arthur Napoleão & C., até ás 5 horas da tarde; depois dessa hora, na bilheteria do theatro.

PREÇOS — Camarotes de 1ª ordem 40$, ditos de 2ª 25$, cadeiras de 1ª classe e varandas 7$, cadeiras de 2ª 4$, galerias de 1ª fila 2$500, nas outras filas 2$000.

Amanhã, terça-feira, não ha espectaculo

Parque Fluminense

Não ha funcção hoje por motivo de ensaio geral da opera

LA

Bohême

Primeira representação na

TERÇA FEIRA 2 DE JUNHO